

The Lord's Prayer,

as explained in Chapter 28 of The Gospel
According to Spiritism. In different Languages



BUSS
British Union
of Spiritist Societies

WEB RÁDIO
Fraternidade
A emissora do bem na internet!

The Lord's Prayer,

as explained in Chapter 28 of The Gospel According to Spiritism. In different Languages

3		Pai Nosso	104		Nostro Padre
	Brasil			Italian	
15		Отче Наш (Господната Молитва)	114		主の祈り」
	Bulgarian			Japanese	
25		Fader Vor	122		Mūsų tėvas
	Dannish			Lithuan	
34		Het gebed van de Heer	131		Ang Panalangin Ng Panginoon
	Dutch			Philippines	
43		The Lord's Prayer	142		Nasz Ojciec
	English			Polish	
52		Patro Nia	150		Tatăl nostru
	Esperanto			Romanian	
61		Isämme	159		Наш отец
	Finnish			Russian	
73		Notre Père	169		Náš otec
	French			Slovakia	
82		Das Vaterunser	178		Padre Nuestro
	German			Spanish	
92		Apánk	188		Náš otec
	Hungarian			Swedish	



Pai Nosso



Brasil





Coletânea de Preces Espíritas

Preâmbulo

1. Os Espíritos sempre disseram: "A forma não é nada. O pensamento é tudo. Ora cada um segundo as vossas convicções e da maneira que mais lhe agrade pois um bom pensamento vale mais do que muitas palavras que não tocam o coração".

Os Espíritos não prescrevem nenhuma fórmula absoluta de preces, e quando nos dão alguma, é para orientar as nossas ideias e, principalmente, para chamar a nossa atenção sobre certos princípios da Doutrina Espírita. Ou ainda com o objetivo de ajudar as pessoas que sentem dificuldades em expressar suas ideias, pois estas não consideram haver realmente orado, se os seus pensamentos não estiverem bem formulados.

A coletânea de preces contidas neste capítulo é uma seleção feita entre aquelas ditadas pelos Espíritos em diferentes circunstâncias. Eles poderiam ter ditado outras, em termos diferentes, apropriadas a diversas ideias ou a casos especiais, mas a forma pouco importa, se o pensamento fundamental é o mesmo. O objetivo da prece é elevar nossa alma a Deus. A diversidade das fórmulas não deve estabelecer nenhuma diferença entre aqueles que Nele acreditam, e menos ainda entre os adeptos do Espiritismo, pois Deus aceita todas, quando sinceras.

Esta coletânea não é para ser considerada, então, como um formulário absoluto, mas como uma variante das instruções dos Espíritos. É uma aplicação dos princípios da moral evangélica desenvolvidos neste livro, um complemento de seus ditados sobre os nossos deveres em relação a Deus e ao próximo, no qual são lembrados todos os princípios da doutrina.





O Espiritismo reconhece como boas as preces de todos os cultos, quando são ditas de coração, e não apenas com os lábios. Ele não impõe, nem condena nenhuma. Deus é sumamente grande, segundo o Espiritismo, para repelir a voz que implora ou que Lhe canta os louvores, só porque são feitas de maneira diferente. Quem quer que condenasse as preces que não constem de seu formulário prova que desconhece a grandeza de Deus. Crer que Deus se atenha a uma determinada fórmula é dar-Lhe a pequenez e as paixões humanas.

Uma condição essencial para a prece, segundo São Paulo (Cap. XXVII, no 16) é a de ser inteligível, para que possa tocar o nosso Espírito. Para isso, não é preciso que ela seja proferida na língua habitual. Há preces que, mesmo em linguagem coloquial, não dizem mais à nossa inteligência do que as de uma língua estrangeira, e que, por isso mesmo, não nos tocam o coração. As raras ideias que elas encerram são, muitas vezes, sufocadas pelo excesso de palavras e pelo misticismo da linguagem. A principal qualidade da prece é a clareza; simples e concisa, sem fraseologia inútil, nem excesso de adjetivação, pois são apenas decorativos. Cada palavra deve ter o seu valor, exprimir uma ideia, tocar uma fibra da alma. Em resumo, ela deve fazer refletir. Somente nesta condição a prece pode atingir o seu objetivo, caso contrário, é apenas palavreado. Veja com que ar de distração e de volubilidade elas são proferidas, na maior parte do tempo. Percebemos que os lábios se agitam, mas, pela expressão da fisionomia ou mesmo pela voz, nelas se reconhece um ato maquinal, puramente exterior, de que a alma não participa.

As preces reunidas nesta coletânea estão divididas em cinco categorias:

1a) Preces gerais; 2a) Preces pessoais;

3a) Preces pelos encarnados;

4a) Preces pelos desencarnados;

5a) Preces especiais para os enfermos e obsedados.





Com o intuito de chamar mais particularmente a atenção para o objetivo de cada prece, melhorando a compreensão do sentido, elas são todas precedidas de uma instrução preliminar, espécies de exposição de motivos, sob o título de prefácio.

I. Preces Gerais

Oração dominical

2. Prefácio

Os Espíritos recomendaram colocar a Oração Dominical no início desta coletânea, não apenas como prece, mas também como símbolo. De todas as preces, é a que eles consideram, em primeiro lugar, seja porque nos vem do próprio Jesus (Mateus, Cap. VI, 9-13), seja porque ela pode substituir a todas as outras, conforme a intenção que se lhe atribua. É o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra prima de sublimidade, na sua simplicidade. Com efeito, na forma mais restrita, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Ela encerra ainda uma profissão de fé, um ato de adoração e submissão, o pedido das coisas necessárias à vida terrena, e ao princípio da caridade. Dizê-la em intenção de alguém é pedir por outrem o que se pediria para si mesmo.

Entretanto, em razão de sua brevidade, o sentido profundo que algumas das suas palavras encerram escapa à maioria. É por isto que a proferimos normalmente, sem pensar no sentido de cada uma de suas frases. Proferem-na, como uma fórmula, cuja eficácia é proporcional ao número de vezes que for repetida. Esse número é quase sempre cabalístico: 3, 7 ou 9, extraídas da antiga crença supersticiosa no poder dos números e do seu uso nas práticas de magia.

Para preencher o vazio que a concisão desta prece nos deixa, ligamos a cada uma de suas proposições, segundo o conselho e com a assistência dos bons





Espíritos, um comentário que lhe desenvolve o sentido e as aplicações. Segundo as circunstâncias e o tempo disponíveis, pode-se, pois, dizer a Oração Dominical em sua forma simples ou desenvolvida.

3. Prece

I. Pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome!

Nós cremos em vós, Senhor, pois tudo revela o vosso poder e a vossa bondade. A harmonia do Universo é a prova de uma sabedoria, de uma prudência e de uma providência que superam todas as faculdades humanas. O nome de um Ser soberanamente grande e sábio está inscrito em todas as obras da criação, desde a relva humilde e o menor inseto até os astros que se movimentam no espaço. Por toda a parte, vemos a prova de uma solicitude paternal. É por isso que cego é aquele que não vos reconhece as obras; orgulhoso é aquele que não vos glorifica e ingrato aquele que não vos rende graças.

II. Venha a nós o vosso Reino!

Senhor, destes aos homens leis plenas de sabedoria, que fariam a felicidade deles, se as observassem. Com essas leis, eles fariam reinar entre si a paz e a justiça, e poderiam ajudar-se mutuamente, em vez de mutuamente se prejudicarem, como o fazem. O forte sustentaria o fraco, em vez de esmagá-lo. Evitados seriam os males que engendram os abusos e os excessos de todo tipo. Todas as misérias da Terra vêm da violação das vossas leis, pois não há uma só infração que não traga suas consequências fatais.





Destes ao animal o instinto que lhe traça os limites do necessário, e ele naturalmente se conforma. Mas ao homem, além do instinto, destes a inteligência e a razão. Destes a ele também a liberdade para observar ou violar aquelas das vossas leis que pessoalmente lhe concernem, ou seja, a faculdade de escolher entre o bem e o mal, para que ele tenha o mérito e a responsabilidade dos seus atos.

Ninguém pode pretextar ignorância das vossas leis, pois, na vossa paternal providência, quisestes que elas fossem gravadas na consciência de cada um, sem distinção de cultos ou de nacionalidades. Os que as violam é porque vos desprezam.

Virá o dia no qual, segundo a Vossa promessa, todos as praticarão, então, a incredulidade terá desaparecido. Todos vos reconhecerão como o Soberano Senhor de todas as coisas, e o primado de vossas leis estabelecerá o vosso Reino na Terra.

Dignai-vos, Senhor, de apressar o Seu advento, dando aos homens a luz necessária para se conduzirem no caminho da verdade!

III. Que a vossa vontade seja feita, assim na Terra como no Céu!

Se a submissão é um dever do filho em relação ao pai, do inferior ao superior, quanto maior não será a da criatura em relação ao seu Criador!

Fazer a vossa vontade, Senhor, é observar as Vossas leis e submeter-se sem lamentações aos Vossos decretos divinos. O homem a eles se submeterá, quando compreender que sois a fonte de toda a sabedoria, e que, sem vós, ele nada pode. Então, ele fará a Vossa vontade na Terra, como os eleitos a fazem no Céu.





IV. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje

Dai-nos o alimento para mantermos as forças do corpo, dai-nos também o alimento espiritual para o desenvolvimento do nosso espírito. O animal encontra o seu alimento, mas o homem o deve à sua própria atividade e aos recursos de sua inteligência, porque o criastes livre.

Dissestes: *“Tu tirarás o alimento da Terra com o suor do teu rosto”*. Com isto, destes a ele a obrigação do trabalho, que o leva a exercitar a sua inteligência pela busca dos meios de prover às suas necessidades e atender ao seu bem-estar, uns com o trabalho material, outros com o trabalho intelectual. Sem o trabalho, permaneceria estacionário e não poderia aspirar à felicidade dos Espíritos superiores.

Assistis ao homem de boa vontade, que confia em vós para o necessário, mas não àquele que se compraz na ociosidade e gostaria de tudo obter sem esforço, nem o que busca o supérfluo. (Cap. XXV.)

Quantos não sucumbem por culpa própria, por incúria, imprevidência ou ambição, e por não terem se contentado com o que lhes destes! Estes são artífices de sua própria desgraça e não têm o direito de reclamar, pois são punidos naquilo mesmo em que pecaram. Mas a estes mesmos, não abandonais, pois sois infinitamente misericordioso, e lhes estendeis a mão segura, desde que, como o filho pródigo, retornem sinceramente a vós. (Cap. V, no 4.)

Antes de nos lamentarmos da nossa sorte, perguntemo-nos se é a nossa própria obra. A cada infelicidade que nos acontecer, perguntemo-nos se não dependeu de nós evitá-la, mas digamos também que Deus nos deu a inteligência para sairmos do atoleiro e que depende de nós aplicá-la bem. Já que a lei do trabalho é a condição do homem na Terra, dai-nos a coragem e a força de cumpri-la;





dai-nos a prudência, a moderação, para que não percamos os seus frutos. Dai-nos, pois, Senhor, o pão nosso de cada dia ou seja os meios de adquirirmos, pelo trabalho, o necessário à vida, pois ninguém tem o direito de reclamar o supérfluo.

Se o trabalho nos for impossível, confiemos na Vossa divina providência. Se estiver em vossos desígnios provar-nos com as mais duras privações, apesar de nossos esforços, aceitamo-las como uma justa expiação pelas faltas que tivermos podido cometer nesta vida ou numa vida anterior, pois sois justo. Nós sabemos que não há dores imerecidas, e que não nos castigarias sem motivo.

Preservai-nos, meu Deus, de conceber a inveja por aqueles que têm o que não possuímos, até mesmo contra aqueles que têm o supérfluo, quando nos falta o necessário. Perdoai-lhes, se esquecem a lei de caridade e de amor ao próximo, que lhes ensinastes. (Cap. XVI, no 8.)

Afastai também de nosso Espírito o pensamento de negar a Vossa justiça, vendo a prosperidade do mal e a infelicidade que abate, por vezes, o homem de bem. Pois já sabemos agora que a Vossa justiça sempre se cumpre e não faz exceção de ninguém; que a prosperidade material do maldoso é tão efêmera como a sua existência material e terá terríveis reveses, enquanto a alegria reservada àquele que sofre com resignação será eterna. (Cap. V, no 7, 9, 12 e 18.)





V. Perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. Perdoai as nossas ofensas como nós perdoamos aos que nos ofenderam

Cada uma das nossas infrações às Vossas leis, Senhor, é uma ofensa a vós, e uma dívida, contraída, que será quitada mais cedo ou mais tarde. Nós solicitamos, à Vossa infinita misericórdia, a remissão desta ofensa com a promessa de nos esforçarmos para não contrair novas dívidas.

Fizestes da caridade uma lei expressa, mas a caridade não consiste apenas em assistir o semelhante na necessidade. Ela é também o esquecimento e o perdão das ofensas. Com que direito reclamaríamos a vossa indulgência se faltamos com a mesma em relação a quem nos pede por ela?

Dai-nos, meu Deus, a força de sufocar em nossa alma todo ressentimento, todo ódio e todo rancor. Fazei que a morte não nos surpreenda com nenhum desejo de vingança no coração. Se vos aprouver retirar-nos deste mundo hoje mesmo, fazei que possamos nos apresentar a vós puros de toda animosidade, a exemplo do Cristo, cujas últimas palavras foram em favor dos seus algozes. (Cap. X.)

As perseguições que os maus nos fazem sofrer são parte de nossas provas terrenas; devemos aceitá-las sem lamentações, como todas as outras provas, e não maldizer os que, com as suas perversidades, nos abrem o caminho da felicidade eterna, pois vós nos dissestes, por intermédio de Jesus: “Bem-aventurados aqueles que sofrem pela justiça!”. Abençoemos, então, a mão que nos fere e humilha, pois as mortificações do corpo fortificam a nossa alma, e seremos erguidos de nossa humildade.

(Cap. XII, no 4.)





Abençoado seja o vosso nome, Senhor, por nos ter ensinado que o nosso destino não está irrevogavelmente fixado depois da morte; que encontraremos, em outras existências, os meios de resgatar e reparar as faltas passadas, e de realizar numa nova vida o que não pudermos fazer nesta, para o nosso aperfeiçoamento. (Cap. IV; Cap. V, no 5.) Isto explica, enfim, todas as anomalias aparentes da vida: a luz é lançada sobre o nosso passado e o nosso futuro, como um sinal claro de vossa soberana justiça e infinita bondade.

VI. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal¹

Dá-nos, Senhor, a força para resistir às sugestões dos maus Espíritos, que tentarão desviar-nos do caminho do bem, inspirando-nos maus pensamentos.

Mas nós somos Espíritos imperfeitos também, encarnados neste planeta, para expiarmos nossas faltas e nos melhorarmos. A causa primeira do mal está em nós próprios, e os maus Espíritos apenas se aproveitam de nossas tendências viciosas, nas quais nos entretêm, para nos tentarem.

Cada imperfeição é uma porta aberta às suas influências, já que são impotentes e renunciam a toda tentativa contra os seres perfeitos. Tudo o que fizermos para afastá-los será inútil, se não lhes opusermos uma vontade inabalável no bem, e renunciar a todo mal. É, então, contra nós mesmos que é preciso dirigir os nossos esforços, e então os maus Espíritos se afastarão naturalmente, pois é o mal que os atrai, enquanto o bem os repele. (Ver adiante: Preces pelos obsedados.)

Senhor, sustentai-nos em nossas fraquezas, inspirai-nos, pela voz dos nossos anjos guardiães e dos bons Espíritos, a vontade de corrigirmos as nossas imperfeições, a fim de fecharmos aos Espíritos impuros o acesso à nossa alma. (Ver adiante, no 11.)





O mal não é vossa obra, Senhor, pois a fonte de todo o bem não pode engendrar os males. Somos nós mesmos que os criamos, infringindo as vossas leis, e usando mal a liberdade que nos destes. Quando os homens observarem as vossas leis, o mal desaparecerá da Terra, como já desapareceu dos mundos mais avançados.

(1) Certas traduções trazem: “Não induzas à tentação” (et ne nos inducas in tentationem), mas esta expressão daria a entender que a tentação vem de Deus, que impeliria voluntariamente os homens ao mal, ensinamento blasfemo que igualaria Deus a Satanás, e não pode ter sido o pensamento de Jesus. Ela está, por sinal, em conformidade com a doutrina vulgar sobre o papel dos demônios. (Ver O Céu e o Inferno, Cap. X, Os Demônios.) (Nota de Allan Kardec.)

Não existe para ninguém a fatalidade do mal, que somente parece irresistível àqueles que se lhe abandonam com prazer. Se temos a vontade de fazê-lo, temos também a de fazer o bem. É por isso, ó meu Deus, que pedimos a vossa assistência e a dos bons Espíritos, para resistirmos à tentação.





VII. Assim seja!

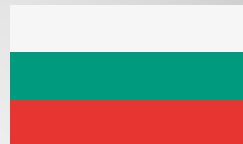
Que vos apraza, Senhor, que os nossos desejos se realizem! Mas nos curvamos diante de vossa sabedoria infinita. Em todas as coisas que não nos é dado compreender, que seja feito segundo a Vossa vontade e não segundo a nossa, pois quereis apenas o nosso bem, e sabeis melhor do que nós o que nos convém.

Nós dirigimos esta prece, ó meu Deus, por nós mesmos, mas também por todas as almas sofredoras, encarnadas ou não, por nossos amigos e inimigos, por todos aqueles que reclamam a nossa assistência, e em particular, por... Nós pedimos a vossa misericórdia e bênção para todos.

Nota: Pode-se formular, aqui, a prece de agradecimento a Deus, pelas graças concedidas, e formulados os pedidos que se queiram, para nós mesmos ou para outrem. (Ver adiante as preces no 26 e 27.)

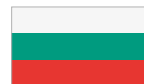


Отче Наш (Господната Молитва)



Bulgarian



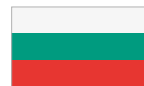


Отче Наш (Господната Молитва)

2. ВЪВЕДЕНИЕ. – Духовете препоръчаха да поставим молитвата Отче Наш в началото на тази колекция, не само като молитва сама по себе си, но също и като един символ. От всички молитви те поставят тази най-високо, дали защото е дошла директно от самия Исус (вижте Матей 6: 9 – 13), или защото тя може да замести всички други, в зависимост от мисълта, която човек прикрепи към нея. Тя е най-перфектния модел за стегнатост; един истински шедьовър на величието в своята простота. В действителност в своята силно сбита форма тя обобщава всички задължения на човека пред Бог, пред самия себе си и пред ближния си. Тя включва една изповед на вярата, един акт на преклонение и послушание, една молба за необходимите за живота неща и принципа на милосърдието. Когато я казвате в името на друг човек, това е същото като да молите за тях това, което бихте искали за самите себе си.

И все пак заради своята краткост, дълбокото значение, съдържащо се в някои от думите, които я съставляват, убягва на повечето хора. Ето защо тя обикновено бива изричана без човек да насочва мислите си към всяка от частите и. Тя бива казвана просто като една механична формула, чиято ефикасност е пропорционална на броя пъти, който е повторена. Този брой почти винаги е кабалистичен: три, седем или девет, изхождайки от древното суеверно вярване в силата на числата и тяхната употреба в магията. С цел да запълнят неяснотата, която сбитостта на тази молитва често оставя в ума, следвайки съвета на Духовете и с тяхна помощ беше добавен един коментар към всяка от фразите, който развива тяхното значение и показва тяхното приложение. В съответствие с обстоятелствата и времето, с което разполагате, човек може да каже Господната Молитва или в простата и форма, или в по-развития и модел.





3. Молитва

Отче Наш, който си на небесата, да се свети Твоето име!

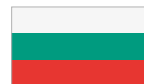
Господи, ние вярваме в теб, защото всичко разкрива твоята доброта и твоята сила. Хармонията във Вселената е свидетелство за една мъдрост, благоразумие и предвидливост, които надминават всички човешки способности. Името на едно изключително велико и мъдро Съществуване е записано върху всички произведения на Творението, от стръкчето трева и най-малкото насекомо до небесните тела, които пътуват в космоса. Навсякъде ние виждаме доказателства за една бащинска загриженост, за това онези, които не разпознават Теб в Твоите дела са слепи, а онези, които не Те възхваляват са горделиви и онези, които не Ти благодарят са неблагодарни.

Да дойде Твоето царство!

Господи, Ти даде на мъжете и жените закони изпълнени с мъдрост, които да ги направят щастливи, само ако ги спазват. С тези закони те биха могли да установят царуване на справедливостта и мира; те могат да си помагат един на друг вместо да си причиняват взаимно вреда, както го правят. Силните биха поддържали слабите, вместо да ги смазват. Те биха избягвали злините, които пораждат насилие и крайности от всякакъв вид. Всички нещастия в този свят произлизат от нарушаването на Твоите закони, защото няма дори едно едничко нарушение, което да не води до неизбежни последици.

Ти си дал на животните инстинкта, който бележи границите на техните нужди и на който те механично се подчиняват. И все пак на хората освен инстинкт Ти също даде интелект и разум. Още повече, Ти им даде свободата да спазват или да нарушават тези от Твоите закони, които засягат всеки един индивидуално, т.е. да избират между добро и лошо, така че да имат заслуга и да поемат отговорност за своите деяния.





Никой не може да се преструва, че е невеж за Твоите закони, защото в Твоята бащина предвидливост Ти пожела те да бъдат записани в съзнанието на всеки един, без разлика на религия и националност. По този начин онези, които ги нарушават правят това, защото не те признават.

Ще дойде ден, когато според Твоето обещание всички ще ги спазват. Тогава ще е изчезнала скептичността; всички ще признаят в Теб Върховния Господ на всички неща и царуването на Твоите закони ще бъде Твоето царство на Земята.

О, Господи, благоволи да ускориш идването му като дадеш на хората необходимата светлина, което ще го води по пътя на истината!

Да бъде Твоята воля, както на небето, така и на земята!

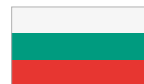
Ако послушанието е дълг на децата към техните родители, на подчинените към висшестоящите, колко по-голям е дългът на създанията към техния Създател! Да правим Твоята воля, Господи, означава да се подчиняваме на Твоите закони и да бъдем покорни без да се оплакваме от твоите божествени декрети (постановления). Хората ще станат послушни, когато разберат, че Ти си източника на цялата мъдрост и че без Теб те не могат да сторят нищо. Тогава те ще сторят Твоята воля на Земята, както го правят избраните на небето.

Дай ни днес насъщния хляб!

Дай ни храната за поддържане на силата на нашето тяло; също ни дай духовна храна за развитието на нашия дух.



Животните намират своите пасища, но хората зависят от своята собствена активност и умствени ресурси, защото Ти си ги създал свободни. Ти им каза: „Вие ще изкарвате хляба си с пот на челото;“ така



Ти превърна труда в едно задължение, така че те да могат да упражняват интелекта си в търсене на средствата да задоволят своите нужди и своето добруване: някои чрез физически труд, други чрез интелектуална работа. Без работа те биха останали инертни и не биха могли да се устремят към блаженството на Духовете от висш ранг.

Ти помагаш на хората с добра воля, които се уповават на Теб за нуждите си, но не и на онези, които се наслаждават на мързела си и биха искали да получават всичко без никакво усилие, нито на онези, които търсят излишеството. (Вижте Глава 25)

Колко много загиват по своя собствена вина, поради небрежност, поради това, че са били разточителни, поради липса на предвидливост или от свои амбиции, защото не са били доволни от това, което Ти си им дал! Те са автори на своите собствени нещастия и нямат право да се оплакват, защото са наказани според греховете си. Но Ти не изоставяш дори тях, защото Ти си безкрайно милостив. Ти протягаш към тях ръка за помощ, ако те искрено се върнат към теб както блудния син (Вижте Глава 5, т. 4).

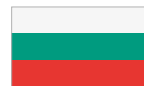
Преди да се оплакваме от лошата си съдба, нека се запитаме дали това не е наше собствено дело; при всяко нещастие, което ни сполети, нека се запитаме дали не е можело да го избегнем; нека също кажем, че Бог ни е дал нужния интелект, за да сме в състояние да се измъкнем от всяко бласто и че от нас зависи да го използваме.

След като закона за труда е изискване за човечеството на Земята, дай ни куража и силата да го изпълним. Дай ни също благоразумие, предвидливост и въздържаност, за да не изгубим плодовете на нашия труд.

Тогава Господи, дай ни днес насъщния хляб, а това са инструментите да постигнем чрез труд нещата, от които се нуждаем в живота, защото никой няма право да моли за излишество.



Ако ни е невъзможно да се трудим, ние ще се уповаваме на Твоята божествена предвидливост.



Ако твоята воля е да ни изпитваш чрез най-смазващите лишения, въпреки усилията ни, ние ще ги приемем като едно справедливо изкупление за грешките, които сме допуснали в този живот или в предишния, защото Ти си справедлив.

Ние знаем, че не съществуват незаслужени санкции и че Ти никога не наказваш без причина.

Господи запази ни от завист към онези, които имат това, което ние нямаме или към онези, които имат излишества на разположение, докато на нас ни липсва най-необходимото. Прости им, Господи, ако забравят закона за милосърдието и любов към ближния, на който Ти ни научи. (Вижте глава 16, т. 8).

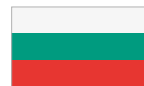
Също премахни от духа ни идеята да отричаме Твоята справедливост, когато виждаме как злото просперира и нещастieto понякога смазва добрите хора. Благодарение на новото просветление, което Ти беше добър да ни дадеш, ние знаем, че Твоята справедливост винаги се изпълнява и никога не пропуска никого; че материалния просперитет на злите е толкова мимолетен, колкото и телесното им съществуване и че те ще преживеят ужасни обрати, докато радостта запазена за онези, които страдат със смирение, ще бъде вечна. (Вижте Глава 5, т. 7, 9, 12 и 18).

И прости ни дълговете, както ние простихме на нашите длъжници!

Господи, всяко едно от нашите нарушения срещу Твоите закони е една обида срещу Теб, един договорен дълг, който рано или късно ще трябва да платим. За тях ние умоляваме прощката на безкрайната ти милост и ние обещаваме да положим всяко усилие, за да не правим нови дългове.



Тинаправи милосърдието един изричен закон за всички; но милосърдието не се състои само в помощ към нашите ближни във всичките им нужди. А също и в забрава и опрощение на техните обиди. С какво право ние



изискваме твоето опрощение, ако ние самите не го показваме към онези, от които се оплакваме?

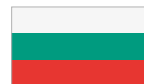
Мили Боже, дай ни силата да задушим цялото негодувание, цялата омраза и ненавист в душата ни. Не позволявай смъртта да ни изненада, когато имаме едно желание за отмъщение в сърцето. Ако Ти е угодно да ни вземеш от този свят днес, помогни ни да успеем да се представим пред Теб напълно пречистени от неприязън, следвайки Христовия пример, чийто последни думи бяха в полза на Неговите мъчители (Вижте Глава 10).

Преследванията, които злите ни причиняват, съставляват част от нашите земни изпитания; ние трябва да ги приемем без оплакване, както трябва да приемем всички други изпитания, без да говорим лошо за онези, които чрез своите злодеяния в действителност отварят за нас пътя към вечното щастие, което Ти каза посредством Исус: „Блажени са страдащите за справедливост!“ Следователно, нека благословим ръката, която ни наранява и унижава, защото унижението на тялото укрепва душата и тогава ние ще бъдем въздигнати от своите унижения. (Вижте Глава 12, т. 4)

Блажено да е името Ти, Господи, защото ти си ни научил, че съдбата ни след смъртта не е безвъзвратно определена; ние ще открием и в други съществувания средствата, чрез които можем да изкупим и изплатим всички наши минали дългове, и ще бъдем в състояние да осъществим в един друг живот онова, което не сме успели в този, за нашия прогрес. (Вижте Глава 4; Глава 5 , т.5)

По този начин всички привидни нередности на живота най-накрая са обяснени. Светлината е хвърлена над нашето минало и над нашето бъдеще, като един ярък знак за Твоята върховна справедливост и за Твоята безкрайна доброта.





Не ни позволявай да падаме в изкушение, а ни предпази от всяко ЗЛО.

О Господи, дай ни силата да устоим на внушенията на злите духове, които ни изкушават да се отклоним от пътеката на доброта като ни вдъхват лоши мисли.

Ние също сме несъвършени Духове инкарнирани на Земята, за да изкупим греховете си и да станем по-добри същества. Първата причината за злото лежи дълбоко в нас и лошите Духове само се възползват от нашите низши тенденции, подкрепят ни в тях за да могат да ни изкушават.

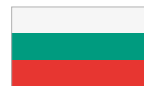
Всяко несъвършенство е една отворена врата за техните влияния; точно както те са безсилни и се отказват от всякакви опити срещу съвършените същества.

Всичко, което ние бихме могли да направим, за да ги държим настрана е безполезно, ако ние не им се възпротивим с една непоклатима воля за правене на добро и с цялостно изоставяне от злото. Следователно към нас самите трябва да насочим своите усилия и тогава злите Духове съвсем естествено ще стоят настрана, защото злото е това, което ги привлича, докато доброто ги пропъжда (Вижте по-надолу в тази глава: Молитви за Обсебените.)

Господи, поддържай ни в слабостта ни, вдъхновявай ни чрез гласовете на нашите Ангели-Пазители и добрите Духове с желанието да поправим нашите несъвършенства, така че да успеем да предотвратим достъпа на злите Духове до душата ни. (Вижте по надолу т. 11)

Злото не е Твое творение, о Господи, защото източника на цялото добро не може да поражда зло по никой начин. Ние сме, които го създаваме, когато нарушаваме Твоите закони и чрез лошото използване на свободата, която Ти си ни осигурил. Когато хората най-накрая започнат да





спазват Твоите закони, злото ще изчезне от Земята, точно както вече е изчезнало от по-напредналите светове.

Злото не е една фатална необходимост за никого и то изглежда неустойимо за онези, които съчастнически се оставят на него. Ако ние имаме волята да вършим зло, ние също имаме волята да вършим добро. За това, мили Боже, ние молим за твоята помощ и помощта на добрите духове да устоим на изкушението.

Амин! (Да бъде.)

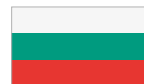
О Господи, дано ти е угодно да се осъществяват нашите желания! И независимо от това, ние се прекланяме пред Твоята безкрайна мъдрост. По отношение на всички неща, които не ни е дадено да разберем, нека бъде сторено според Твоята свята воля, а не нашата, защото Ти ни желаеш само добро и знаеш по-добре от нас кое ни е полезно.

Ние ти отправяме тази молитва към теб, Господи, за себе си, но също я отправяме и за всички страдащи души, били те инкарнирани и дезинкарнирани, за нашите приятели и враговете ни, за всички онези, които търсят нашата помощ, и по-специално за Х... (името на човека, ако се молим за друг).

Ние молим Твоята милост и благословия за всички.

Бележка: Тук вие може да благодарите на Бог за всичко, което ви е дал и да формулирате молба, независимо за себе си или за другите. (Вижте надолу, молитви 26 и 27).





Name of website/organization: Духовна Подкрепа и изучаване на Християнския Спиритизъм основан от Алан Кардек - Spiritual Assistance and study of Christian Spiritism based on Allan Kardec

<http://spiritismallankardecbg.blogspot.com>

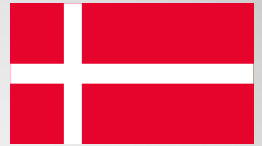
Фейсбук Група - FACEBOOK BOOK GROUP -

Спиритизъм/Spiritism <https://www.facebook.com/groups/704234613047102/?ref=bookmarks>

Евангелието според Спиритизма - бесплатно пдф книга или хартиена книга може да поръчате тук - Gospel according to Spiritism - FREE pdf book or paper book you can order on this link - http://spiritismallankardecbg.blogspot.com/p/blog-page_60.html?m=1



Fader Vor



Dannish



”Fader Vor”

2. Forord

Ånderne har anbefalet os at sætte ”Fader Vor” i spidsen for denne samling, ikke blot som en bøn, men mere som et symbol. Af alle bønner er det denne, de sætter i første række, dels fordi den er udgået fra Kristus selv (Math.6, 9-13), og dels fordi den kan erstatte alle de andre, alt efter ens intention og hvilke tanker, den forbindes med. Den er den mest fuldkomne model med et koncist og rigt indhold, og den er i al sin simpelhed et sandt mesterværk i al sin ophøjethed.

På trods af dens korthed, formår den ikke desto mindre at opsummere alle menneskets pligter over for Gud, over for sin næste og over for sig selv. Den omfatter på én gang en trosbekendelse, en tilbedelseshandling og en overgivelseshandling. Den indeholder en bøn om det jordiske livs nødvendigheder og formulerer tillige princippet om barmhjertighed. Den, som beder denne bøn for en anden, beder om det, de måtte ønske for sig selv.

På grund af dens korte formuleringer vil de fleste mennesker ikke altid kunne opfatte den dybere mening af de enkelte ord. Dette skyldes oftest, at den fremsiges, uden at man tænker nærmere over den enkelte sætnings betydning. Bønnen Fader Vor udtales oftest som en formular, hvis kraft står i forhold til hvor mange gange, den gentages. Meget ofte anvendes de kabbalistiske tal 3, 7 eller 9, ud fra en gammel overtroisk forestilling om tallenes kraft, som man brugte i forbindelse med gamle magiske ritualer.

For at udfylde det tomrum denne bøn kan efterlade i tankerne pga. dens korthed, anbefalede ånderne, at vi tilføjede en kommentar til hver enkelt sætning for at gøre det lettere at forstå den dybere mening, og for at vise, hvordan den bedst anvendes.

Alt efter omstændighederne, og hvor meget tid man har til sin rådighed, kan man fremsige den enten i sin enkle form eller i den udvidede form.



3. Bønnen

I. Vor Fader, du som er i himlene, helliget blive dit navn!

Vi tror på dig, Herre, fordi alt åbenbarer din magt og din godhed. Den harmoni, der er i universet, er et bevis på en visdom, klogskab og forudseenhed, der rækker langt ud over alle menneskelige evner. Hele skabelsens værk, lige fra græsstrået og det mindste insekt til stjernerne, som bevæger sig i universet, giver os begrebet om eksistensen af et ophøjet, stort og vist væsen, der må have frembragt alt dette. Overalt ser vi beviser på en faderlig omsorg. Enhver, der ikke erkender dig i dine værker, må være blind. Hovmodig må være den, der ikke tilbeder dig og utaknemlig er den, der ikke hæver sit hjerte til dig i taknemmelighed og bøn.

II. Komme dit rige!

Herre! Du har givet menneskeheden love fulde af visdom, der kunne gøre dem lykkelige, hvis blot de var opmærksomme på dem. Med dem for øje, ville fred og retfærdighed kunne herske. Alle ville indbyrdes hjælpe hinanden, i stedet for at skade deres næste, som de som oftest gør. Den stærke ville understøtte den svage i stedet for at undertrykke ham. Alle de onder, der er konsekvenser af misbrug og overdrivelser af enhver slags, kunne derved undgås. Alle elendigheder i denne verden udspringer af en overtrædelse af dine love, for selv det mindste brud på disse, får altid fatale konsekvenser.

Du har givet dyret instinktet, som byder det ikke at overskride grænsen for det nødvendige, og det retter dyret sig mekanisk efter. Mennesket har du, ud over instinktet, tillige givet intelligensen og forstanden. Du har også givet det frihed til at iagttage eller overskride de af dine love, der angår det personligt,



dvs. du har givet det friheden til selv at vælge mellem det gode eller det onde, for at det selv kan høste fortjenesten af eller bære ansvaret for sine handlinger.

Ingen kan foregive at være uvidende om dine love, for i din altomfavnende faderlige forudseenhed har du villet, at de skulle stå indprentet i vores samvittighed, uanset hvilken religionsbekendelse eller nation man tilhører. Når nogen forbryder sig imod dem, bundet det i foragt for dem.

Du har bebudet, at der vil komme en dag, da alle skal følge dine love. Da vil al vantro være forsvundet. Alle vil erkende dig som verdens Herre, og dine love vil gælde her på Jorden.

Herre, vis os nåde og fremskynd dette tidspunkt og giv mennesket den nødvendige oplysning, der vil føre det ind på sandhedens vej.

III. Ske din vilje her på Jorden, som i Himlen!

Hvis lydighed er en søns pligt over for sin fader, og den underordnedes over for sin overordnede, hvor meget mere påhviler da ikke denne pligt en skabning over for sin skaber? At gøre din vilje, Herre, er at lyde dine love og uden forbitrelse at underkaste sig din guddommelige vilje. Mennesket gør gerne dette, når det først begriber, at du er kilden til al visdom, og at det intet kan udrette uden din hjælp. Når dette står klart for det, vil din vilje ske på Jorden, som den sker i Himlen.



IV. Giv os i dag vort daglige brød!

Giv os den nødvendige føde til at vedligeholde vores fysiske styrke, men giv os også åndelig næring til udvikling af vores ånd.

Dyret finder sit foder, mennesket derimod er afhængig af sin egen aktivitet og sit intellekt til at forsørge sig selv, fordi du gav det friheden.

Du har sagt til mennesket: "I dit ansigts sved skal du spise dit brød", og med disse ord har du gjort arbejdet til en pligt, for at vi, i vores søgen efter midlerne til livets ophold og vores velvære, kan træne vores intelligens. Nogle gør det ved fysisk arbejde og andre ved intellektuelt arbejde. Hvis ikke man arbejdede, ville man stå stille og ikke kunne gøre sig nogen forhåbninger om at opnå de overordnede ånders lykke.

Gud, du hjælper altid det menneske, der er besjælet af en god vilje og som har tillid til dig, men du hjælper ikke den, der finder behag i lediggang, og som ønsker at opnå alt uden besvær eller den, der søger overflod. (Kap. 25).

Mange lider selvforskyldt pga. de fejltrin, de har begået, deres ligegyldighed, ubetænksomhed og ærgerrighed, og fordi de ikke kan stille sig tilfreds med det, du har givet dem. De er deres egen ulykkes ophav, og har ikke ret til at beklage sig, da straffen står i forhold til den synd der er begået. Men selv disse forlader du ikke, eftersom din barmhjertighed er uendelig, og du tager imod dem med udstrakt hånd, når det fortabte barn med oprigtighed vender sig til dig. (Kap. 5, #4).

Inden vi beklager os over vores ulykke, hjælp os med at finde ind til, om vi ikke er selvforskyldt i denne. Når ulykken rammer os, hjælp os da med at undersøge, om ikke vi kunne have undgået den. Hjælp os med at forstå, at Gud har givet os intelligensen, så vi kan hjælpe os selv ud af enhver misere, og at det er vores ansvar at bruge denne

intelligens fornuftigt.





Eftersom mennesket er underlagt loven om arbejdet her på Jorden, beder vi dig Gud, giv os mod og styrke til at opfylde denne lov; giv os også klogskab, betænksomhed og mådeholdenhed, så vi ikke mister frugten deraf.

Giv os da, Herre, vort daglige brød, eller rettere, giv os midlerne til at erhverve os det, som er nødvendigt for at leve ved hjælp af vores arbejde, for ingen har ret til at ønske sig overflod.

Hvis vi ikke er i stand til at arbejde, hjælp os med at have tillid til dit guddommelige forsyn.

Hvis det, på trods af vores anstrengelser, er din hensigt at teste os med hårde prøvelser, accepterer vi dette som en retfærdig udsoning af fejl, vi har begået i dette eller tidligere liv, for vi ved, at du er retfærdig, og at der ikke findes nogen ufortjente sanktioner, da du aldrig straffer uden grund.

Bevar os for misundelse mod dem, der ejer mere end vi, og mod dem der har overflod, mens vi mangler det nødvendige. Tilgiv dem Fader, hvis de glemmer loven om velgørehed og næstekærlighed, som du har lært os. (Kap. 16, #8).

Lad heller ikke tanken om, at du skulle være uretfærdig, få adgang til vores sjæl, blot fordi vi oplever det onde gøre fremgang, mens gode mennesker er nedbøjede af ulykker. Takket være den nye indsigt, du har givet os, ved vi, at din retfærdighed aldrig svigter; at et ondskabsfuldt menneskes materielle lykke er ligeså skrøbelig som dets jordiske tilværelse, og at det vil komme til at opleve forfærdelig modgang, hvorimod livet vil blive evig lykke, for den som kan lide i resignation. (Kap. 5, #7, 9, 12, 18).



V. Forlad os vor skyld, som også vi forlader vore skyldnere!

Enhver overtrædelse af dine love, Herre, er en fornærmelse mod dig, en gæld, som vi pådrager os, og som vi før eller senere, skal bøde for. Vi beder dig, at du i din uendelige nåde vil tilgive os vor skyld, når vi af al magt forsøger at undgå at pådrage os nogen ny gæld.

Du har udtrykkeligt pålagt os at følge næstekærlighedens lov, men næstekærlighed består ikke kun i at hjælpe sin nødlidende næste, men også i at tilgive og bære over med fornærmelser. Med hvilken ret kan vi bønfalde dig om overbærenhed, hvis vi ikke selv er i stand til dette overfor de mennesker, vi selv beklager os over?

Kære Gud, giv os styrke til at undertrykke ethvert nag, had eller bitterhed i vores sjæl. Lad ikke døden overraske os, mens vi endnu nærer had og hævn i vore hjerter. Hvis det er dit ønske, at tage os herfra i dag, hjælp os da med at kunne træde frem for dig med et hjerte rensed for fjendskab, og følge det eksempel, der er givet os af Kristus, hvis sidste ord var en bøn for hans forfølgere. (Kap 10).

De forfølgelser som vi udsættes for af ondskabsfulde mennesker udgør en del af vores jordiske prøvelser, som vi må acceptere uden at beklage os. Vi må ligeledes acceptere alle andre prøvelser uden at forbande de personer, hvis fejlhandlinger har banet vejen for os til evig lykke. Igennem Kristus har du sagt: "Salige er de, som lider for retfærdighedens skyld!" Velsignet være den hånd, som skader og ydmyger os, for legemets sår styrker vores sjæl, og vi vil engang få oprejsning for vores ydmygelse her. (Kap.12, #4).

Helliget blive dit navn, Herre, for du har lært os at vores skæbne efter døden ikke er definitiv og, at vi i en anden tilværelse vil kunne finde måder at rette tidligere fejl på, og derved i en ny eksistens fuldende det, vi ikke formåede i dette liv. (Kap. 4 og kap. 5, #5).



På denne måde kan livets uoverensstemmelser nu endelig forklares. Der er kastet lys over vores fortid og fremtid, et uomtvisteligt tegn på din suveræne retfærdighed og uendelige godhed.

VI. Forlad os ikke i fristelsen, men fri os fra det onde! *

*) I nogle oversættelser hedder der: "Led os ikke ind i fristelse", men disse ord kunne opfattes, som om fristelsen kunne udgå fra Gud. Dette er en gudsbespottende tanke, der sætter Gud i klasse med de laverestående ånder, og som altså ikke kan have været Kristi mening.

Herre, giv os styrke til at modstå de laverestående ånders indflydelser, når de forsøger at lede os bort fra godhedens vej ved at indgyde os slette tanker!

Vi er jo selv ufuldkomne ånder, der inkarneres her på Jorden for at udsone og forbedre os. Årsagen til ondskab ligger altså i os selv. De laverestående ånder benytter sig blot af vores slette tilbøjeligheder, og fristelsen består i, at de opmuntrer os til at give efter for disse.

Enhver ufuldkommenhed i os er som en åben dør for dem, hvorigennem de kan påvirke os, hvorimod de er afmægtige og afholder sig fra ethvert forsøg på at friste det menneske, som de ved, de ikke kan vildlede.

Hvad end vi gør for at skærme os mod dem er forgæves, hvis ikke vi er fast besluttede på at gøre det gode og fuldstændig afvise alt ondt. Det er i forhold til os selv, at vi skal gøre en indsats, og når det lykkes, vil de ondskabsfulde ånder fjerne sig helt af sig selv, for de tiltrækkes kun af ondskab, hvorimod de frastødes af godhed. (Se senere i dette

afsnit: Bønner for de besatte).





Herre! Understøt os i vores svagheder; lad vores skytsengle og de gode ånder indgyde os viljestyrke til at korrigere vores ufuldkommenheder, så vi bedre er i stand til at forhindre de urene ånder i at få adgang til vores sjæl.

Ondskab udgår ikke fra Dig, Herre! For kilden til alt godt kan umuligt fremkalde noget ondt. Det er derimod os selv, der er årsagen, når vi handler imod dine love og misbruger den fri vilje, du har givet os. Den dag menneskeheden følger dine bud, vil ondskab ikke længere findes på Jorden, ligesom ondskab ej heller eksisterer på de mere fuldkomne kloder.

At handle ondskabsfuldt er ikke livsnødvendigt for nogen, og det er kun uimodståeligt for den som finder behag i at give efter for det. Vælger man at gøre det onde, kan man lige så vel vælge at gøre det gode; derfor min kære Gud, beder vi om din og de gode ånders hjælp til at kunne modstå fristelserne.

VII. Amen!

Vi beder dig, Herre, at du vil opfylde vores ønsker, men vi bøjer os for din uendelige visdom. Lad alt ske efter din hellige vilje og ikke efter vores, for vi ved, at du vil os det bedste og, at du bedre end vi, ved, hvad, der er bedst for os.

Kære Gud, vi henvender denne bøn til dig, ikke kun for os selv, men for alle lidende, både inkarnerede og ikke inkarnerede sjæle, for vores venner, for vores fjender og for alle der beder om vores hjælp, og særligt for... (heri kan der indsættes et navn). Vi nedkalder din barmhjertighed og velsignelse over alle.

Hvis du ønsker at vide mere om Spiritismen og Allan Kardec's bøger kan du kontakte os: mail@kardec.dk. www.kardec.d



Het gebed van de Heer



Dutch



Het gebed van de Heer

Gebed

I. Onze Vader, die in de Hemelen is! Uw naam wordt geheiligd!

Heer, wij geloven in U omdat alles ons Uw macht en goedheid verkondigt. De harmonie van het heelal getuigt van een wijsheid, voorzichtigheid en voorzienigheid, die alle menselijke vermogens overtreffen; de naam van een boven alles Groot en Wijs wezen staat op alle werken van de schepping, van de grashalm en het nietigste insect tot aan de sterren die zich in de ruimte bewegen, gegrift. Overal zien wij het bewijs van de zorg van een Vader; daarom moet degene die U niet in uw schepping herkent blind zijn, hoogmoedig hij die U niet verheerlijkt, ondankbaar hij die U geen dank toebrengt!

II. Uw Koninkrijk kome!

Heer, U heeft de mensen wetten vol wijsheid gegeven welke hen gelukkig zou maken als zij die opvolgden. Met deze wetten zouden vrede en rechtvaardigheid onder de mensen heersen; zij zouden elkaar de behulpzame hand bieden in plaats van elkaar te benadelen zoals zij nu doen; de sterke zou de zwakke ondersteunen in plaats van hem te verpletteren. Zij zouden de rampen die de misbruiken en buitensporigheden van allerlei aard over hen brengen, vermijden. Alle ellende hier op aarde is een gevolg van de verzaking van Uw wetten, want er is niet één overtreding die geen noodlottige gevolgen na zich sleept.

U heeft aan de redeloze dieren de natuurdrift die hun de grens van het nodige aanwijst geschonken; werktuigelijk gehoorzamen zij daaraan; maar aan de mens hebt u boven die natuurdrift nog het verstand en de rede geschonken. U hebt hem ook de vrijheid geschonken om de wetten die hem persoonlijk



betreffen op te volgen of te overtreden, dus de keuze tussen goed en kwaad gelaten, opdat hij zowel verantwoordelijkheid van zijn daden draagt als de verdienste er van zou kunnen oogsten.

Niemand kan voorwenden Uw wetten niet te kennen, want in Uw voorzienende Vader zorg, hebt u gewild dat zij in ieders geweten, zonder onderscheid van godsdienst of landaard gegrift zou staan; zij die uw wetten schenden, doen dit omdat zij U niet waarderen.

Enmaal zal de dag komen, waarop volgens Uw belofte allen Uw wetten zullen opvolgen; dan zal het ongeloof verdwenen zijn; allen zullen U erkennen als de Opperste Meester van alles en de heerschappij van Uw wetten zal Uw Koninkrijk op aarde zijn.

Heer wilt u de komst van dat Koninkrijk verhaasten, door aan de mens het Licht te schenken dat hij nodig heeft om hem op de weg van de waarheid te brengen.

III. Uw wil geschiede, gelijk in de Hemel, zo ook op de aarde

Indien onderwerping een plicht van de zoon ten opzichte van zijn vader, van de mindere ten opzichte van zijn meerdere is, hoeveel groter moet die dan niet van het Schepsel ten opzichte van zijn Schepper zijn! Uw wil te doen, O Heer! is uw wetten opvolgen en zich zonder morren aan Uw goddelijke wil onderwerpen: de mens zal er zich aan onderwerpen wanneer hij zal willen begrijpen dat U de bron van alle wijsheid bent en dat hij zonder U niets vermag; dan zal hij uw wil doen op aarde zoals de uitverkorenen in de Hemel die volbrengen.



IV. Geef ons heden ons dagelijks brood

Geef ons voedsel tot onderhoud van onze krachten, geef ons ook Geestelijk voedsel tot ontwikkeling van onze Geest.

Het dier vindt zijn voedsel, maar de mensen moet zich die door eigen arbeid en door middel van zijn verstand verschaffen, omdat U hem vrij geschapen hebt.

U hebt tot hem gezegd "U zult uw voedsel in het zweet van uw aanschijn uit de aarde trekken;" daardoor hebt U hem de arbeid als plicht opgelegd, opdat hij zijn verstand zou oefenen om de middelen op te sporen, om de een door stoffelijke de andere door intellectuele arbeid in zijn behoeften te voorzien en zijn welzijn te bevorderen; zonder arbeid zou hij in zijn ontwikkeling op dezelfde hoogte blijven staan en zou hij geen aanspraak kunnen maken op de gelukzaligheid van de Verheven geesten.

De goed gezinde mens die voor het nodige op U vertrouwt, staat U bij, maar niet hem die behagen schept in lediggang, en die alles zou wensen te verkrijgen zonder enige moeite daarvoor aan te wenden, noch ook degene die het verkrijgen van overdaad najaagt. (Zie hoofdstuk XXV.)

Hoe velen zijn er niet die door eigen schuld, zorgeloosheid, onbedachtzaamheid of eerzucht, en die zich niet met hetgeen U hun geschonken hebt tevreden willen stellen, te gronde gaan! Deze zijn zelf de bewerkers van hun ongeluk en hebben geen recht zich te beklagen, want zij worden gestraft door datgene waarin zij gezondigd hebben. Maar ook hen zult U niet verlaten, omdat uw barmhartigheid oneindig is; U reikt de behulpzame hand, zodra zij als verloren zoon, oprecht tot U terugkeren. (Zie Hoofdstuk V, nr. 4.)



Laten wij voordat wij over ons lot klagen onszelf afvragen of het niet ons eigen werk is. Vragen wij onszelf bij elk ongeluk dat ons overkomt af, of

het niet van ons afgehangen heeft het te voorkomen, maar laat ons ook tot ons zelf zeggen dat God ons het verstand gegeven heeft om ons zelf uit de modderpoel te redden, en dat het aan ons ligt als wij dit niet gebruiken.

Geef ons moed en kracht om de wet van de arbeid na te komen, daar de mens op aarde geroepen is daaraan te gehoorzamen; wil ons tevens voorzichtigheid, bedachtzaamheid en verzadigdheid schenken, opdat wij de vruchten van onze arbeid niet verliezen.

Geef ons dan o Heer ons dagelijks brood! dat wil zeggen schenk ons de middelen om door onze arbeid het nodige tot ons levensonderhoud te verkrijgen; want niemand is gerechtigd het overvloedige te eisen.

Indien het voor ons niet mogelijk is te kunnen werken, vertrouwen wij op Uw goddelijke voorzienigheid.

Indien U het goed vindt, om ondanks dat wij onze uiterste pogingen aanwenden ons door zware ontberingen te beproeven, nemen wij die aan als een rechtvaardige boete ons opgelegd voor de fouten die wij het zij in dit of in een vorig leven hebben begaan. - Want U bent rechtvaardig, wij weten dat er geen onverdiende straffen zijn, en dat U nooit zonder oorzaak straft.

Bewaar ons o God! jaloers te zijn tegenover hen die datgene bezitten wat wij missen of zelfs tegenover hen die in overvloed leven, terwijl wij het nodige ontberen. Wil hun vergeven als zij de Wet van de Liefde tegenover de naasten (die u hun onderwezen hebt) verzaken. (Zie Hoofdstuk XVI, nr. 8.)

Wil ook als wij de voorspoed van de goddeloze, en het ongeluk dat soms de goede neerdrukt, zien, de gedachte om Uw rechtvaardigheid te ontkennen uit onze geest verbannen. Wij weten nu, dankzij het nieuwe licht dat U voor ons ontstoken hebt, dat Uw gerechtigheid altijd volbracht wordt, en niemand daaraan ontsnapt: dat de stoffelijke welvaart van de goddeloze evenals zijn leven



slechts van korte duur is, en dat dit door een verschrikkelijke ommekeer gevolgd zal worden, terwijl de gelukzaligheid van hem die met onderwerping geleden heeft, eeuwig zijn zal. (Zie hoofdstuk V. nr. 7, 9, 12, 18.)

V. En vergeef ons onze schulden, gelijk ook wij vergeven onze schuldenaren. - Vergeef ons onze zonden gelijk wij vergeven degenen die ons beledigd hebben

Elke overtreding van uw wetten O Heer! is een zonde tegenover U plegen, en een schuld op ons laden die wij vroeg of laat zullen moeten afdoen. Wij bidden U, ons in uw oneindige barmhartigheid die schuld te willen kwijtschelden, onder belofte dat wij alles wat in ons vermogen is zullen aanwenden om geen nieuwe te maken.

U hebt ons de inachtneming van de Liefde als een stellige wet opgedragen, maar de liefde bestaat niet alleen in het helpen van zijn naaste als deze in nood is, maar ook in het vergeten en vergeven van beledigingen. Met welk recht zouden wij Uw toegevendheid invoeren, indien wij zelf niet toegevend zijn tegenover hen over wie wij ons te beklagen hebben.

O mijn God! geef ons de kracht om alle wraakzucht, haat en vijandschap in ons hart uit te delgen, geef dat de dood ons niet met de gedachte van wraak in het hart overvult. Indien het Uw wil is om ons zelfs nog heden van hier te roepen, geef dat wij dan voor U mogen verschijnen, vrij van alle vijandschap, gelijk Christus, wiens laatste woorden een gebed voor zijn beulen was. (Hoofdstuk X.)



De vervolging die ons de bozen doen ondergaan is een gedeelte van onze aardse beproevingen, wij moeten die evenals alle anderen zonder morren

aannemen, en hen niet verwensen die door hun boosheid het middel zijn om voor ons de weg van de eeuwige zaligheid voor te bereiden, want U hebt ons door de mond van Jezus gezegd: "Zalig zijn die vervolgd worden om van de wil van de gerechtigheid!" Zegenen wij dus de hand die slaat en vernedert, want de wonden van het lichaam versterken onze ziel, en wij zullen uit onze vernedering opgeheven worden. (Zie Hoofdstuk XII. nr. 4.)

Gezegend zij Uw naam O Heer! dat u ons geleerd hebt dat ons lot niet bij onze dood onherroepelijk vastgesteld wordt; dat wij in een volgend bestaan de middelen zullen vinden om ons vrij te kopen en de door ons begane fouten te herstellen, om in een nieuw leven datgene te voleinden wat wij in het tegenwoordige niet hebben kunnen afwerken. (Zie Hoofdstuk IV en V nr. 5.)

Hierdoor worden eindelijk alle ogenschijnlijke tegenstrijdigheden van het leven opgehelderd; het is het licht dat over ons verleden en over onze toekomst wordt uitgespreid, het schitterende bewijs van Uw verheven rechtvaardigheid en oneindige Liefde.

VI. En laat ons niet in de verzoeking, maar verlos ons van de boze

Heer! schenk ons de kracht om weerstand te bieden aan de slechte inblazingen van de kwade geesten die trachten door het ingeven van slechte gedachten ons van het goede af te brengen.

Maar wij zijn zelf onvolmaakte Geesten op aarde geïncarneerd om boete te doen en ons te verbeteren. De eerste oorzaak van ons kwaad ligt in ons zelf, en de kwade Geesten doen niets anders dan van onze slechte neigingen die zij bij ons onderhouden, gebruik maken om ons te verleiden.



Iedere onvolmaaktheid opent hun de gelegenheid om hun invloed uit te oefenen, terwijl zij onmachtig zijn tegen volmaakte wezens en alle pogingen op hen opgeven. Al wat wij doen kunnen om ze van ons te verwijderen is nutteloos, als wij er geen onwrikbare wil ten goede en een volstrekte verzaking van het kwaad tegenover stellen.

Het is dus tegen ons zelf dat wij al onze krachten moeten inspannen, en dan zullen de kwade Geesten zich vanzelf van ons verwijderen, want het is het kwaad dat hen aantrekt, terwijl het goede hen terugstoot. (Zie hierna: Gebeden voor de Beheersten.)

Ondersteun ons Heer! in onze zwakheid, boezem ons door de stem van onze Beschermengelen en goede Geesten de kracht in om ons van onze onvolmaaktheden te beteren, opdat daardoor aan de onreine geesten de toegang tot onze ziel afgesloten wordt. (Zie hierna: nr. 11.)

Het kwaad is niet Uw werk o Heer! want de bron van al wat goed is kan niet wat slecht is voortbrengen; wij zelf zijn het die het kwade voortbrengen door de overtreding van uw wetten, en door het slechte gebruik dat wij van de vrijheid die u ons geschonken hebt, maken. Wanneer de mensheid uw wetten opvolgt, zal het kwade op de aarde verdwijnen, zoals het nu reeds van andere meer gevorderde werelden verdwenen is.

Het kwaad is voor niemand een noodzakelijkheid, en slechts onweerstaanbaar voor hen die er zich met welbehagen aan overgeven. Indien wij de wil hebben kwaad te doen, kunnen wij ook de wil hebben om goed te doen, daarom o mijn God! roepen wij uw bijstand en die van de goede Geesten in om aan de verzoeking weerstand te kunnen bieden.



VII. Amen

Moge het U behagen o Heer! onze wensen te vervullen! Doch wij buigen het hoofd voor uw oneindige wijsheid. Laat alle dingen die het ons niet gegeven is te begrijpen, geschieden volgens Uw heilige wil, en niet naar onze, want U wilt alleen ons geluk, en U weet beter dan wij wat goed voor ons is.

Que isso agrade a Você, Senhor! para cumprir nossos desejos! Mas nós nos curvamos à sua infinita sabedoria. Que todas as coisas que não nos são dadas para entender sejam feitas de acordo com a Sua santa vontade, e não de acordo com a nossa, pois Você só deseja a nossa felicidade e sabe melhor do que nós o que é bom para nós.

Website: www.nrsp.nl E-mail: info@nrsp.nl



The Lord's Prayer



English



Extract from the book *The Gospel According to Spiritism*,

Chapter 28. BUSS – UK Edition

The Lord's Prayer

2. Preface. - The Spirits recommended that we begin this anthology with the Lord's Prayer, not simply as a prayer, but also as a symbol. Of all the prayers, this one is considered the most important because it came from Jesus Himself (See Matthew, 6:9-13.) and because it can substitute all others, according to the intention and the thoughts that are joined to it. It is the most concisely perfect model, a truly sublime work of art in its simplicity. With effect, in its much-reduced form, it manages to summarise all of duties of humans before God, before ourselves and before our neighbour. It includes a mark of faith, an act of adoration and submission, a request for those things necessary to terrestrial life and the principle of charity. Whoever says this prayer for another asks for them what they would ask for themselves.

Nevertheless, because of its shortness, the deep meaning of some of its words escapes most people. This is usually because they say them without thinking of the meaning of each of the phrases. They say them just like a mechanical formula, whose efficiency is proportional to the number of times it is repeated. This number is usually cabalistic: three, seven or nine, in view of the ancient superstitious belief in the power of numbers and of their practical use in magic.

In order to fill the void often felt by the shortness of this prayer, the Spirits have recommended and helped us to add a commentary to each of the phrases that increase their meaning and shows the best way to make use of each one. In accordance with individual circumstances and the time at your disposal at any given moment, you can say the Lord's Prayer in its simple form or in the more developed way.



3. Oração:

(1) Our Father in heaven, hallowed be Your name!

Lord, we believe in you, because everything about us reveals Your goodness and Your power. The harmony of the Universe is proof of wisdom, prudence and a foresight that surpasses all human faculties. The Name of a Being Who is supremely great and wise is written on all the works of Creation, from the humble grass and the smallest insect up to the stars and planets in space. On all sides, we see proof of a paternal solicitude. Blind then is the person who does not recognise Your works. Proudful is the one who does not worship You, and ungrateful is the one who does not give thanks to You.

(2) May Your kingdom come!

Lord, you gave humanity laws full of wisdom, which would make them happy if only they observed them. With these laws, justice and peace could be established and all could help each other instead of causing mutual harm as they do. The strong should uphold the weak instead of crushing them. The evils that are born of abuses and excesses of all kinds could be avoided. All the miseries of this world stem from the violation of Your laws, because there is not one infraction that does not bring its fatal consequences.

You gave the animals an instinct that traces the limits of their necessities and to which they respond mechanically. However, to humanity as well as instinct, You also gave intelligence and reason. Still more, You gave the liberty to keep or to violate those of Your laws that concern each one personally, or rather the faculty to choose between good and evil, so that we have the merit and the responsibility for our actions.



No one can protest ignorance of Your laws, because in Your paternal providence You desired that they be recorded in the consciousness of each

one, without distinction as to cults or nationality. In this manner, those who violate them do so because they despise You.

The day will come when according to Your promise all will practise these laws. Then incredulity will have disappeared; all will recognise in You the Supreme Lord of all things and the reign of Your laws will herald Your reign here on Earth.

Lord, deign to hasten the accession of Your reign by giving Humanity the necessary enlightenment that will conduct them along the pathway of truth!

(3) May Your will be done on Earth as it is in heaven!

If submission is the duty of a son towards his father, of the inferior towards his superior, how much greater is that of a being towards their Creator! By the words: 'Your will be done, Lord,' it is for us to observe Your laws and to submit ourselves without lamentations to all Your divine designs. Humankind will become submissive when they understand You are the source of all wisdom and that without You we can do nothing. Then they will do Your bidding on Earth as do Your elected ones in Heaven.

(4) Give us this day our daily bread!

Give us the necessary food for the maintenance of our physical strength and give us spiritual nourishment for the development of our spirits.

The animals find their pastures, but humans depend on their own activities and their mental resources to produce their food because You gave them freedom.



You have said "You will earn your bread by the sweat of your brow," and with these words You made work an obligation. That makes us exercise our

intelligence in the search for the means to provide our necessities and to attend to our well-being: some by their material work, others by their intellectual work. Without work, humanity would remain stationary and could not aspire to the happiness of the Superior Spirits.

Please help those of goodwill, who depend on You for what is necessary; but not, however, those who take pleasure in being lazy and like to receive all things without any effort, nor those who seek superfluity. (See chapter 25.)

How many succumb through their own fault, through negligence, through being improvident, through ambition, or through not being content with what You have given them! These are the authors of their own misfortune and do not have the right to complain, since they are punished according to the manner in which they have sinned. Nevertheless, You will not abandon even these, because You are infinitely merciful and will extend a providential hand to them, if they return to You with sincerity, like the prodigal son. (See chapter 5, item 4.)

Before lamenting our bad luck, we ask ourselves if it is not our own fault at each misfortune that befalls us; we try to verify if we could have avoided it. We repeat to ourselves that God has given us intelligence to be able to resolve every difficult situation and that we must put this intelligence to good use.

Seeing that humans are subject to the law of labour here on Earth, give us the courage and the strength to fulfil this law. Give us also prudence and moderation so that we may not lose its fruits.

Give us our daily bread Lord, or rather the means of acquiring our necessities through work, because no one has the right to ask for superfluity.

If we are unable to work, we will have confidence in Your divine providence.

If it is within Your design to test us with great privation, despite our efforts, we accept this as a just expiation for the faults that we have committed in this



life or in a previous one. We know that You are just, and that there are no undeserved penalties since You never punish without a motive.

Dear Lord, preserve us from envying those who have what we have not, or those who have superfluous things at their disposal, when we are wanting in what is necessary. Forgive them, Lord, if they forget the law of charity and love towards one's neighbour, which You taught. (See chapter 16, item 8.)

Withdraw also from our spirit any idea of denying the existence of Your justice, when we see evil prosper and the unhappiness that sometimes befalls a good person. Thanks to this new enlightenment given to us, we know that Your justice never fails, nor does it make exceptions. The material prosperity of an evil person is as fragile as their bodily existence and they will experience terrible reverses; whereas life will be eternal bliss for those who suffer with resignation. (See chapter 5, items 7, 9, 12 & 18.)

(5) Forgive our sins, as we forgive those who sin against us. - Forgive our offences, as we forgive those who offend us.

Lord, each one of our infractions against Your laws is an offence committed against You. It is a debt contracted, which sooner or later will have to be paid. We implore Your infinite mercy, subject to our promise to employ every effort not to incur further debts. You made charity an express law for everyone; but charity does not only consist of helping our fellow beings in their needs, but also in forgetting and forgiving offences. With what right do we demand Your indulgence, if we lack charity towards those who have given us motive for complaint?



Lord, give us the strength to stifle within ourselves all resentment, hate and rancour. Do not let death surprise us with a desire for vengeance in our

hearts. If You approve of our being taken from this world today, help us to be able to present ourselves completely cleansed of animosity, just like Christ, Whose last words were in favour of His tormentors. (See chap. 10.)

The persecutions that those who are evil inflict upon us constitute part of our earthly tests. We should accept them without a murmur, as we should accept all tests without cursing those who, by their wrongdoing, open a pathway to eternal happiness for us. Because You told us through the intermediary of Jesus that "Blessed be those who suffer for the sake of justice!" Consequently, blessed is the hand that injures or humiliates us, because the mortifications of the body strengthen our soul, and we shall then be raised up from our humiliations. (See chapter 12, item 4.)

Blessed be Your name Lord, because You have taught us that our destiny is not irrevocably fixed after death. We will find in other existences the means by which we may make atonement and repay all our past debts. Thus, we will be able to realise in a new life, all those things to help our progress that we were unable to do in this one. (See chap. 4; chap. 5, item 5.)

In this manner, all the apparent irregularities of life are finally explained. The light is cast over our past and our future, as a brilliant sign of Your supreme justice and of Your infinite goodness.

(6) Lead us not into temptation, but deliver us from all evil.

Lord, give us the necessary strength to resist all suggestions coming from the evil spirits, who will try to divert us from the path of goodness by inspiring us with evil thoughts.



Nevertheless, we too are imperfect spirits incarnated on Earth to expiate our sins and better ourselves. The cause of evil lies deep within our own souls, and the evil Spirits do nothing more than take advantage of our inferior tendencies to tempt us.

Each imperfection is an open door to their influences; whereas they become powerless and give up any attempt against perfect beings. Everything we do to send them away will be useless, as long as we do not put up a decided and unbreakable decision to practice goodness, together with a total renunciation of all evil. Therefore, it is against ourselves that our efforts must be directed. Then the evil spirits will leave us naturally, since evil attracts them; whereas goodness repels them. (See further on in this chapter: Prayers for the obsessed.)

Lord, uphold us in our weaknesses; inspire us through the voices of our Guardian Angels and the Good Spirits with a desire to correct our imperfections, so that we may prevent access to our soul by evil Spirits. (See further on, item 11.)

Evil is not Your work Lord, because the source of all goodness cannot engender any badness. It is we ourselves who create it when we infringe Your laws, and through the ill use we make of the liberty You concede us. When humanity has learned to keep Your laws, then evil will disappear from Earth; just as it has already disappeared from more advanced worlds.

Evil does not constitute a fatal necessity for anybody and only appears to be irresistible to those who take pleasure in it. Therefore, if we have a desire to practise evil, we can also have a desire to practise goodness. For this reason, dear God, we beg Your assistance and that of the Good Spirits so we may resist temptation.

(7) So be it!

Dear God, may the realisation of our desires be pleasing to You and may we bow down before Your infinite wisdom. In all things that we are unable to understand, may Your blessed will be done and not ours, since You only desire our improvement and know what is best for us.



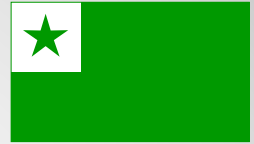
We offer You this prayer, dear Lord, not only for ourselves, but also for all suffering creatures, both incarnate and discarnate, for our friends and our enemies, for all those who ask for our help and especially for X... (Name). We beseech Your mercy and blessings for all.

NOTE: Here you can offer thanks to God for all that has been conceded to you and formulate any requests you may have, either for yourself or for others. (See further on, prayers Nos. 26 & 27.)

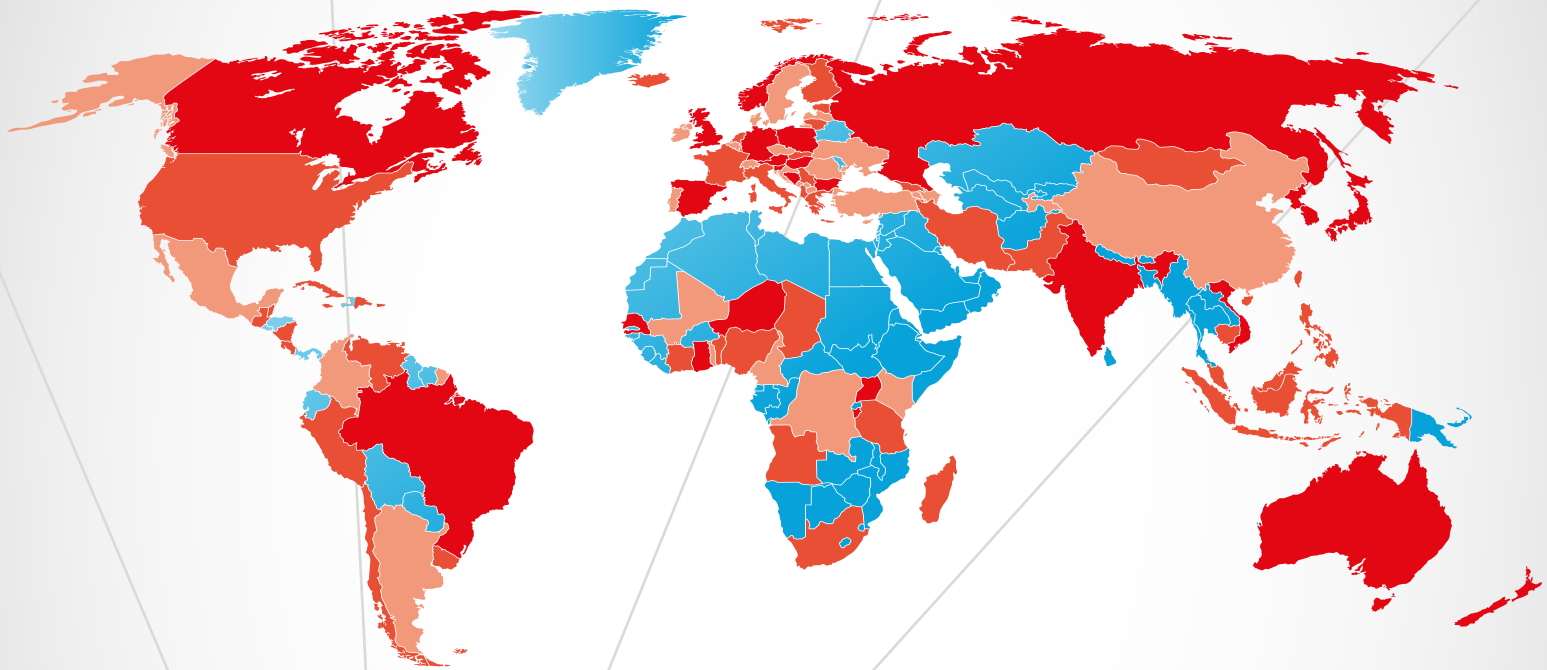
Information about FREE Spiritist Philosophy Studies in the UK visit
British Union Of Spiritist Societies - BUSS



Patro Nia



Esperanto





I. Generalaj Pregoj

La Sinjora prego = Patro Nia

2. Antaŭparolo. La Spiritoj rekomendis loki la Patron Nian kiel kapon de tiu cikolekto, ne nur kiel pregon, sed ankaŭ kiel simbolon. El ĉiuj pregoj, ili donas al ĉi tiu la unuan rangon, aŭ tial, ke ĝi venas de Jesuo mem (Sankta Mateo, 6:9-13), aŭ tial, ke ĝi povas anstataŭi ĉiujn aliajn, laŭ la penso, kiun oni al ĝi alligas. Ĝi estas la plej perfekta modelo de koncizeco, vera majstroverko de sublimeco laŭ sia simpleco. Efektive, sub la plej malvasta formo, ĝi resumas ĉiujn devojn de la homo al Dio, al si mem kaj al la proksimulo; ĝi enhavas deklaron de fido, agon de adorado kaj de submetigo, peton de ĉio necesa al la vivo kaj la principon de karito. Ĝin diri intence al iu estas peti por li tion, kion oni petus por si.

3. Tamen tial, ke ĝi mem estas tre mallonga, la profunda senco enfermita en la kelkaj vortoj, kiuj ĝin konsistigas, ne estas kaptata de la plimulto el la homoj; tial oni ĝin ordinare diras ne direktante la penson al la aplikado de ĉiu el ĝiaj partoj; oni ĝin eldiras kiel formulon, kies efikeco estas proporcia al la nombro da fojoj de ĝia ripetado; nu, tiu nombro estas preskaŭ ĉiam unu el la kabalaj nombroj, tri, sep aŭ naŭ, eltirita el la antikva supersticia kredo al la efikeco de la nombroj, uzata en la magiaj oĵoj.

Por anstataŭi la malplenon, kiun la koncizeco de tiu prego lasas en la menso, laŭ konsilo kaj kun la helpo de la bonaj Spiritoj, al ĉiu frazo estas aldonita komentario, kiu elvolvas ĝian senco kaj montras ĝiajn aplikojn. Laŭ la cirkonstancoj kaj la disponebla tempo, oni povas diri la Patron Niansimpla aŭ komentariita.





3. Prego.

I. Patro nia, kiu estas en la cielo, Via nomo estu sanktigita!

Ni kredas al Vi, Sinjoro, car cio elmontras Vian povon kaj Vian bonecon. La harmonio de la universo atestas sagon, prudenton kaj antauidemon, kiuj superas ciujn homajn kapablojn ; la nomo de iu Estulo suverene granda kaj saga estas enskribita en ciuj verkoj de la kreitajaro, ekde la trunketo de herbo kaj la plej mal granda insekto gis la astroj, movigantaj en la spaco; cie ni vidas la pruvon de patra prizorgemo; tial estas blinda tiu, kiu ne rekonas Vin en Viaj verkoj, fiera tiu, kiu Vin ne gloras, kaj maldankema tiu, kiu ne esprimas al Vi sian suldon por Viaj favoroj.

II. Venu Via regno!

Sinjoro, Vi donis al la homoj legojn plenajn de sago, kiuj farus ilian felicon, se ili observadus tiujn legojn. Kun tiuj legoj ili igus la pacon kaj la justecon regi ce ili; ili helpus sin reciproke, anstatau malutili unuj al aliaj, kiel ili faras; la fortulo subtenus la malfortulon, anstatau lin subpremi; ili evitus la malbonaĵojn , kiujn naskas la mal justaj kaj ciaspecaj ekscesoj. Cij suferoj sur la tero venas de la malobeo al Viaj legoj, car ciu malobeo havas siajn fatalajn sekvojn.

Al la bruto Vi donis la instinkton , kiu signas la limon de tio necesa al gi, kaj gi automate konformigas; sed al la homo, krom tiu instinkto , Vi donis ankaŭ intelekton kaj racion; Vi donis al li ankaŭ la liberecon obei au malobei tiujn el Viaj legoj, kiuj lin rekte koncernas, tio estas, la liberecon elekti inter la bono kaj la malbono , por ke li havu la meriton kaj la repondecon por siaj agoj.



Neniu povas preteksti nescion pri Viaj legoj , car, per patra prizorgemo, Vi volis, ke tiuj legoj estu en gravuritaj en cies konscienco, sendistinge de kultoj au de nacioj: kiuj ilin malobeas, tiuj Vin ne rekonas.



Venos tago, kiam, lau Via promeso, cmJ plenumos Viajn legojn; tiam la nekredemo estos malaperinta; ciuj Vin rekonos kiel la Suverenan Mastron de ciuj aferoj, kaj la regado de Viaj legoj starigos Vian regnon sur la tero.

Bonvolu, Sinjoro, fruigi tiun alvenon, donante al la homoj la necesan lumon, kiu konduku ilin sur la vojon de la vero.

III. Plenumigu Via volo, kiel en la cielo, tiel ankaŭ sur la tero!

Se la submetigo estas devo de la filo al la patro, de la malsuperulo al sia superulo, kies des pli granda estas la devo de submetigo de la kreito al sia Kreinto! Fari Vian volon, Sinjoro, estas observi Viajn legojn kaj sen murmuroj submetigi al la diaj dekretoj; la homo submetigos al ili, kiam li komprenos, ke Vi estas la fonto de cia sago, kaj ke sen Vi li nenion kapablas; tiam li faros Vian volon sur la tero, kiel la elektitoj en la cielo.

IV. Nian panon ciutagan, donu al ni hodiaŭ.

Donu al ni la nutraĵon, kiu subtenus la fortojn de la korpo; donu al ni ankaŭ la spiritan nutraĵon por la elvolvigo de nia Spirito.

La bruto trovas sian nutraĵon, sed la homo ŝuldas gin al sia agemeco kaj al la rimedoj de sia intelekto, car Vi kreis lin libera.

Vi diris al li: "En la svito de via vizago vi mangados panon"; per tio Vi trudis al li la devon de labo ro, por ke li ekzercu sian intelekton per la sercado de rimedoj, por prizorgi siajn bezonojn kaj sian bonstaton, unuj per materia labo ro, aliaj per intelekta labo ro; sen la laboro li restus senprogresaj kaj ne povus aspiri al la felico de la superaj Spiritoj.





Vi helpas la bonvolan homon, kiu fidas al Vi por la necesaj aĵoj, sed ne tiun, al kiu placas la mallaboremo kaj cion volus ricevi sen penoj, nek tiun, kiu sercas la superfluaĵon. (Cap. XXV.)

Kiom da homoj pereas pro sia propra kulpo, pro sia malzorgemo, pro sia neantaŭvido aŭ por sia ambicio, kaj tial, ke ili ne volis kontentigi per tio, kion Vi donis al ili! Tiuj estas la farintoj de sia propra malfelico kaj ne havas la rajton plendi, ĉar ili estas punataj de sia propra peko. Sed ĉe tiujn Vi ne forlasas, ĉar Vi estas senlume favorkora; Vi etendas al ili helpeman manon, tuj kiam, kiel la erarinta filo, ili sincere revenas al Vi. (Cap. V, § 4.)

Antaŭ ol plendi kontraŭ nia sorto, ni demandu, ĉu ĝi ne estas nia verko; ĉe ĉiu malfelico, kiu okazas al ni, ni demandu nin mem, ĉu ne dependis de ni eviti ĝin; sed ni diru ankaŭ, ke Dio donis al ni intelekton, por ke ni eliru mem el la slimejo, kaj dependas de ni uzi tiun intelekton.

Tial, ke la lego de laboro estas la kondiĉo de la homo sur la tero, donu al ni kuragon kaj fortojn por plenumi ĝin; donu al ni ankaŭ prudenton, antaŭzorgemon kaj moderecon, por ke ni ne perdu la frukton de la laboro.

Donu al ni do, Sinjoro, nian ĉiutagan panon, tio estas, la rimedojn por akiri per la laboro la aĵojn necesajn al la vivo, ĉar neniu havas la rajton peti 10n superfluan. Se la laboro estas al ni ebla, ni fidu al Via dia providenco.

Se apartenas al Viaj planoj submeti nin al la plej severaj provoj, malgraŭ niaj klopodoj, ni akceptos ilin kiel justan elaceton de la kulpoj, kiujn ni eble faris en la nuna vivo aŭ en iu antaŭa, ĉar Vi estas justa; ni scias, ke ne estas punoj ne merititaj, kaj ke Vi neniam punas sen iu kaŭzo.



Gardu nin, ho mia Dio, kontraŭ la sento de envio kontraŭ la homoj, kiuj posedas, kion ni ne havas, ĉe kontraŭ tiuj, kiuj havas superflue, dum al ni mankas la necesaj. Pardonu ilin, se ili forgesas la leĝon de karito kaj amo al la proksimulo, kiun Vi instruis al ili. (Cap. XVI, § 8.)



Forigu ankau de nia spirito la penson nei Vian justecon, kiam ni vidas la properon de la malbonulo kaj la malfelicon, kiu premas la bonulon. Nun ni scias, dank' al la novaj konigoj, kiujn Vi konsentis al ni, ke Via justeco ciam plenumigas kaj al neniuj mankas; ke la materiala prospero de la malbonulo estas tiel mallonggedaura kiel lia korpa ekzistado, kaj ke ĝi havos terurajn sekvojn, dum la gojo, destinita al tiu, kiu suferas kun rezignacio, estas eterna. (Cap. V, §§ 7, 9, 12, 18.)

V. Kaj pardonu al ni niajn suldojn, kiel ankau ni pardonas al niaj ŝuldantoj. = Pardonu al ni niajn ofendojn, kiel ankau ni pardonas tiujn, kiuj nin ofendis.

E perdoe nossas dívidas, assim como perdoamos nossos devedores. = Perdoe nossas ofensas, assim como perdoamos aqueles que nos ofenderam.

Cia malobeo al Via legoj, Sinjoro, estas ofendo al Vi, kaj ŝuldo farita, kiun pli malpli baldau ni devos pagi. Ni petas de Via senlima favorkoreco la pardonon de niaj ŝuldoj, kun la promeso klopodi, por ne fari novajn. Vi faris por ni el la karito difinitan legon; sed karito ne konsistas nur en la helpo al nia similulo en la bezono; ĝi estas ankau la forgeso kaj la pardono de la ofendoj. Per kia rajto petus ni Vian indulgon, se ĝi mem ne indulgas la homojn, pri kiuj ni plendas?

Donu al ni, ho mia Dio, la forton por sufoki en nia animo cian vengemon, cian malamon kaj cian koleron; konsentu, ke la morto ne surprizu nin kun deziro je vengo en la koro. Se al Vi placas repreni nin ankoraŭ hodiaŭ de sur la tero, konsentu, ke ni povu prezentigi al Vi purajn de ciam malamo, laŭ la ekzemplo de la Kristo, kies lastaj paroloj estis pardonpeto por liaj turmenintoj. (Cap. X.)





La persekutoj, kiujn la malbonuloj igas nin suferi, estas parto de niaj surteraj provoj; ni devas ilin akcepti sen murmuro, kiel ciujn aliajn provojn, kaj ne malbeni tiujn, kiun per siaj malica]oj preparas nian vojon al la etema felico, car Vi diris al ni per la buŝo de Jesuo: "Felica] estas tiuj, kiuj estas persekutataj pro justeco, car ilia estas la regno de la cielo!" Ni benu do la manon, kiu nin frapas kaj humiligas, car la kontuzoj sur la korpo fortigas nian animon, kaj ni estos altigitaj pro nia humiligo. (Cap. XII, § 4.)

Glorata estu Via nomo, Sinjoro, car Vi al ni instruis, ke nia sorto ne estas senrimede fiksita post la morto; ke ni trovos en aliaj ekzistadoj la rimedojn por elaceti kaj pagi niajn pasintajn kulpojn, por plenumi en nova vivo tion, kion ni ne povas fari en la nuna por nia progreso. (Cap. IV; cap V, § 5.)

Tiel klarigas ciuj ŝajnaj anomalioj de la vivo; lumo estas jetata sur nian pasintecon kaj nian estontecon, kiel signo de Via suverena justeco kaj de Via senlima boneco.

VI. Kaj ne konduku nin en tenton, sed liberigu nin de la malbono. (*J

C*! La originala franca teksto diras: "Ne forlasu nin en tento, sed liberigu nin de la malbono", kaj la Aŭtoro skribas la jenan noton: "Iuj tradukoj diras: Ne konduku nin en tento (et ne nos inducas in tentatione m); tiu esprimo igas pensi, ke la tento venas de Dio, ke Li memvole pelas la homojn al la malbono, Donu al ni, Sinjoro, la forton por malcedi al la sugestoj de la malbonaj Spiritoj, kiuj provus deturni nin de la vojo de la bono, inspirante al ni malbonajn pensojn.



Sed ni mem estas malperfektaj Spiritoj, enkarnigitaj sur tiu ĉi tero por elaceti kulpon kaj plibonigi nin. La unua kaŭzo de la malbono



estas en ni, kaj la malbonaj Spiritoj nur profitas maJn malvirtajn inklinojn, ce kiuj ili tenas nin por nin tenti.

Cia malperfektaJo estas pordo malfermita al ilia influo ; tial ili estas senpovaj kaj rezignas cian provon kontrau la perfektaj estuloj. Cio, kion ni povus fari por eviti ilin, estu senutila, se ni ne kontraustarus al ili per neskebla volo por la bono kaj absoluta rezigno pri la malbono. Nur kontrau ni mem do ni devas direkti niajn klopodojn, kaj tiam la malbonaj Spiritoj foriras mem, car la malbono ilin altiras, dum la bono ilin forpelas. (Vidu malsupre: Pregoj por la obseditoj.)

Sinjoro, subtenu nin en nia malforteco; inspiru al m per la voco de niaj Gardangeloj kaj de la bonaj Spiritoj la volon korekti nin pri niaj malperfektaJoj, por fermi al la malpuraj Spiritoj la pordojn de nia animo. (Vidu malsu pre: § 11.)

La malbono ne estas Via verko, Sinjoro, car la fonto de la tuta bono nenion malbonan povas krei; m mem gin kreas per malobeo al Viaj legoj kaj per malbona uzo, kiun ni faras el la libereco, kiun Vi donis al

blasfema penso, kiu similigus Dion al Satano, kaj kiu ne povus esti en la menso de Jesuo. Tia penso estas konforma al la vulgara doktrino pri la rolo de la demonoj. (Vidu en La Cielo kaj la Infero cap X: "La Demonoj".)

La tradukinto en Esperanton tradukis neniun frazon el la Biblio, sed nur fidele kopiis el la ekzistanta eldono; tial la frazo estas kopiita el la Evangelio tau Santa Mateo, 6:13. La eldono de la Biblio en Esperanto estas tre respektinda kaj la tra dukinto ne kuragas ŝangi konscie gian tekston. - La Tradudinto.

Kiam la homoj plenumos Viajn legojn, la malbono mal aperos de sur la tero, kiel gi jam malaperis el la mondoj pli progresintaj.





Por neniŭ la malbono estas io nepre bezona, kaj ĝi ŝajnas nekontraŭstarebla nur al tiuj, kiuj plezuras en ĝi. Se ni havas la volon fari ĝin, ni povas ankaŭ havi la volon fari la bonon; tial, ho mia Dio, ni petas de Vi kaj de la bonaj Spiritoj la helpon por kontraŭstaro al la tento.

VII. Tie! estu.

Bonvolu, Sinjoro, ke niaj deziroj plenumigu! Sed ni klinigas antaŭ Via senlima sago. En ĉiuj aferoj, kiujn ni ne povas kompreni, estu farate laŭ Via sankta volo, kaj ne laŭ la nia, ĉar Vi volas nur nian bonon kaj, pli ĝuste ol ni, Vi scias, kio estas al ni utila.

Ni adresas al Vi tiun ĉi preĝon, ho mia Dio, por ni mem; ni adresas ĝin al Vi ankaŭ por ĉiuj suferantaj animoj, enkamigintaj kaj elkamigintaj, por ĉiuj amikoj kaj niaj malamikoj, por ĉiuj, kiuj petas nian helpon, kaj aparte por N...

Por ĉiuj ni petegas Vian favorkorecon kaj Vian benon.

NOTO. Oni povas tie ĉi formuli tion, por kio oni dankas Dion, kaj tion, kion oni petas por si mem, aŭ por alia. (Vidu malsupre la preĝojn n-rojn 26, 27.)

Spiritistaj Kunvenoj

4. Kie du aŭ tri kunvenas en mia nomo, tie mi estas meze de ili. (Mateo, 18:20.)

5. Antaŭparolo. Kunveno en nomo de Jesuo ne signifas, ke sufiĉas, se ĝi estas ia materiala kolekto; estas necese, ke la personoj spirite kunsidu, kun komuneco de intencoj kaj de pensoj por la bono; tiam Jesuo



Isämme



Finnish



Luku XXVIII

Kokoelma spiritistisiä rukouksia

Johdanto

1. Henget[2] ovat aina sanoneet: ”Muoto ei ole mitään, ajatus on kaikki. Rukoilkaa kukin teidän vakaumuksenne mukaisesti ja tavalla, joka teitä koskettaa eniten. Yksi hyvä ajatus on suurempi kuin lukuisat sanat, jotka eivät kosketa sydäntä.” Henget[2] eivät määrää rukouksille minkäänlaista absoluuttista kaavaa. Kun ne antavat rukouksia, niin ne tekevät sen kiinnittääkseen ajatukset ja ennen kaikkea hakeakseen huomiota spiritistisen opin[1] tietyille periaatteille. Niiden tavoitteena on myös auttaa ihmisiä, joilla on vaikeuksia ilmaista ajatuksiaan, sillä on niitä, jotka eivät usko todella rukoilleensa, jos heidän ajatuksensa eivät ole oikein muotoiltuja.

Tähän lukuun on valittu kokoelma rukouksia niiden joukosta, joita Henget[2] ovat sanelleet erilaisissa olosuhteissa. Ne ovat voineet sanella muita rukouksia ja eri termeillä, jotka soveltuvat tiettyihin ajatuksiin tai erityisiin tapauksiin, mutta muodolla ei ole väliä, jos ajatus on pohjimmiltaan sama. Rukouksen tarkoitus on nostattaa meidän sielumme[5] kohti Jumalaa. Esitys- muotojen erilaisuuden ei pidä muodostaa mitään eroa niiden välille, jotka Häneen uskovat ja vielä vähemmän spiritistisen opin[1] omaksuneiden välille, sillä Jumala ottaa vastaan kaikki vilpittömät rukoukset.

Tätä ei siis ole tarpeen pitää absoluuttisena kaavakokoelmana, vaan vaihtelevana otoksena niistä opetuksista, joita Henget[2] antavat. Se on tässä kirjassa seikkaperäisesti esitetyn evankelisen moraalin periaatteiden sovellus ja täydennys Henkien[2] saneluihin ihmisten velvollisuuksista Jumalaa ja lähimmäistään kohtaan. Siinä on palautettu mieleen kaikki spiritistisen opin[1] periaatteet.



Spiritismi[1] tunnustaa hyväksi rukoukset kaikissa uskonnon harjoittamisissa, kunhan ne on vain lausuttu sydämellä eikä huulilla. Spiritismi[1] ei määrää eikä paheksu näistä yhtäkään. Spiritistisen opin[1] mukaan Jumala on niin



suuri, ettei Hän torju Häntä rukoilevaa tai Hänelle ylistyslaulua laulavaa ääntä, sen vuoksi että se tehdään mieluummin yhdellä tavalla kuin toisella. Jokainen, joka asettaisi pannaan ne rukoukset, jotka eivät ole Hänen omassa kokoelmassaan, osoittaisi, että ei tunne Jumalan suuruutta. Jos uskoo Jumalan välittävän jostain kaavasta, niin se on yhtä kuin lainaisi Hänelle inhimillisyyden pikkumaisuutta ja intohimoja.

Paavalin mukaan (luku XXVII, kohta 16) rukouksen yksi olennainen edellytys on ymmärrettävyys, jotta se voisi puhua sydämelle. Sen vuoksi ei riitä, että se lausutaan sillä kielellä, jota sitä lausuva ymmärtää. On rukouksia, jotka on lausuttu kansankielellä ja jotka eivät puhu sydämelle paljoa enempää kuin jos se olisi lausuttu vieraalla kielellä ja jotka juuri sen vuoksi eivät mene sydämeen asti. Ne harvat ajatus- mallit, joita ne pitävät sisällään, ovat usein sanojen ylenpalttisuuden ja kielen mystisyyden tukahduttamia.

Rukouksen ensimmäinen edellytys on olla selkeä, yksinkertainen ja ytimekäs, ilman tarpeetonta sanahelinää ja lisämääreiden yltäkylläisyyttä, jotka eivät ole muuta kuin prameilevia koristeita. Jokaisella rukouksen sanalla täytyy olla merkityksensä, niiden täytyy herättää ajatus, liikuttaa tunteita. Toisin sanoen rukouksen täytyy saada ajattelemaan. Ainoastaan tällä edellytyksellä se voi saavuttaa päämääränsä, muutoin se ei ole muuta kuin ääntä. Huomatkaa myöskin, millä hajamie- lisyydellä ja vuolaudella ne on useimmiten lausuttu. Nähdään huulet, jotka liikkuvat, mutta kasvojenpiirteiden ilmeestä ja jopa äänenpainosta tunnistetaan puhtaasti ulkoinen, konemainen teko, jolle sielu[5] pysyy välinpitämättömänä.

Tähän kokoelmaan kerätyt rukoukset on jaettu viiteen kategoriaan: yleiset rukoukset, rukoukset itsensä puolesta, rukoukset elävien puolesta, rukoukset kuolleiden puolesta ja erityiset rukoukset sairaiden ja obsession[19] kohteena olevien puolesta.

Tarkoituksena on keskittää huomio erityisesti kunkin rukouksen kohteeseen ja tehdä paremmin ymmärrettäväksi niiden merkitys. Kaikkia rukouksia edeltää esipuheen otsikon alla alustava opetus, joka on eräänlainen selvitys rukouksen tarkoituksesta.





I – Yleiset rukoukset

Isä Meidän -rukous

2. Esipuhe. Henget[2] ovat suositelleet Isä Meidän -rukouksen asettamista tämän kokoelman alkuun, ei ainoastaan rukouksena, vaan myös symbolina. Kaikista rukouksista se lasketaan merkittävimäksi, joko siksi että se on tullut itseltään Jeesukselta (Matteuksen evankeliumi[21] VI:9–13) tai siksi että se voi korvata kaikki muut rukoukset sen ajatuksen mukaan, joka siihen liittyy. Se on kaikista täydellisin malli ytimekkydestä, todellinen ylevyyden mestariteos kaikessa yksinkertaisuudessaan. Se itse asiassa tiivistää kaikista suppeimmassa muodossa kaikki ihmisen velvollisuudet Jumalaa, itseään ja lähimmäistään kohtaan. Se sisältää uskontunnustuksen, jumaloinnin ja alistumisen teon, välttämättömien asioiden pyytämisen elämää varten ja hyväntekeväisyyden[18] periaatteen. Lausuessaan sen jotakuta varten pyytää hänelle sitä, mitä pyytäisi itselleenkin.

Kuitenkin juuri ytimekkyytensä vuoksi Isä Meidän -rukouksen syvällinen merkitys jää suurimmalta osalta huomaamatta, koska se on sisällytetty muutamiin sanoihin, joista se koostuu. Sen vuoksi se lausutaan yleensä kohdistamatta ajatusta erikseen sen kunkin osan sovelluksiin. Se lausutaan kuin kaava, jonka teho on suhteessa siihen lukumäärään, kuinka monta kertaa se toistetaan. Kuitenkin lukumäärä on lähes aina jokin kabbalan mukaisista numeroista kolme, seitsemän tai yhdeksän, jotka on otettu vanhasta numeroiden vaikutukseen uskovasta taikauskosta ja näiden numeroiden käytöstä magian toimissa.

Jotta korvattaisiin sitä epämääräisyyttä, jonka tämän rukouksen ytimekkyys jättää ajatuksiin, niin hyvien Henkien[2] avulla ja niiden neuvoja seuraten kuhunkin lauseeseen liitettiin kommentti, joka esittää laajemmin niiden tarkoituksen ja näyttää niiden sovellukset. Olosuhteiden ja käytettävissä olevan ajan mukaisesti voidaan siis

lausua joko pelkistetty tai laajennettu Isä Meidän -rukous.





3. Rukous

I. Isä meidän, joka olet taivaissa! Pyhitetty olkoon sinun nimesi!

Uskomme sinuun Herra, koska kaikki tuo ilmi Sinun valtaasi ja hyvyttäsi. Maailmankaikkeuden sopusointu todistaa viisautta, harkitsevaisuutta ja kaukonäköisyyttä, jotka ylittävät kaikki inhimilliset kyvyt. Ylitse kaiken suuren ja viisaan olennon nimi on kirjoitettu kaikkiin Luojan aikaansaannoksiin ruohon oraasta ja pienimmästä hyönteisestä taivaalla liikkuviin tähtiin asti. Näemme kaikkialla todisteen isällisestä huolenpidosta. Sen vuoksi sokea on se, joka ei tunnista Sinua aikaansaannoksistasi, ylpeä on se, joka ei Sinua ylistä ja kiittämätön on se, joka ei Sinua kiitä.

II Tulkoon sinun valtakuntasi!

Herra, olet antanut ihmisille viisautta täynnä olevat lakisi, jotka tekisivät heidät onnellisiksi, jos he niitä noudattaisivat. Näiden lakien kanssa ihmisten keskuudessa tulisi vallita rauha ja oikeudenmukaisuus. Ihmiset auttaisivat toisiaan vastavuoroisesti sen sijaan, että vahingoittaisivat toisiaan, kuten nyt tekevät. Vahva kannattelisi heikkoa sortamisen sijasta ja välttäisiin pahuuksia, jotka aiheuttavat kaikenlaisia väärinkäytöksiä ja liiallisuuksia. Kaikki tämän maailman kurjuudet tulevat Sinun lakiesi rikkomisista, sillä ei ole yhtäkään rikkomusta, jolla ei olisi väistämättömiä seurauksia.

Annoit eläimelle vaiston, joka näyttää sille, mikä on välttämätöntä ja se mukautuu siihen konemaisesti. Mutta ihmiselle annoit tämän vaiston lisäksi älykkyyden ja järjen. Annoit ihmiselle myöskin vapauden noudattaa tai rikkoa niitä lakejasi, jotka koskevat häntä henkilökohtaisesti. Toisin sanoen annoit ihmiselle vapauden valita hyvän ja pahan välillä, jotta hänellä olisi meriitti ja vastuu teoistaan.





Kukaan ei voi esittää verukkeeksi Sinun lakiesi tuntematto- muutta, sillä isällisessä kaukonäköisyydessä halusit niiden olevan kaiverrettuina jokaisen omatuntoon riippumatta uskon- nosta tai kansallisuudesta. He, jotka näitä lakeja rikkovat, tekevät sen, koska eivät tunne Sinua.

Tulee vielä päivä, jolloin lupauksenne mukaisesti kaikki harjoittavat lakiasi. Silloin epäuskoisuus katoaa ja kaikki tunnustavat Sinut kaikkien asioiden ylimpänä Herrana ja Sinun lakiesi valtakunta tulee olemaan Sinun valtakuntasi maassa.

Herra, suvaitse nopeuttaa sen saapumista ja anna ihmisille tarpeellinen valo johdattaaksesi heidät totuuden tielle.

III Tapahtukoon sinun tahtosi myös maan päällä niin kuin taivaassa!

Jos kuuliaisuus on lapsen velvollisuus isäänsä kohtaan ja alemman velvollisuus ylempää kohtaan, niin kuinka paljon suurempi onkaan luodun velvollisuus Luojaansa kohtaan! Sinun tahtosi tapahtuminen, Herra, on Sinun lakiesi noudattamista ja alistumista valittamatta Sinun pyhiin asetuksiisi. Ihminen tulee siihen alistumaan, kun hän ymmärtää, että Sinä olet kaiken viisauden lähde ja että ilman Sinua hän ei voi mitään. Silloin Hän tulee tekemään Sinun tahtosi maan päällä, kuten valitut taivaassa.

IV Anna meille tänä päivänä meidän jokapäiväinen

leipämme! Anna meille ravintomme, jotta voimme pitää yllä ruumiin voimia ja anna meille myöskin hengellinen ravinto meidän Henkemme[2] kehittymiseksi.



Eläin löytää laidunmaansa, mutta ihmisen täytyy hankkia ruokansa oman aktiviteettinsa ja älykkyytensä resurssien avulla, koska Sinä loit ihmisen vapaaksi.



Olet sanonut ihmiselle: "Otsasi hiessä sinun tulee leipäsi ansaitseman." Tällä tavoin teit ihmiselle työstä velvollisuuden, jotta hän harjoittaisi älykkyyttään etsiessään tapoja huolehtia tarpeistaan ja hyvinvoinnistaan, toiset materiaalisella työllä ja toiset älyllisellä työllä. Ilman työtä ihminen pysyisi muuttumattomana eikä voisi tavoitella korkeimpien Henkien[2] onnellisuutta. Sinä autat hyväntahtoista ihmistä, joka uskoutuu Sinulle välttämättömän takia, mutta et sitä, joka nauttii toimeettomuudesta ja haluaisi saada kaiken ilman vaivaa, etkä sitä, joka haluaa tarpeetonta. (Luku XXV.)

Kuinka monta onkaan niitä, jotka lankeavat omasta syystä välinpitämättömyytensä joko varomattomuutensa tai kunnianhimon takia ja koska he eivät halunneet tyytyä siihen, mitä heille annoit! He ovat oman epäonnensa tekijöitä, eikä heillä ole oikeutta valittaa, sillä heitä rangaistaan sillä, minkä rikkomuksen he ovat tehneet. Mutta Sinä et hylkää heitäkään, sillä olet äärettömän armelias. Sinä ojennat heille auttavan kätesi, kunhan he vain tuhlaajapojan tavoin vilpittömästi palaavat Sinun puoleesi. (Luku V, kohta 4.)

Ennen kuin valitamme kohtaloamme, kysykäämme itseltämme, josko se ei olekaan meidän oma aikaansaannoksemme. Aina kun meitä kohtaa vastoinkäyminen, kysykäämme itseltämme, olisimmeko itse voineet välttää sen. Mutta sanokaamme myöskin, että Jumala antoi meille älykkyyden meidän pelastamisksemme ahdingosta ja että meistä itsestämme riippuu sen käyttö.

Koska työn laki on ihmiselle edellytyksenä maan päällä, niin anna meille rohkeutta ja voimaa sen täyttämiseksi. Anna meille myöskin harkitsevuutta, kaukonäköisyyttä ja maltillisuutta, jotta emme menettäisi sen tulosta.

Anna meille meidän jokapäiväinen leipämme, toisin sanoen anna meille keinot hankkia työllämme elämiseen välttämättömät asiat, sillä kenelläkään ei ole oikeutta vaatia tarpeetonta.



Jos työ on meille mahdotonta, niin luotamme jumalalliseen kaitselmukseesi.
Jos Sinun suunnitelmiasi on koetella meitä kaikista ankarimmilla puutteilla



ponnisteluistamme huolimatta, niin me hyväksymme ne oikeutettuna hyvityksenä virheistä, joita olemme tehneet tässä elämässä tai aikaisemmassa elämässä, sillä Sinä olet oikeudenmukainen. Tiedämme, että ei ole ansaitsemattomia kärsimyksiä ja että Sinä et koskaan rankaise ilman syytä.

Varjele meitä olemaan tuntematta kateutta niitä kohtaan, joilla on sellaista, mitä meillä ei ole ja jopa niitä kohtaan, joilla on tarpeetonta, kun meiltä puuttuu välttämätönkin. Anna heille anteeksi, jos he unohtavat

hyväntekeväisyyden[18] ja lähimmäisenrakkauden lain, jonka heille opetit. (Luku XVI, kohta 8.)

Etäännytä myös meidän mielestämme ajatus kieltää Sinun oikeudenmukaisuutesi nähdessämme ilkeän ihmisen omaisuuden ja kunnollista ihmistä joskus ahdistavan vastoinkäymisen.

Uusien valistuksien ansiosta, jotka meille sallit annettavan, tiedämme nyt, että Sinun oikeudenmukaisuutesi täyttyy aina eikä se jätä ketään paitsi. Tiedämme, että ilkeän materiaallinen omaisuus on yhtä katoavaista kuin hänen ruumiillinen elämänsä ja että hänellä tulee olemaan kauheita vastineita, sitä vastoin kun alistuen kärsivälle on varattu ikuinen ilo. (Luku V, kohdat 7, 9, 12 ja 18.)





V Anna meille meidän velkamme anteeksi, niin kuin mekin annamme anteeksi meidän velallisillemme.

Anna meille anteeksi meidän loukkauksemme, niin kuin mekin annamme anteeksi niille, jotka ovat meitä vastaan loukanneet!

Herra, jokainen rikkomuksemme Sinun lakejasi kohtaan on Sinua kohtaan tehty loukkaus ja velka, joka meidän täytyy ennemmin tai myöhemmin maksaa. Pyydämme niitä hartaasti anteeksi Sinun äärettömältä armeliaisuudeltasi luvaten, että ponnistelemme, jotta emme tekisi uusia velkoja.

Teit hyväntekeväisyydestä[18] ehdottoman lain kaikille.

Mutta hyväntekeväisyys[18] ei sisällä ainoastaan lähimmäisen auttamista tarvittaessa, se sisältää myös loukkausten unohtamisen ja anteeksiantamisen. Millä oikeudella vaatisimme Sinun armahtavaisuuttasi, jos meiltä itseltämme sitä puuttuu niiden suhteen, joista meillä on valittamista?

Jumalani, anna meille voimia tukahduttaa sielustamme[5] kaikki kauna, viha ja katkeruus. Toivon, että kuolema ei meitä yllättäisi kostonhalu sydämässämme. Jos Sinua miellyttää jo tänään ottaa meidät tästä maailmasta, niin toivon, että voimme esittäytyä Sinulle täysin puhtaana kaikesta vihamielisyydestä, kuten Kristus, jonka viimeiset sanat olivat kiduttajiensa puolesta. (Luku X.)



Vainot, joita pahat laittavat meidät kestämään, ovat osa meidän maallisia koetuksiamme. Meidän pitää hyväksyä ne valittelematta, kuten kaikki muutkin koettelemukset, eikä kirotta niitä, jotka pahuutensa takia avaavat



meille ikuisen onnellisuuden tien, sillä Sinä sanoit meille Jeesuksen suulla: "Autuaita ovat ne, joita vanhurskauden tähden vainotaan!" Siunatkaamme siis kättä, joka meitä lyö ja nöyryyttää, sillä ruumiin ruhjeet vahvistavat sielu- amme[5] ja me tulemme nousemaan nöyryytyksestämme. (Luku XII, kohta 4.)

Herra, siunattu olkoon Sinun nimesi, koska olet meille opettanut, että kohtalomme ei ole peruuttamattomasti sinetöity kuoleman jälkeen ja että kohtaamme muissa elämässä keinot hyvittää ja korjata menneet virheemme suorittaaksemme uudessa elämässä loppuun sen, mitä emme voi tehdä meidän kehityksemme eteen tässä elämässä. (Luku IV ja luku V, kohta 5.)

Näin selittyvät lopulta kaikki elämän näennäiset poikkeavuudet.

Se on menneisyytemme ja tulevaisuutemme ylle näytetty valo, Sinun ylimmän oikeudenmukaisuutesi ja äärettömän hyvyytesi loistava merkki.

VI Älä hylkää meitä kiusaukseen, vaan päästä meidät pahasta! 1

1 Tämä on lainaus Allan Kardecin käyttämästä Le Maistre Sacyn Matteuksen evankeliumista[21] (6. luku, 13. jae). Tietyissä käännöksissä lukee: Älä johdata meitä kiusaukseen (ne nos inducas in tentationem). Tämä ilmaisu antaisi ymmärtää, että kiusaus tulee Jumalasta ja että Hän houkuttelee tahallaan ihmisiä pahaan. Tämä on herjaavaa ajattelua, joka samaistaa Jumalan Saatanaan, eikä se ole voinut olla Jeesuksen ajatus. Se on sitä paitsi paholaisten roolia koskevan rahvaan-omaisen opin mukainen. (Kts. Taivas ja Helveti, Allan Kardec, luku X demonit.)

Herra, anna meille voimaa vastustaa pahojen Henkien[2] ehdotuksia, jotka koettavat kääntää meidät pois hyvältä tieltä inspiroiden meihin pahoja ajatuksia.



Mutta me itse olemme epätäydellisiä Henkiä[2] ruumiillistuneina[17] tämän maan päälle hyvittääksemme ja parantaaksemme itseämme.



Ensimmäinen syy pahuuteen on meissä itsessämme ja pahat Henget[2] eivät tee muuta kuin käyttävät hyväkseen meidän paheellisia taipumuksiamme, joissa ne meitä pitävät koetellakseen meitä.

Jokainen epätäydellisyys on avoin ovi pahojen Henkien[2] vaikutukselle, kun taas täydellisiä olentoja vastaan ne eivät voi mitään ja luopuvat kaikista yrityksistä. Kaikki se, mitä me voisimme tehdä niiden etäännyttämiseksi, on hyödytöntä, jos emme vastusta niitä järkkymättömällä tahdolla hyvään ja luopumalla absoluuttisesti pahasta. Meidän on siis ohjattava ponnistelumme meitä itseämme vastaan ja silloin pahat Henget[2] tulevat etäännyttämään luonnollisesti, sillä se on paha, mikä niitä vetää puoleensa, kun taas hyvä työntää niitä pois. (Ks. jäljempänä Rukous obsession[19] kohteena olevien puolesta.)

Herra, tue meitä meidän heikkoudessamme. Inspiroi meissä suojelusenkeliemme ja hyvien Henkien[2] äänten kautta tahto korjata itsestämme epätäydellisyytemme, jotta sulkisimme epäpuhtailta Hengiltä[2] pääsyn meidän sieluumme[5]. (Ks. jäljempänä kohta 11.) Herra, paha ei ole Sinun tekosi, sillä kaiken hyvän lähde ei voi synnyttää mitään pahaa. Me itse sen loimme rikkomalla lakejasi ja käyttämällä väärin meille sallimaasi vapautta. Kun ihmiset tulevat noudattamaan Sinun lakejasi, paha tulee häviämään maan päältä, kuten se on jo hävinnyt kehittyneemmistä maailmoista.

Pahuus ei ole väistämätön välttämättömyys kenellekään, eikä se vaikuta vastustamattomalta muille kuin niille, jotka siihen sortuvat myöntyväisesti. Jos meillä on tahto tehdä pahaa, niin meillä voi myöskin olla tahto tehdä hyvää. Sen vuoksi, Jumalani, pyydämme Sinun ja hyvien Henkien[2] apua vastustaaksemme kiusausta.





VII – Niin olkoon!

Herra, toteutukoon meidän toiveemme! Mutta me kumarramme Sinun äärettömän viisautesi edessä. Kaikissa asioissa, joita meidän ei ole annettu ymmärtää, tapahtukoon Sinun pyhä tahtosi eikä meidän, sillä Sinä et tahdo muuta kuin meidän parastamme ja tiedät paremmin kuin me, mikä on meille hyödyllistä. Jumalani, me osoitamme Sinulle tämän rukouksen meidän itsemme puolesta. Me osoitamme sen myös kaikkien ruumiillista ja ei-ruumiillista elämää elävien kärsivien sielujen[5] puolesta, ystäviemme ja vihamiestemme puolesta, kaikkien niiden puolesta, jotka vaativat apuamme ja etenkin N:n (kunkin erityinen rukouksen kohde) puolesta.

Pyydämme kaikille Sinun armoasi ja siunaustasi.

Huom. Voitte tässä esittää, mistä kiitätte Jumalaa ja mitä pyydätte itsellenne tai muille. (Kts. jäljempänä rukoukset 26 ja 27.)

“Evankeliumi Spiritismin mukaan”, Translation: Pekka Kaarakainen;

Assistants: Mikko Kyöstiä, Eero Mattila

Contact to buy:

<https://allankardec.yhdistysavain.fi/kirjakauppa/> (Allan Kardec yhdistysavain website bookstore).

Contact for messages: go to

<https://allankardec.yhdistysavain.fi/ota-yhteytta/> and send your message.

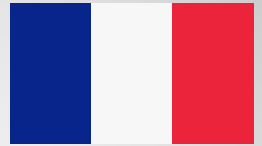
Ole hyvä ja ota yhteyttä

<https://allankardec.yhdistysavain.fi/ota-yhteytta/>



Allan Kardecin opin ystävät ry: <https://allankardec.yhdistysavain.fi/>

Notre Père



French



Chapitre XXVIII

Oraison Dominicale

1. Préface. Les Esprits ont recommandé de placer l'Oraison dominicale en tête de ce recueil, non seulement comme prière, mais comme symbole. De toutes les prières, c'est celle qu'ils mettent au premier rang, soit parce qu'elle vient de Jésus lui-même (saint Matthieu, ch. VI, v. de 9 à 13), soit parce qu'elle peut les suppléer toutes selon la pensée qu'on y attache ; c'est le plus parfait modèle de concision, véritable chef-d'œuvre de sublimité dans sa simplicité. En effet, sous la forme la plus restreinte, elle résume tous les devoirs de l'homme envers Dieu, envers lui-même et envers le prochain ; elle renferme une profession de foi, un acte d'adoration et de soumission, la demande des choses nécessaires à la vie, et le principe de la charité. La dire à l'intention de quelqu'un, c'est demander pour lui ce qu'on demanderait pour soi.

Cependant, en raison même de sa brièveté, le sens profond renfermé dans les quelques mots dont elle se compose échappe à la plupart ; c'est pourquoi on la dit généralement sans diriger sa pensée sur les applications de chacune de ses parties ; on la dit comme une formule dont l'efficacité est proportionnée au nombre de fois qu'elle est répétée ; or c'est presque toujours un des nombres cabalistiques trois, sept ou neuf, tirés de l'antique croyance superstitieuse à la vertu des nombres, et en usage dans les opérations de la magie.

Pour suppléer au vague que la concision de cette prière laisse dans la pensée, d'après le conseil et avec l'assistance des bons Esprits, il a été ajouté à chaque proposition un commentaire qui en développe le sens et en montre les applications. Selon les circonstances et le temps disponible, on peut donc dire l'Oraison dominicale simple ou développée.



2. Prière

I. Notre Père, qui êtes aux cieux, que votre nom soit sanctifié !

Nous croyons en vous, Seigneur, parce que tout révèle votre puissance et votre bonté. L'harmonie de l'univers témoigne d'une sagesse, d'une prudence et d'une prévoyance qui surpassent toutes les facultés humaines ; le nom d'un être souverainement grand et sage est inscrit dans toutes les œuvres de la création, depuis le brin d'herbe et le plus petit insecte jusqu'aux astres qui se meuvent dans l'espace ; partout nous voyons la preuve d'une sollicitude paternelle ; c'est pourquoi aveugle est celui qui ne vous reconnaît pas dans vos œuvres, orgueilleux celui qui ne vous glorifie pas, et ingrat celui qui ne vous rend pas des actions de grâce.

II. Que votre règne arrive !

Seigneur, vous avez donné aux hommes des lois pleines de sagesse et qui feraient leur bonheur s'ils les observaient. Avec ces lois, ils feraient régner entre eux la paix et la justice ; ils s'entraideraient mutuellement, au lieu de se nuire comme ils le font ; le fort soutiendrait le faible au lieu de l'écraser ; ils éviteraient les maux qu'engendrent les abus et les excès de tous genres. Toutes les misères d'ici-bas viennent de la violation de vos lois, car il n'est pas une seule infraction qui n'ait ses conséquences fatales.

Vous avez donné à la brute l'instinct qui lui trace la limite du nécessaire, et elle s'y conforme machinalement ; mais à l'homme, outre cet instinct, vous avez donné l'intelligence et la raison ; vous lui avez aussi donné la liberté d'observer ou d'enfreindre celles de vos lois qui le concernent personnellement, c'est-à-dire de choisir entre le bien et le mal, afin qu'il ait le mérite et la responsabilité de ses actions.



Nul ne peut prétexter ignorance de vos lois, car, dans votre prévoyance paternelle, vous avez voulu qu'elles fussent gravées dans la conscience de chacun, sans distinction de culte ni de nations ; ceux qui les violent, c'est qu'ils vous méconnaissent. Un jour viendra où, selon votre promesse, tous les pratiqueront ; alors l'incrédulité aura disparu ; tous vous reconnaîtront pour le souverain Maître de toutes choses, et le règne de vos lois sera votre règne sur la terre.

Daignez, Seigneur, hâter son avènement, en donnant aux hommes la lumière nécessaire pour les conduire sur le chemin de la vérité.

III. Que votre volonté soit faite sur la terre comme au ciel !

Si la soumission est un devoir du fils à l'égard du père, de l'inférieur envers son supérieur, combien ne doit pas être plus grande celle de la créature à l'égard de son Créateur ! Faire votre volonté, Seigneur, c'est observer vos lois et se soumettre sans murmure à vos décrets divins ; l'homme s'y soumettra quand il comprendra que vous êtes la source de toute sagesse, et que sans vous il ne peut rien ; alors il fera votre volonté sur la terre comme les élus dans le ciel.

IV. Donnez-nous notre pain de chaque jour

Donnez-nous la nourriture pour l'entretien des forces du corps ; donnez-nous aussi la nourriture spirituelle pour le développement de notre Esprit.



La brute trouve sa pâture, mais l'homme la doit à sa propre activité et aux ressources de son intelligence, parce que vous l'avez créé libre.

Vous lui avez dit : « Tu tireras ta nourriture de la terre à la sueur de ton front ; » par là, vous lui avez fait une obligation du travail, afin qu'il exerçât son intelligence par la recherche des moyens de pourvoir à ses besoins et à son bien-être, les uns par le travail matériel, les autres par le travail intellectuel ; sans le travail, il resterait stationnaire et ne pourrait aspirer à la félicité des Esprits supérieurs.

Vous secondez l'homme de bonne volonté qui se confie à vous pour le nécessaire, mais non celui qui se complaît dans l'oisiveté et voudrait tout obtenir sans peine, ni celui qui cherche le superflu. (Ch. XXV.)

Combien en est-il qui succombent par leur propre faute, par leur incurie, leur imprévoyance ou leur ambition, et pour n'avoir pas voulu se contenter de ce que vous leur aviez donné ! Ceux-là sont les artisans de leur propre infortune et n'ont pas le droit de se plaindre, car ils sont punis par où ils ont péché. Mais ceux-là mêmes, vous ne les abandonnez pas, parce que vous êtes infiniment miséricordieux ; vous leur tendez une main secourable dès que, comme l'enfant prodigue, ils reviennent sincèrement à vous. (Ch. V, no 4.)

Avant de nous plaindre de notre sort, demandons-nous s'il n'est pas notre ouvrage ; à chaque malheur qui nous arrive, demandons-nous s'il n'eût pas dépendu de nous de l'éviter ; mais disons aussi que Dieu nous a donné l'intelligence pour nous tirer du borbier, et qu'il dépend de nous d'en faire usage.

Puisque la loi du travail est la condition de l'homme sur la terre, donnez-nous le courage et la force de l'accomplir ; donnez-nous aussi la prudence, la prévoyance et la modération, afin de n'en pas perdre le fruit.

Donnez-nous donc, Seigneur, notre pain de chaque jour, c'est-à-dire les moyens d'acquérir, par le travail, les choses nécessaires à la vie, car nul n'a droit de réclamer le superflu.



Si le travail nous est impossible, nous nous confions en votre divine providence.

S'il entre dans vos desseins de nous éprouver par les plus dures privations, malgré nos efforts, nous les acceptons comme une juste expiation des fautes que nous avons pu commettre dans cette vie ou dans une vie précédente, car vous êtes juste ; nous savons qu'il n'y a point de peines imméritées, et que vous ne châtiez jamais sans cause.

Préservez-nous, ô mon Dieu, de concevoir de l'envie contre ceux qui possèdent ce que nous n'avons pas, ni même contre ceux qui ont le superflu, alors que nous manquons du nécessaire. Pardonnez-leur s'ils oublient la loi de charité et d'amour du prochain que vous leur avez enseignée. (Ch. XVI, no 8.)

Écartez aussi de notre esprit la pensée de nier votre justice, en voyant la prospérité du méchant et le malheur qui accable parfois l'homme de bien. Nous savons maintenant, grâce aux nouvelles lumières qu'il vous a plu de nous donner, que votre justice reçoit toujours son accomplissement et ne fait défaut à personne ; que la prospérité matérielle du méchant est éphémère comme son existence corporelle, et qu'elle aura de terribles retours, tandis que la joie réservée à celui qui souffre avec résignation sera éternelle. (Ch. V, nos 7, 9, 12, 18.)

V. Remettez-nous nos dettes comme nous les remettons à ceux qui nous doivent. - Pardonnez-nous nos offenses, comme nous pardonnons à ceux qui nous ont offensés

Chacune de nos infractions à vos lois, Seigneur, est une offense envers vous, et une dette contractée qu'il nous faudra tôt ou tard acquitter. Nous en sollicitons la remise de votre infinie miséricorde, sous la promesse de faire nos efforts pour n'en pas contracter de nouvelles.



Vous nous avez fait une loi expresse de la charité ; mais la charité ne consiste pas seulement à assister son semblable dans le besoin ; elle est aussi dans l'oubli et le pardon des offenses. De quel droit réclamerions-nous votre indulgence, si nous en manquons nous-mêmes à l'égard de ceux dont nous avons à nous plaindre ?

Donnez-nous, ô mon Dieu, la force d'étouffer dans notre âme tout ressentiment, toute haine et toute rancune ; faites que la mort ne nous surprenne pas avec un désir de vengeance dans le cœur. S'il vous plaît de nous retirer aujourd'hui même d'ici-bas, faites que nous puissions nous présenter à vous purs de toute animosité, à l'exemple du Christ, dont les dernières paroles furent pour ses bourreaux. (Ch. X.)

Les persécutions que nous font endurer les méchants font partie de nos épreuves terrestres ; nous devons les accepter sans murmure, comme toutes les autres épreuves, et ne pas maudire ceux qui, par leurs méchancetés, nous frayent le chemin du bonheur éternel, car vous nous avez dit, par la bouche de Jésus : « Bienheureux ceux qui souffrent pour la justice ! » Bénissons donc la main qui nous frappe et nous humilie, car les meurtrissures du corps fortifient notre âme, et nous serons relevés de notre humilité. (Ch. XII, no 4.)

Béni soit votre nom, Seigneur, de nous avoir appris que notre sort n'est point irrévocablement fixé après la mort ; que nous trouvons dans d'autres existences les moyens de racheter et de réparer nos fautes passées, d'accomplir dans une nouvelle vie ce que nous ne pouvons faire en celle-ci pour notre avancement. (Ch. IV ; ch. V, no 5.)

Par là s'expliquent enfin toutes les anomalies apparentes de la vie ; c'est la lumière jetée sur notre passé et notre avenir, le signe éclatant de votre souveraine justice et de votre bonté infinie.



VI. Ne nous abandonnez point à la tentation, mais délivrez- nous du mal ⁸

⁸ Certaines traductions portent: Ne nous induisez point en tentation (et ne nos inducas in tentationem); cette expression donnerait à entendre que la tentation vient de Dieu, qu'il pousse volontairement les hommes au mal, pensée blasphématoire qui assimilerait Dieu à Satan, et ne peut avoir été celle de Jésus. Elle est du reste conforme à la doctrine vulgaire sur le rôle des démons. (Voy. Ciel et Enfer, ch. X, les Démons.)

Donnez-nous, Seigneur, la force de résister aux suggestions des mauvais Esprits qui tenteraient de nous détourner de la voie du bien en nous inspirant de mauvaises pensées.

Mais nous sommes nous-mêmes des Esprits imparfaits, incarnés sur cette terre pour expier et nous améliorer. La cause première du mal est en nous, et les mauvais Esprits ne font que profiter de nos penchants vicieux, dans lesquels ils nous entretiennent, pour nous tenter.

Chaque imperfection est une porte ouverte à leur influence, tandis qu'ils sont impuissants et renoncent à toute tentative contre les êtres parfaits. Tout ce que nous pourrions faire pour les écarter est inutile, si nous ne leur opposons une volonté inébranlable dans le bien, et un renoncement absolu au mal. C'est donc contre nous-mêmes qu'il faut diriger nos efforts, et alors les mauvais Esprits s'éloigneront naturellement, car c'est le mal qui les attire, tandis que le bien les repousse. (V. ci-après, Prières pour les obsédés.)

Seigneur, soutenez-nous dans notre faiblesse ; inspirez-nous, par la voix de nos anges gardiens et des bons Esprits, la volonté de nous corriger de nos imperfections, afin de fermer aux Esprits impurs l'accès de notre âme. (V. ci-après, no 11.)



Le mal n'est point votre ouvrage, Seigneur, car la source de tout bien ne

peut rien engendrer de mauvais ; c'est nous-mêmes qui le créons en enfreignant vos lois, et par le mauvais usage que nous faisons de la liberté que vous nous avez donnée. Quand les hommes observeront vos lois, le mal disparaîtra de la terre, comme il a déjà disparu dans les mondes plus avancés.

Le mal n'est une nécessité fatale pour personne, et il ne paraît irrésistible qu'à ceux qui s'y abandonnent avec complaisance. Si nous avons la volonté de le faire, nous pouvons avoir aussi celle de faire le bien ; c'est pourquoi, ô mon Dieu, nous demandons votre assistance et celle des bons Esprits pour résister à la tentation.

VII. Ainsi soit-il

Plaise à vous, Seigneur, que nos désirs s'accomplissent ! Mais nous nous inclinons devant votre sagesse infinie. Sur toutes les choses qu'il ne nous est pas donné de comprendre, qu'il soit fait selon votre sainte volonté, et non selon la nôtre, car vous ne voulez que notre bien, et vous savez mieux que nous ce qui nous est utile. Nous vous adressons cette prière, ô mon Dieu ! pour nous-mêmes ; nous vous l'adressons aussi pour toutes les âmes souffrantes, incarnées ou désincarnées, pour nos amis et nos ennemis, pour tous ceux qui réclament notre assistance, et en particulier pour N.... Nous appelons sur tous votre miséricorde et votre bénédiction.

Nota. On peut formuler ici ce dont on remercie Dieu, et ce que l'on demande pour soi-même ou pour autrui. (Voir ci-après les prières nos 26, 27.)

Federation Spirite Francaise - <https://federationspiritef.wixsite.com/monsie>



Das Vaterunser



German





I - Allgemeine Gebete

Das Vaterunser

2. Einführung - Die Geister empfehlen das Vaterunser an den Anfang dieser Sammlung zu setzen, nicht nur als Gebet, sondern auch als ein Symbol. Von allen Gebeten ist das Vaterunser dasjenige, welches die Geister an erster Stelle vorbringen würden, sei es, weil es von Jesus selbst kam 133, oder weil es alle anderen Gebete, je nach dem mit welchen Gedanken man ihn verbindet, stellvertreten-der setzen kann. Es ist das vollkommenste Vorbild in seiner Knappheit, ein wahrhaft erhabenes Meisterwerk in seiner Einfachheit. Es fasst in der Tat alle Pflichten der Menschen gegenüber Gott, gegenüber sich selbst und gegenüber dem Nächsten zusammen. Es beinhaltet auch ein Glaubensbekenntnis, eine Tat der Verehrung und der Ergebenheit, die Bitten der notwendigen Sachen zum Leben und das Prinzip der Nächstenliebe. Das Vaterunser für jemanden zu beten, ist für ihn das zu erbitten, was man für sich selbst erbitten würde. Sein tieferer Sinn, infolge seiner kurzen Fassung selbst, entgeht allerdings der Mehrheit der Menschen. Deswegen spricht man es, im Allgemeinen, ohne die Gedanken auf die Anwendung von jedem einzelnen Satz zu richten. Es wird wie eine Formel gebetet, deren Wirksamkeit der Zahl entspricht, wie oft es wiederholt wird. Diese Wiederholungszahl ist fast immer eine der kabbalistischen Zahlen, wie z.B.: die drei, die sieben oder die neun, die aus dem Aberglauben der Kraft der Zahlen stammen und die in der Magie benutzt werden. Um die Verständnislücken, die dieses Gebet in seiner Knappheit in unserem Verstand hinterlässt, zu füllen, haben wir mit Hilfe und Ratschlägen der gütigen Geister zu jedem Satz einen Kommentar hinzugefügt, der den Sinn erörtert und seine Anwendungen aufzeigt. Je nach den Umständen und der verfügbaren Zeit kann man das „einfache“ oder das „erweiterte“ Vaterunser beten.





3. Gebet

I. Unser Vater im Himmel! Geheiligt werde Dein Name

Wir glauben an Dich, Herr, denn alles zeigt Deine Macht und Deine Güte. Die Harmonie des Universums zeigt eine Weisheit, eine Umsicht und eine Vorsorge, die alle menschlichen Fähigkeiten übersteigt. Der Name eines großen, erhabenen und weisen Wesens ist in allen Werken der Schöpfung eingeschrieben, vom Grashalm und dem kleinsten Insekt bis hin zu den Gestirnen im Weltall. Überall sehen wir einen Beweis der väterlichen Sorge. Deswegen ist derjenige blind, der Dich an Deinen Werken nicht erkennt, stolz derjenige, der Dich nicht preist und undankbar, wer Dir nicht Dank erweist.

II. Dein Reich komme

Herr, Du gabst den Menschen Gesetze voller Weisheit, die sie glücklich machen würden, wenn sie diese befolgen würden. Mit diesen Gesetzen würde unter ihnen Frieden und Gerechtigkeit herrschen. Die Menschen würden sich gegenseitig helfen, anstatt sich gegenseitig zu schaden, wie sie es tun. Der Starke würde den Schwachen tragen, statt ihn niederzutreten. Sie würden die Übel vermeiden, die Missbrauch und Übertreibung aller Art verursachen. Alles Elend dieser Welt ist auf die Verstöße zurückzuführen, die gegen Deine Gesetze begangen wurden. Denn es gibt keine Gesetzesübertretung, die nicht fatale Wirkungen mit sich bringt. Du gabst dem Tier den Instinkt, der ihm die Grenzen des Notwendigen zeigt, mit dem er sich auf natürliche Weise Zufrieden gibt. Dem Menschen gabst Du aber über den Instinkt hinaus die Intelligenz und die Vernunft. Du gabst ihm auch die Freiheit, Deine Gesetze zu befolgen oder diese überzutreten, die den Menschen





133 - Siehe Matthäus VI, 9-13;

persönlich betreffen. Das heißt, er vermag zwischen dem Guten und dem Unguten zu wählen, damit er den Verdienst und die Verantwortung seiner Taten erhält. Niemand kann die Unwissenheit über Deine Gesetze zur Ausrede nehmen. In Deiner väterlichen Vorsorge hast Du sie ins Gewissen jedes Einzelnen von ihnen ohne Unterschied von Kultur oder von Nation eingepägt. Übertritt der Mensch sie, so verkennt er sie. Gemäß Deiner Verheißung wird der Tag kommen, an dem alle Menschen sie ausüben werden, dann wird der Unglaube verschwinden. Alle werden Dich als den erhabenen Herrn aller Dinge erkennen und nachdem Deine Gesetze auf der Erde vorherrschen, wird Dein Reich hier bestehen. Mögest Du, Herr, dieses Eintreffen beschleunigen, in dem Du den Menschen das notwendige Licht gibst, das sie auf den Weg der Wahrheit führt!

III. Dein Wille geschehe wie im Himmel, so auf Erden

Wenn die Fügsamkeit eine Pflicht von dem Sohn gegenüber dem Vater, von dem Untergebenen gegenüber dem Vorgesetzten ist, wie groß muss noch die Pflicht von dem Wesen gegenüber seinem Schöpfer sein! Deinen Willen zu tun, Herr, bedeutet Deine Gesetze zu erfüllen und sich ohne Klage Deiner göttlichen Gesetze unterzuordnen. Der Mensch wird sich diesen fügen, sobald er verstanden hat, dass Du, Gott, die Quelle aller Weisheit bist und dass er ohne Dich nichts kann. Dann wird er Deinen Willen auf der Erde tun, wie die Auserwählten es im Himmel tun.

IV. Unser tägliches Brot gib uns heute



Gib uns die notwendige Nahrung für die Erhaltung der körperlichen Kräfte.
Gib uns aber auch die geistige Nahrung für die Entwicklung unseres



Geistes. Das Tier findet seine Nahrung in der Natur, aber der Mensch bekommt sie durch seine eigene Arbeit und durch die Mittel seiner Intelligenz, denn Du hast ihn als freies Wesen geschaffen. Du hast ihm gesagt: „Im Schweiße deines Angesichts sollst du dein Brot essen.“¹³⁴ Herr, Du hast in dieser Weise die Arbeit für den Menschen als eine Pflicht geschaffen, damit er seine Intelligenz auf der Suche der Mittel zur Versorgung seiner Bedürfnisse und zu seinem Wohlbefinden anwendet: die einen durch die materielle Arbeit, die anderen durch die intellektuelle Arbeit. Ohne die Arbeit würde er nicht vorankommen und könnte die Glückseligkeit der erhabenen Geister nicht erreichen. Du hilfst dem Menschen guten Willens, der sich Dir anvertraut und gibst ihm das Notwendige. Dieselbe Hilfe gibst Du aber demjenigen nicht, der sich in einem Müßiggang wohl fühlt und alles ohne Mühe haben will, und auch demjenigen nicht, der den Überfluss sucht. (siehe Kap. XXV) Wie viele Menschen gibt es, die durch ihre eigene Schuld, ihre eigenen Fehler, ihre Nachlässigkeit, ihren Leichtsinns oder ihre Habsucht untergehen, weil sie auch nicht mit dem zufrieden waren, was Du ihnen gegeben hast! Diese sind die Urheber ihres eigenen Unglücks und haben wenig Recht, sich zu beklagen, weil sie mit dem bestraft werden, was sie gefehlt haben. Aber Du verlässt auch diese nicht, denn Du bist unendlich barmherzig. Du reichst ihnen die Hand, sofern sie - wie der verlorene Sohn - mit aufrichtigem Herzen zu Dir zurückkehren. (siehe Kap. V, Abs. 4, S. 92) Bevor wir uns über unser Schicksal beklagen, sollten wir uns nun selbst fragen, ob es nicht unser eigenes Werk war. Bei jedem Unglück, das uns widerfährt, sollten wir uns fragen, ob es nicht an uns war, es zu vermeiden. Wir sollten auch beachten, dass Gott uns die Vernunftbegabung gegeben hat, um aus dem Sumpf herauszukommen.

134 - 1. Mose (Genesis) III, 19; (Anmerkung des Herausgebers)

Und es hängt nur von uns ab, diese richtig anzuwenden. Der Mensch auf der Erde ist dem Gesetz der Arbeit untergeordnet. Gib uns daher den Mut und die Kraft, dieses zu erfüllen. Gib uns außerdem die Umsicht, die Vorsorge und die Mäßigung, damit wir die Früchte der Arbeit nicht verlieren. Gib uns nun, Herr, unser tägliches Brot, nämlich die Mittel, durch die Arbeit die lebensnotwendigen Sachen





zu erwerben; denn niemand hat das Recht, das Überflüssige zu fordern. Wenn wir dennoch nicht arbeiten können, vertrauen wir auf Deine göttliche Vorsehung. Wenn Dein Plan vorsieht, uns trotz unserer Bemühung durch die härtesten Entbehrungen auf die Probe zu stellen, nehmen wir sie als eine gerechte Abbüßung unserer Fehler an, die wir in diesem oder in einem vergangenen Leben begangen haben könnten. Denn Du bist gerecht. Und wir wissen, dass es kein unverdientes Leid gibt, und dass Du nie ohne Grund eine Bestrafung zulässt. Gott, behüte uns, Neid gegen diejenigen zu empfinden, die das besitzen, was wir nicht haben. Behüte uns, auch nicht neidisch auf diejenigen zu sein, die im Überfluss leben, selbst wenn uns das Notwendigste fehlt. Vergib ihnen, wenn sie das Gesetz der Barmherzigkeit und der Nächstenliebe vergessen, dass Du sie gelehrt hast. (siehe Kap. XVI, Abs.8, S. 248) Entferne auch von unserem Geist den Gedanken, Deine Gerechtigkeit zu verneinen, wenn wir den Wohlstand der ungerechten Menschen sehen und das Unglück, das manchmal den Gerechten heimsucht. Wir wissen jetzt, dank der uns von Dir neu gegebenen Lichte, dass Deine Gerechtigkeit sich immer erfüllt und allen Menschen zusteht. Wir wissen auch, dass das materielle Glück des ungerechten Menschen wie seine körperliche Existenz nur vorübergehend ist und er schreckliche Rückschläge haben wird. Dagegen wird die Freude desjenigen, der schicksalsergeben leidet, ewig sein. (siehe Kap. V, Abs. 7, 9, 12 und 18).

V. Und vergib uns unsere Schuld, wie auch wir vergeben unseren Schuldigern.

Jede unserer Übertretungen gegen Deine Gesetze, Herr, ist eine Unehreubietigkeit Dir gegenüber. Sie ist eine aufgenommene Last, die wir früher oder später verantworten müssen. Wir bitten Dich in Deiner unendlichen Barmherzigkeit um Verzeihung.

Dabei versprechen wir, dass wir uns bemühen werden, keine neuen Laster auf uns zu laden. Du hast die Nächstenliebe als ein ausdrückliches Gesetz für uns erlassen. Diese Nächstenliebe besteht jedoch nicht nur darin,





den Nächsten in seiner Not zu helfen, sondern auch im Vergessen und Verzeihen eines jeden Affronts. Mit welchem Recht würden wir Deine Milde erflehen, wenn wir sie selbst nicht bei denjenigen anwenden, über die wir uns beklagen? Gib uns die Kraft, mein Gott, in unserer Seele jede Empfindlichkeit, jeden Hass und jeden Groll zu löschen. Erlaube uns, dass der Tod uns nicht mit einem Wunsch nach Rache im Herzen überrascht. Sondern bewirke, dass, wenn Du uns heute noch von dieser Welt rufen möchtest, wir vollkommen rein von allem Argwohn vor Dir erscheinen können, nach dem Vorbild Christi, dessen letzte Worte er für seine Henker gesprochen hat. (siehe Kap. X) Die Verfolgungen durch böswillige Menschen gehören zu unseren irdischen Prüfungen. Wir sollen sie ohne Jammern annehmen, wie alle anderen Prüfungen. Wir sollen auch nicht diejenigen verfluchen, die gegen uns boshaft sind. Denn sie öffnen uns vielmehr den Weg zu ewiger Glückseligkeit. Du hast uns durch Jesus gesagt: „Selig sind, die um der Gerechtigkeit willen verfolgt werden; denn ihrer ist das Himmelreich.“¹³⁵ Gesegnet seien daher die Hände, die uns verletzten und demütigten, zumal die Wunde des Körpers unsere Seele stärkt und wir aufgrund unserer Demut erhöht werden. (siehe Kap. XII, Abs. 4, S. 188) Gesegnet sei Dein Name, Herr, denn Du hast uns gelehrt, dass unser Schicksal nicht unausweichlich nach dem Tode festgelegt ist. Du hast uns gelehrt, dass wir in anderen Existenzen die Möglichkeit haben werden, unsere begangenen Fehler sowohl zu sühnen, als auch wieder gutzumachen; dass wir all das erfüllen können, was wir in diesem Leben für unseren Fortschritt nicht erreichen konnten.

135 Matthäus V, 10; (Anmerkung des Herausgebers)

(siehe Kap. IV und Kap. V, Abs. 5, S. 93) So erklären sich alle scheinbaren Widersprüchlichkeiten des Lebens. So wird ein Licht über unsere Vergangenheit und unsere Zukunft geworfen. Das ist ein eindeutiges Zeichen Deiner allmächtigen Gerechtigkeit und Deiner unendlichen Güte.





VI. Überlass uns nicht der Verführung, sondern erlöse uns von dem Übel.¹³⁶

Gib uns, Herr, die Kraft, den Einflüsterungen der boshaften Geister zu widerstehen, die uns von dem guten Wege abzulenken versuchen, indem sie uns niederträchtige Gedanken einflößen. Wir sind aber selbst unvollkommene Geister, die auf der Erde inkarniert sind, um unsere Fehler abzubüßen und um uns zu bessern. So ist die erste Ursache des Übels in uns selbst und die böswilligen Geister tun nichts anderes als unsere fehlerhaften Tendenzen auszunutzen, indem sie diese in uns wachrufen. Jede Unvollkommenheit ist eine offene Tür für ihren Einfluss, während sie jegliches Unternehmen gegen die vollkommenen Wesen aufgeben, da sie ihnen nichts anhaben können. Alles, was wir tun, um sie zu entfernen, ist umsonst, wenn wir ihnen keinen starken und unerschütterlichen Willen, den Willen das Gute zu tun und den völligen Verzicht auf das Ungute, entgegenbringen. Es ist gegen uns selbst, dass wir mit unserer Willenskraft ankämpfen sollen und dann werden die böswilligen Geister sich von uns auf natürliche Weise entfernen. Denn die niederen Eigenschaften ziehen sie an, während das Gute sie zurückstößt. (siehe weitere Gebete für die Besessenen, S. 418) Herr, stütze uns bei unseren Schwächen, inspiriere uns durch die Stimme unseres Schutzengels und der guten Geister zu dem Wunsch, uns zu vervollkommen, damit wir für die unreinen Geister den Zugang zu unserer Seele verschließen. (siehe Abs. 11., S. 381) Das Übel ist nicht dein Werk, Herr, denn die Quelle aller Güte kann kein Übel hervorbringen. Wir selbst schaffen es, indem wir Deine Gesetze übertreten und durch die falsche Anwendung der von Dir uns gegebenen Freiheit. Wenn die Menschheit aber Deine Gesetze befolgt, wird das Übel von der Erde verschwinden, wie es aus den weiterentwickelten Welten schon verschwunden ist. Das Übel ist ferner keine verhängnisvolle Notwendigkeit für die Menschen. Es scheint nur unwiderstehlich für diejenigen, die sich bei ihm wohlfühlen. Wenn wir aber den Wunsch haben, Ungutes zu tun, sind wir auch in der Lage zu wünschen, das Gute zu tun. Deswegen bitten wir um Deinen Beistand, o mein Gott, und um den der guten Geister, damit wir den Verlockungen widerstehen.





VII. Amen.¹³⁷

Dies sei Dein Wille, Herr, dass unsere Wünsche geschehen! Wir beugen uns vor Deiner unendlichen Weisheit. Möge alles uns nicht Verständliche nach Deinem göttlichen Willen geschehen und nicht nach unserem, denn Du willst nur unser Gutes und weißt besser als wir, was für uns gut ist. Wir richten an Dich dieses Gebet, o Gott, für uns selbst und auch für alle leidenden Seelen, inkarniert oder nicht inkarniert; für unsere Freunde und für unsere Feinde; für alle, die unsere Hilfe erhoffen und insbesondere für N. N.¹³⁸

Wir bitten für alle Menschen um Deine Barmherzigkeit und um Deinen Segen. Anmerkung: Man kann hier Gott danken und für sich oder für andere bitten. (weitere ähnliche Gebete in Abs.26 und 27, In Momenten des Kummers, S. 388)

136 Bei einigen Übersetzungen (wie hier bei der lutherischen Übersetzung auch) steht „...führe uns nicht in Versuchung.“ („et ne nos inducas in tentationem“) Diese Äußerung erweckt den Eindruck, als ob die Versuchung von Gott stammen würde, als ob Er die Menschen willkürlich zum Bösen treibt. Es ist offensichtlich ein gottesunwürdiger Gedanke, bei dem Gott einem „Satan“ ähneln würde, so dass das nicht der Sinn des Satzes von Jesus sein kann. Dieser Satz stimmt analog, im Übrigen, mit der gewöhnlichen Lehre über die Rolle der Dämonen überein. (siehe Buch „Der Himmel und die Hölle“, Kap. X, Die Dämonen) - Anmerkung des deutschen Übersetzers: Im französischen Original « Ne nous abandonnez point à la tentation, mais délivrez-nous d'elle. » lautet im Deutschen „Überlasse uns nicht der Versuchung, sondern erlöse uns von dem Übel.“;

137 Der Abschluss des Gebetes: „Denn dein ist das Reich und die Kraft und die Herrlichkeit in Ewigkeit. Amen.“ findet sich schon in einer Gemeindeordnung vom Anfang des 2. Jahrhunderts, wird aber in den neutestamentlichen Handschriften erst später bezeugt; (Anmerkung des Herausgebers anhand der lutherischen Originalübersetzung)

138 Abkürzung für „Nomen Nominandum“ -lateinischer Ursprung, heißt übersetzt „Name ist noch zu nennen.“; (Anmerkung des Übersetzers)





Allan Kardec Allan Kardec Das Evangelium Das Evangelium im Lichte des im Lichte des Spiritismus Spiritismus

ERLÄUTERUNG ZU DEN ERLÄUTERUNG ZU DEN MORALISCHEN MAXIMEN CHRISTI MORALISCHEN MAXIMEN CHRISTI

IHRE ÜBEREINSTIMMUNG MIT DEM IHRE ÜBEREINSTIMMUNG MIT DEM SPIRITISMUS UND IHRE UMSETZUNG SPIRITISMUS UND IHRE UMSETZUNG IN ALLE LEBENSLAGEN IN ALLE LEBENSLAGEN

Aus dem Französischen übersetzt vom Aus dem Französischen übersetzt vom Übersetzungsteam des Verlags Übersetzungsteam des Verlags

Die Originalausgabe erschien erstmals in Paris 1864 unter dem Titel « L'ÉVANGILE SELON LE SPIRITISME ». Übersetzung aus dem Französischen der überarbeiteten dritten Ausgabe vom Übersetzungsteam des Spiritismus Verlags.

Die Deutsche Bibliothek - CIP - Einheitsaufnahme

Kardec, Allan: Das Evangelium im Lichte des Spiritismus / Allan Kardec. - 2. Aufl. München: Spiritismus Verlag, 2004 ISBN 3-935824-00-9

Umschlagbild: Edson Audi, „A vida e obra de Allan Kardec“, CD-Rom, Paris, 1999; eaudi@hotmail.com Umschlaggestaltung: Spiritismus Verlag, München

© 2004 Spiritismus Verlag, München, post@spiritismus-verlag.de Diese deutsche Fassung ist urheberrechtlich geschützt. Jede Verwendung außerhalb der engen Grenzen des Urheberrechtsgesetzes ist ohne Zustimmung des Verlags unzulässig und strafbar. Das gilt insbesondere für Vervielfältigungen, Übersetzungen, Mikroverfilmungen und die Speicherung und Verarbeitung in elektronischen Systemen. Satz: Spiritismus Verlag, München Druck und Bindung: WB-Druck GmbH, Rieden im Allgäu Printed in Germany Januar 2004 ISBN 3-935824-00-9
www.spiritismus-verlag.de



Apánk



Hungarian



Eszperantóból fordította: ©Szabadi Tibor J.
El Esperanto al la hungara tradukis: ©Szabadi Tibor J.

ALLAN KARDEC

Az evangélium a spiritizmus szerint

XXVIII. Fejezet

SPIRITISZTA IMÁK GYŰJTEMÉNYE

Előszó

1.Ezt mondják a szellemek: „A forma semmi, a gondolat minden. Közületek mindenki saját meggyőződése szerint imádkozzon és oly módon, amely a legjobban megérinti. A jó gondolat értékesebb, mint a sok beszéd, melyben a szív nem vesz részt.”

A szellemek az imák semmilyen formájára nem adnak utasítást; amikor mégis teszik, céljuk, hogy meghatározzák az eszméket, és főleg a spiritiszta tan néhány elvére figyelmeztetnek. Ezeknek a formáknak a célja segíteni azokat, akik zavarban vannak, miként fejezzék ki magukat, mert nem hiszik, hogy valójában imádkoztak, ha a gondolataik nem lettek megfogalmazva.

Az imák gyűjteménye ebben a fejezetben válogatás, melyet a szellemek imái közül diktáltak világos körülmények között. Lehet persze, hogy más szavakkal diktálták, ám az itt leírtak alkalmasak az eszmék meghatározására, vagy különálló esetekre, mivel nem a forma a fontos, ha az alapgondolat ugyanaz. Az ima célja felemelni lelkünket az Úrhoz; a formák különbözősége semmilyen



különbséget ne teremtsen az emberek között, akik hisznek Istenben, és még kevésbé a spiritizmus beavatottai között, mert Isten fogad minden imát, de csak akkor, ha azok őszinték. Tehát ezt a gyűjteményt ne tekintsétek abszolút formának, hanem csak a szellemek tanításainak. Ezeknek az elveknek az alkalmazása az evangéliumi erkölcs szerint lett értelmezve ebben a könyvben, a szellemek által diktáltak kiteljesedése Isten és a felebaráti kötelességek felé, velük emlékezünk a tan elveire.

A spiritizmus felismeri a vallási kultuszok összes jó imáját, amikor azokat szívből mondják, és nemcsak az ajkak mozognak. Nincs benne sem kényszer, sem rosszállás. Isten túl nagy a spiritizmus szerint ahhoz, hogy elnyomja annak a hangját, aki hozzá könyörög, vagy énekel, őt dicséri. Ha bárki kiátkozná az imákat, amelyek nem az ő formája szerintiék, ez azt bizonyíthatná, hogy nem ismeri Isten nagyságát. Azt hinni, hogy Isten csak meghatározott formákat fogad el olyan, mintha kicsiséget és emberi szenvedélyeket tulajdonítanának neki.

Az ima lényeges feltétele, Szent Pál szerint, hogy érthető legyen, beszélni tudjon a szellemekkel. Ezért nem elégséges, hogy az imádkozó nyelvén érthetően legyen kimondva. Az ima mindennapi nyelv, mely nem mond el több gondolatot, mintha bármilyen nyelven mondanák, és ezért nem szívből jön. Az a kevés gondolat, amelyet tartalmaz, gyakran a szavak bőségébe fojtott, és ez a nyelv titokzatossága.

Az ima fő tulajdonsága a világosság, annak egyszerűsége és tömörsége nélkül a mondatok összessége hiábavalóság és hangos jelző, amely csak hamisan ragyogó díszítés. Minden szónak célba kell találni, fel kell ébresztenie az elmét, megrázni a szív rostjait; egyszerűen, el kell gondolkodtatnia. Csak ilyen feltétel szerint találhat célba az ima, másképpen zaj csupán. Figyeljétek meg, hogy a szórakozottak és a lelkendezők mily ábrázattal mondják az imát; látni mozgó ajkaikat; de az arckifejezésük, a hangzás szerint megállapítható, hogy ezek a tettek gépiesek, pusztán külsőség az egész, mely a lélek számára közömbös marad.



Az imák ebben a gyűjteményben lettek összekötve, és öt csoportra oszlanak: 1. Általános imák; 2. Imák az imádkozó számára; 3. Imák az élők számára; 4. Imák a halottak számára; 5. Különleges imák a betegek és a megszállottak számára. Cél az, hogy figyelmet fordítsunk az imák felé, és jobban megértsük a nagyságukat.

I. ÁLTALÁNOS IMÁK

Az Úr imája = Miatyánk

2. Előszó

A szellemek a Miatyánkot ajánlották, mint ennek a gyűjteménynek a fejét, nemcsak mint imát, hanem mint jelképet is. Minden imánál ezt helyezik az első helyre, nemcsak mivel Jézustól ered (Szent Máté, 6:9-13), hanem ezért, mert helyettesíthet minden más gondolatot, melyet az ember hozzáfűz. Tömörsége miatt ez a legtökéletesebb modell, igazi mestermű a maga fennkölt egyszerűségében. Nyilvánvaló, hogy a legszűkebb forma alatt az ember összes kötelességét összefoglalja az Isten felé, úgy önmaga, mint a felebarát számára. A hit nyilatkozatát tartalmazza, az imádás és az alávetés tette, kérés az élethez szükséges dolgokért és a karitás elvéhez. Azt mondani szándékosan valakinek, hogy azt kérni számára, amit önmaga számára is kérne az imádkozó.

Igaz, hogy az ima nagyon rövid, de néhány szóban benne van a mély értelme, amelyek azt alkotják, mégsem fogta meg a legtöbb embert. Ezért mondják általában, hogy a gondolat nem irányul az összes rész alkalmazására. Hanem mint forma, melynek hatása arányos az ismétlések számával. Nos, ez a szám majdnem mindig kabala szám, három, hét vagy kilenc, az ősi babonás hitből ered a számok hatása, mágikus ügyek esetén használták.



Az üresség helyett az ima tömörsége ott van az észben, a jó szellemek tanácsai és segítsége szerint, minden mondathoz szövegmagyarázatot adtak, mely kibontja annak jelentést és megmutatja alkalmazását. A körülmények és a rendelkezésre álló idő szerint, tehát egyszerűen, vagy értelmezve elmondhatjuk a Miatyánkot.

3. Ima

I. Mi Atyánk, ki a mennyekben vagy, szenteltessék meg a Te neved!

Hiszünk neked Uram, mert mindent megmutat hatalmad és jóságod. A világegyetem összhangja igazolja bölcsességedet és előrelátásodat, melyek felülmúlnak minden emberi képességet. Valamely Lény neve egyeduralkodón nagy és bölcs, mely meg van írva a teremtmények művében, a fűszáltól a legkisebb rovaron át egészen a csillagokig a térben mozogva. Mindenütt atyai gondoskodásod bizonyítékát látjuk; ezért vak az, aki nem ismer fel téged műveidben, büszke az, aki nem dicsőít téged és hálátlan az, aki nem fejezi ki tartozását kegyeidért.

II. Jöjjön el a Te országod!

Uram, te adtál az embernek törvényeket, bölcsességet, mellyel boldogok lehetnének, ha figyelembe vennék ezeket a törvényeket. Velük békét és igazságosságot tehetnének; segítenék egymást kölcsönösen, helyette haszontalanok egymáshoz. Az erős támogathatná a gyöngét, e helyett elnyomja. Ki lehetne kerülni a rossz dolgokat, melyet az igazságtalanságok és a túlzások szülnek. A földi szenvedések törvényeid iránti engedetlenségből erednek, mert minden engedetlenségnek végzetes a következménye.



Az állatoknak ösztönt adott, mely szükséges volt ahhoz, hogy automatikusan alkalmazkodni tudjanak. Az embernek az ösztönön kívül értelmet és észet is adott; adott neki szabadságot is, hogy engedelmességen a törvényeidnek, és szabadon választhat a jó és a rossz között, hogy cselekedeteiért érdemben felelősséget vállaljon.

Senki sem mondhatja ürügyként, hogy tudatlan a törvényeidet illetően, mert atyái gondoskodásoddal azt akartad, hogy ezek a törvények be legyenek gravírozva mindenki lelkiismeretébe vallási kultusz vagy nemzeti megkülönböztetés nélkül: akik ezekkel szemben engedetlenek, őket nem ismered meg.

Eljön a nap, amikor ígéreted szerint mindenki teljesíti a törvényeidet; ekkor eltűnik a hitetlenség; megismer mindenki, mint a nagyügy Független Gazdáját, és törvényeid felállítják országodat a földön.

Kérlek Uram, siess ezzel az eljövettel, ad meg nekünk a szükséges fényt, az vezessen az igazság útján.

III. Legyen meg a Te akaratod, miként a mennyben, úgy a földön is!

Ha a fiúi alázat kötelesség az atyja felé, az alattvalónak a feljebbvalója felé, annál nagyobb a teremtmény kötelessége a Teremtője felé! Legyen meg az akaratod Uram, figyeljük törvényeidet, és zúgolódás nélkül vetjük alá magunkat az isteni rendeleteknek. Ez akkor történik meg, amikor megértjük, hogy te vagy minden bölcsesség forrása és nélküled semmire nem vagyunk képesek; akkor akaratod a földön is olyan lesz, mint a kiválasztottaké a mennyben.



IV. Mindennapi kenyerünket add meg nekünk ma!

Add meg nekünk a táplálékot, mely támogatja a test erejét; add meg nekünk a lelki táplálékot is, hogy szellemünk kibontakozhasson.

Az állatok megtalálják táplálékukat, de az embernek azért a saját energiájával és értelmének eszközeivel küzdenie kell, hisz' Uram, szabadnak teremtetted őt.

Ezt mondtad: „Arcod verítékével eszel majd kenyeret”; ezzel megmutattad a munka iránti kötelességet, az értelem használatát, mellyel megfelelő eszközöket keressen, hogy gondoskodjon szükségleteiről, egyesek fizikai munka révén, mások értelmi munkával. A munka nélkül fejletlen maradna, és képtelen lenne a felső szellemek boldogságára törekedni.

Uram, te segíted a benned bízó jóakarátú embert, hogy megkapja a szükséges dolgokat, de nem segíted azt, akinek tetszik a lustaság, és fáradozás nélkül akar mindent megkapni, azt sem segíted, aki a felesleget keresi. (XXV. fejezet)

Oly sokan elvesznek bűneik, gondatlanságuk, előre nem látásuk, vagy becsvágyuk miatt, és azért, mert nem akartak megelégedni azzal, amit te adtál nekik! Ő maguk boldogtalanságuk okozói és nincs joguk ezért panaszkodni, mert bűneik miatt lettek megbüntetve. Ám még őket sem hagyod el, mert te végtelenül kegyes szívű vagy. Kitárod feléjük segítő kezedet azonnal, mint az eltévedt fiúnak, és ők visszatérnek hozzád. (V. fejezet, 4. §)

Mielőtt panaszkodnánk a sorsunk miatt, kérdezzük meg; vajon az nem a mi művünk? A boldogtalanságok, melyek velünk történnek, kérdezzük önmagunktól, nem tőlünk függött-e, hogy kikerüljük azokat? Azt is mondjuk ki, Isten értelmet adott nekünk, hogy magunktól ki tudjunk menni az óvóhelyről, és tőlünk függ, használjuk-e ezt az értelmet.



Ezért a munka törvénye az ember feltétele a földön, erőt és bátorságot kaptunk teljesítésükhöz. Kaptunk bölcsességet, előre gondolkodást és szerénységet is, hogy ne veszítsük el a munka gyümölcsét.

Megkaptuk tehát Uram a mindennapi kenyerünket, az eszközöket, hogy munkával szerezzük be az élethez szükséges dolgokat, mert senkinek sincs joga bármit feleslegesen kérni.

Ha nem tudunk valami miatt dolgozni, megbízunk az isteni gondviselésben.

Ha terveid szerint helyezük alá magunkat az akaratodnak a legszigorúbb próbatételek szerint, akkor igyekezetünk ellenére elfogadjuk azokat, mint a bűnök igazságos megváltását, melyeket a mai, vagy az előző életeinkben tettünk, mert Uram, te igazságos vagy. Tudjuk, nincsenek nem megérdemelt büntetések, és te sohasem büntetsz ok nélkül.

Vigyázz reánk, ó Istenem, az irigység érzése ellen, olyan emberek ellen, akiknek BÁRMI olyan van a tulajdonukban, ami nekünk nincs, sőt azok ellen is, akiknek feleslegük van, míg számunkra a legszükségesebb dolgok is hiányoznak. Bocsáss meg nekik, ha elfelejtik a karitás és a felebaráti szeretet iránti törvényt, melyet tanítottál nekik. (XVI. fejezet, 8. §)

Távolítsd el lelkünkől azt a gondolatot is, hogy tagadjuk igazságosságodat, amikor rossz ember fejlődését és a boldogtalanságot látjuk, mely elnyomja a jó embert. Most már tudjuk, hála az új ismertetéseknek, melyeket tudattál velünk, hogy igazságosságod mindig beteljesedik, és senkinél sem hiányzik. A rossz ember fizikai fejlődése oly rövididejű, mint a testi léte, és annak szörnyű következményei lesznek. (V. fejezet, 7, 9, 12, 18. §)



V. Bocsásd meg a mi vétkeinket, amint mi is megbocsátunk az ellenünk vétkezőknek. = Bocsásd meg sértéseinket, miként mi is megbocsátunk azoknak, akik bennünket megsértettek.

Bármiféle engedetlenség a törvényeid ellen s a megsértésed miatt Uram, hamarosan fizetni kell. Kérjük határtalan jószívűséged bocsánatát a tartozásainkért, hogy megígérjük, nem igyekszünk újabb rosszat tenni. Te készítetted el számunkra a karitásztörvényét; de a karitásztörvény nemcsak ismerősünk szükségleteinek kielégítéséből áll; a felejtés és a sértések megbocsátása is. Mily jogon kérhetnénk megbocsátásodat, ha mi magunk nem bocsátanánk meg annak, akikre panaszkodunk?

Adj nekünk ó Istenem erőt, hogy magunkba tudjuk fojtani összes bosszúnkat, összes gyűlöletünket és összes haragunkat; add, hogy a halál ne lepjen meg bennünket a bosszú vágyával a szívünkben. Ha te úgy akarod, hogy még ma elviszel minket a földről, add, hogy be tudjuk mutatni: megtisztultunk mindenféle gyűlölettől Krisztus példája szerint, akinek utolsó szavai is a kízzói megbocsátásról szóltak. (X. fejezet)

Az üldözések, melyekkel a rosszak hagynak bennünket szenvedni, földi próbatételeink része. El kell azokat zúgolódás nélkül fogadni, miként minden más próbatételt és nem átkozni azokat, akik gonoszágaikkal készítik elő utunkat az örök boldogság felé, mivel



te mondattad nekünk Jézussal; „Boldogok, akiket igazságosság miatt üldöznek, mert övék a mennyek országa!” Áldjuk azt a kezet, mely megüt és megaláz bennünket, mert testünk megtörése erősíti lelkünket, fel leszünk emelve megaláztatásunk miatt. (XII. fejezet, 4. §)

Dicsértessék a te neved Uram, mert ezt tanítottad, hogy sorsunk nem eszköztelenül kötött a halál után; hogy meg fogjuk találni más létek során a megváltás eszközeit és megfizetünk a múltbéli bűneinkért, hogy egy új életben teljesítsük azt, amit nem tudtunk ma megtenni a fejlődésünk miatt. (IV. fejezet; V. fejezet, 5. §)

Így magyarázható az élet minden látszólagos rendellenessége; fény vetül ránk a múltból és jövőnkre Uram, ez igazságosságod és határtalan jóságod jele.

VI. És ne vigy minket kísértésbe, hanem szabadíts meg a gonosztól (*)

Add meg nekünk Uram azt az erőt, hogy ellen tudjunk állni a rossz szellemek kísértéseinek, akik megkísérelnek bennünket a jó útról letéríteni, és rossz gondolatokat sugallnak.

(*) A francia eredeti szövegben másképpen írták. A szerző azért így írta, hogy a csábítás ne vezessen bennünket (et nem nos inducas in tentaaztem); ebben kifejezésben azt gondolhatnánk, hogy a csábítás Istentől ered, hogy önszántukból hajtja az embert a rossz felé. A hűség miatt Szent Máté, 6:13 evangéliuma szerint írtuk most magyarul, miként így közöltük az eszperantó fordításban is.

Mi magunk is tökéletlen szellemek vagyunk, azért öltöttünk testet ezen a földön, hogy megváltssuk bűneinket és megjavuljunk. A rossz elsőszámú oka bennünk van, és a rossz szellemek csak hasznot húznak erkölcstelen hajlamainkból, ha hagyjuk magunkat kísértésbe vinni.



Mindenféle tökéletlenség nyitott ajtó a befolyásukra; ezért erőtlenek és lemondanak minden próbálkozásról, hogy elérjék a tökéletes lényeket. Semmit sem tehetnének, hogy elkerüljék őket, de ha megingathatatlan akarattal ellenállnánk, és jót akarnánk, abszolút lemondanánk a rosszról. Csak magunk ellen kell tehát irányítani igyekezetünket, és akkor a rossz szellemek maguktól is elmennek, mivel a rossz vonzza, miközben a jó taszítja őket. (lásd: Imák a megszálltakért)

Uram, támogass bennünket gyöngeségünkben; sugalld számunkra Őrangyalaink hangján, hogy a jó szellemek javítsák ki tökéletlenségeinket, hogy bezáruljon a tisztátlan szellemek előtt lelkünk ajtaja. (lásd: 11. §)

A rossz nem a te műved Uram, mert a tökéletesen jó forrás semmilyen rosszat nem tud teremteni; mi magunk teremtjük meg azt a törvény iránti engedetlenségünkkel és a rossz használatával, amit azzal a szabadság teszünk, melyet te adtál nekünk. Amikor teljesülnek törvényeid, a rossz eltűnik a földről, amint az már eltűnt a fejlettebbek világokból.

A rosszra senkinek sincs feltétlen szüksége, és nem látszik ellenállhatatlannak, csak azok számára, akik gyönyörködnek benne. Ha tudunk rosszat tenni, akkor tudunk jót is; ezért ó Istenem, kérjük a tiéd és a jó szellemeid segítségét, hogy ellen tudjunk állni a csábításnak.



VII. Így legyen!

Kérünk Uram, hogy vágyaink teljesüljenek! Meghajlunk határtalan bölcsességed előtt. Mindenben nem tudunk megérteni, de legyen a te szent akaratod szerint és nem a miénk szerint, mert te csak jót akarsz nekünk, jobbat, mint mi, s tudod mi hasznos a számunkra.

Hozzád címezzük ezt az imát, ó Istenem! Hozzád címezzük az összes szenvedő lelkek, testet öltött és megtestesült imáját, barátainkéért és ellenségeinkéért, mindenkiéért, aki segítségünket kéri, és külön N-ért...

Mindenki számára könyörgünk jószívűségedért és áldásodért.



Nostro Padre



Italian





Orazione domenicale svolta

2 - Prefácio

2 - Prefazione. Gli Spiriti hanno raccomandato di collocare l'Orazione domenicale all'inizio di questa raccolta, non soltanto come preghiera ma anche come simbolo. Di tutte le preghiere, questa è quella che essi pongono come la maggiore di tutte, sia perché è stata dettata dallo stesso Gesù (San Matteo, Capitolo VI, versetti da 9 a 13); sia perché può sostituirle tutte, secondo il pensiero con il quale è detta; è il modello perfetto di concisione, autentico capolavoro di sublimità nella sua semplicità. Infatti, nella forma più sintetica, riassume tutti i doveri dell'uomo verso Dio, verso se stesso e verso il prossimo. Racchiude una professione di fede, un atto di sottomissione, la richiesta delle cose necessarie alla vita, e il principio della carità. Dirla a intenzione di qualcuno è come domandare per lui ciò che si domanderebbe per se stesso.

Cionondimeno, proprio in ragione della sua brevità, il senso profondo contenuto nelle poche parole da cui è composta, sfugge alla maggior parte degli uomini. Ecco perché si dice in genere senza rivolgere il pensiero all'effetto di ognuna delle sue parti. Si dice come una formula la cui efficacia è proporzionata al numero di volte che è ripetuta: ora si tratta quasi sempre di uno dei numeri cabalistici, tre, sette e nove, tratti dall'antica credenza superstiziosa nella virtù dei numeri, e che è usata nelle operazioni di magia. Per supplire all'incertezza che la concisione di questa preghiera può lasciare nel pensiero, con il consiglio e l'assistenza dei buoni Spiriti, ad ogni proposizione è stato aggiunto un commento che ne sviluppa parzialmente il senso e ne mostra le applicazioni. Secondo le circostanze ed il tempo disponibile, si può dire, dunque, l'Orazione domenicale, semplice o svolta.





3 - Preghiera

I - Padre nostro che sei nei cieli, sia santificato il tuo nome!

Noi crediamo in te, Signore, perché tutto rivela la tua potenza e la tua bontà. L'armonia dell'universo è testimonianza di una saggezza, di una prudenza e di una preveggenza che superano tutte le facoltà umane. Il nome di un essere sovranamente grande e saggio è iscritto in tutte le opere della creazione, dal più piccolo filo d'erba e dal più piccolo insetto, fino agli astri che si muovono nello spazio: ovunque noi vediamo la prova di una sollecitudine paterna. Cieco è dunque colui che non ti riconosce nelle tue opere, orgoglioso colui che non ti glorifica, ingrato colui che non ti rende azioni di ringraziamento.

II - Venga il tuo regno!

Signore, tu hai dato agli uomini leggi piene di saggezza che farebbero la loro felicità, se essi le osservassero. Con queste leggi potrebbero far regnare fra loro la pace e la giustizia; si aiuterebbero l'uno con l'altro, invece di nuocersi come fanno, il forte sostenendo il debole invece di schiacciarlo; essi eviterebbero i mali che sono generati dagli abusi e dagli eccessi di ogni genere. Tutte le miserie di quaggiù provengono dalla violazione delle tue leggi, perché non vi è una sola infrazione di esse che non abbia fatali conseguenze.

Tu hai dato al bruto l'istinto che traccia i limiti delle sue necessità ed esso vi si conforma meccanicamente; ma all'uomo, oltre a questo istinto, hai dato l'intelligenza e la ragione, e gli hai dato anche la libertà di osservare o d'infrangere quelle delle tue leggi che lo riguardano personalmente, ossia di scegliere fra il bene ed il male, per conferirgli il merito e la responsabilità delle sue azioni.





Nessuno può prendere a pretesto l'ignoranza delle tue leggi, perché nella tua preveggenza paterna, hai voluto che fossero incise nella coscienza di ognuno, senza distinzione di culto o di nazione: coloro che le violano misconoscono te.

Verrà giorno in cui, secondo la tua promessa, saranno praticate da tutti: allora l'incredulità sarà scomparsa, tutti ti riconosceranno come il sovrano Padrone del tutto, e il regno delle tue leggi sarà il tuo regno sulla terra.

Degnati, Signore, di affrettare il suo avvento, dando agli uomini la luce necessaria per guidarli sul cammino della verità.

III - Sia fatta la tua volontà, come in cielo, così in terra!

Se la sottomissione è un dovere del figlio nei confronti del padre, dell'inferiore di fronte al superiore, quanto non deve essere più alta quella della Creatura davanti al suo Creatore! Fare la tua volontà, Signore, è osservare le tue 155

IL VANGELO SECONDO GLI SPIRITI di Allan Kardec leggi e sottomettersi senza lamentarsene ai tuoi divini decreti. L'uomo vi si sottometterà quando capirà che tu sei la fonte di ogni saggezza, e che senza di te egli non può nulla. Allora farà la tua volontà sulla terra come gli eletti nel cielo.





IV - Dacci oggi il nostro pane quotidiano.

Dacci il nutrimento per conservare le forze del corpo; dacci anche il nutrimento spirituale per il progresso del nostro Spirito.

Il bruto trova il suo cibo, ma l'uomo lo deve alla sua stessa attività ed alle risorse della sua intelligenza, perché tu l'hai creato libero.

Tu gli hai detto: "Riaverai il nutrimento dalla terra con il sudore della tua fronte": così gli hai creato l'obbligo del lavoro, perché esercitasse la sua intelligenza con la ricerca dei mezzi per provvedere ai suoi bisogni ed al suo benessere, gli uni col lavoro materiale, gli altri col lavoro intellettuale. Senza il lavoro l'uomo sarebbe rimasto allo stato primitivo originario e non potrebbe aspirare alla felicità degli Spiriti superiori.

Tu secondi l'uomo di buona volontà che si affida a te per il necessario, ma non chi si compiace nell'ozio e vorrebbe ottenere tutto senza fatica, né colui che cerca il superfluo. (Capitolo 25).

Quanti soccombono per loro colpa, per la loro incuria, per la loro impreveggenza o la loro ambizione, e per non aver voluto accontentarsi di ciò che tu gli hai dato! Essi sono gli artefici della loro sfortuna e non hanno il diritto di lamentarsi, perché sono puniti dove hanno peccato. Ma anche questi, tu non li abbandoni, perché sei infinitamente misericordioso: tendi loro una mano soccorritrice non appena ritornano a te sinceramente. (Capitolo 5, N. 4).

Prima di lamentarci della nostra sorte, domandiamoci se non è proprio opera nostra: ad ogni sventura che ci colpisce domandiamoci se non è dipeso da noi evitarla. Ma diciamoci anche che Dio ci ha dato l'intelligenza per consentirci di trarci d'impaccio, e che dipende da noi farne uso.





Poiché la legge del lavoro è la condizione dell'uomo sulla terra, dacci il coraggio e la forza di osservarla. Dacci anche la prudenza, la preveggenza e la moderazione perché non ne perdiamo i frutti.

Dacci, o Signore, il nostro pane quotidiano, ossia il modo di ottenere col lavoro le cose necessarie alla vita, poiché nessuno ha diritto a richiedere il superfluo.

Se il lavoro ci è impossibile, noi ci affidiamo alla tua divina provvidenza.

Se fa parte dei tuoi disegni di provarci con le più dure privazioni, nonostante i nostri sforzi, noi le accettiamo come giusta espiatione delle colpe che abbiamo potuto commettere in questa vita o in una vita precedente, perché tu sei giusto: noi sappiamo che non esiste pena che non sia stata meritata, e che tu non mandi mai il tuo castigo senza colpa.

Preservaci, mio Dio, dal concepire dell'invidia contro coloro che possiedono ciò che noi non abbiamo, e nemmeno contro coloro che hanno il superfluo, mentre noi manchiamo del necessario. Perdonali se essi dimenticano la legge di carità e d'amore del prossimo che tu hai insegnato loro. (Capitolo 16, N. 8).

Allontana anche dal nostro spirito il pensiero di negare la tua giustizia vedendo la prosperità del malvagio e la sciagura che opprime talvolta l'uomo dabbene. Noi sappiamo, adesso, grazie alla nuova luce che tu ti sei compiaciuto di donarci, che la tua giustizia giunge sempre al suo compimento e non fallisce per nessuno, che la prosperità materiale del malvagio è effimera come la sua esistenza corporea, e che avrà terribili conseguenze, mentre la gioia è riservata a chi soffre con rassegnazione, e sarà eterna. (Capitolo 5, N. 7, 9, 12, 18).





V - E rimetti a noi i nostri debiti
come anche noi li rimettiamo ai
nostri debitori. - Perdonaci le nostre
offese, come noi perdoniamo a coloro
che ci hanno offesi (1).

(1) Questa seconda frase, da "Perdonaci" a "offesi", esiste solo nel testo citato dall'Autore.
(N.d.T.).

Ogni nostra infrazione alle tue leggi, o Signore, è un'offesa a te, e un debito che presto o tardi dovremo pagare.

Dalla tua infinita misericordia, noi ne sollecitiamo il perdono, facendo promessa di compiere tutti i nostri sforzi per non ricadere in questo peccato.

Tu ci hai ordinato con legge espressa di osservare la carità; ma la carità non consiste soltanto nell'assistere i nostri simili nel bisogno, è anche nell'oblio e nel perdono delle offese. Con qual diritto potremmo chiederti la tua 156

IL VANGELO SECONDO GLI SPIRITI di Allan Kardec

indulgenza, se ne mancassimo noi stessi per coloro di cui ci dovessimo lamentare?

Dacci, o mio Dio, la forza di soffocare nell'animo nostro ogni risentimento, ogni odio, ogni rancore. Fa sì che la morte non ci sorprenda avendo nel cuore un desiderio di vendetta. Anche se intendi ritirarci oggi stesso da quaggiù, fa che ci possiamo presentare a te purificati da ogni animosità, seguendo l'esempio di Cristo, le cui ultime parole furono di perdono per i suoi carnefici. (Capitolo 10).



Le persecuzioni, che i malvagi ci hanno fatto subire, fanno parte delle nostre prove terrene: dobbiamo accettarle senza lamenti, come tutte le altre prove, e non maledire coloro che, con la loro malvagità, ci aprono la via



dell'eterna felicità, perché tu hai detto per bocca di Gesù: "Beati coloro che soffrono per la giustizia!". Benediciamo, quindi, la mano che ci colpisce e ci umilia, perché i lividi del corpo fortificano la nostra anima, e noi saremo rialzati dalla nostra umiltà. (Capitolo 12, N. 4).

Benedetto sia il tuo nome, Signore, perché ci hai insegnato che la nostra sorte non è fissata irrevocabilmente dopo la morte e che noi troveremo in altre esistenze il mezzo per riscattare e riparare le nostre colpe passate, e per compiere su una nuova vita ciò che non possiamo fare in questa per il nostro progresso. (Capitolo 4 e Capitolo 5, N. 5). Così finalmente si spiegano tutte le anomalie apparenti della vita: è questa la luce chiarissima che illumina il nostro passato ed il nostro avvenire, il segno risplendente della tua giustizia sovrana e della tua infinita bontà.

VI - E non c'indurre in tentazione, ma liberaci dal male (2).

(2) Il testo usato dall'Autore, suona così: "Non ci abbandonare mai alla tentazione, ma liberaci dal male". Noi abbiamo ripreso il testo del Vangelo. Le ragioni per le quali Allan Kardec usa un testo diverso sono qui appresso spiegate. (N.d.T.).

Alcune traduzioni dicono: "Non induci in tentazione" (et ne nos inducas in tentationem): questa espressione farebbe pensare che la tentazione viene da Dio, che egli spinge volontariamente gli uomini al male, pensiero blasfemo che renderebbe Dio simile a Satana, e non può essere stato quello di Gesù. D'altra parte, è un pensiero conforme alla dottrina volgare sul ruolo dei demoni. (Si veda, "Le Rivelazioni degli Spiriti - Cielo e l'Inferno", Capitolo 10, "I demoni").

Dacci, Signore, la forza di resistere alle suggestioni dei cattivi Spiriti che tentassero di allontanarci dalla via del bene, ispirandoci pensieri malvagi.





Ma noi stessi siamo Spiriti imperfetti, incarnati su questa terra per espiare e migliorarci. La causa prima del male è in noi, e gli Spiriti malvagi non fanno che approfittare delle nostre cattive tendenze, che essi fanno perdurare per poterci tentare.

Ogni imperfezione è una porta aperta alla loro influenza, mentre essi sono impotenti e rinunciano ad ogni tentativo contro gli esseri perfetti. Tutto ciò che noi possiamo fare per allontanarli è inutile se noi non opponiamo ad essi una volontà incrollabile nel bene ed un'assoluta rinuncia al male. E' dunque contro noi stessi che bisogna dirigere i nostri sforzi e allora gli Spiriti malvagi fuggiranno naturalmente, perché è il male che li attira, mentre il bene li respinge.

(Vedere, in questo capitolo, le Preghiere per gli ossessi).

Sostienici, Signore, nella nostra debolezza: con la voce dei nostri angeli custodi e degli Spiriti buoni, ispiraci la volontà di correggerci dalle nostre imperfezioni, così da chiudere l'accesso alla nostra anima agli Spiriti impuri.

(Vedere, qui di seguito, il N. 11).

Il male non è opera tua, Signore, perché la sorgente di ogni bene non può generare nulla di cattivo: siamo noi stessi a crearlo, infrangendo le tue leggi e con il cattivo uso che facciamo della libertà che tu ci hai data. Quando gli uomini osserveranno le tue leggi, il male scomparirà dalla terra, come è già scomparso dai mondi più progrediti.

Il male non è una necessità fatale per nessuno, e non sembra irresistibile che a coloro che vi si abbandonano compiacenti. Se abbiamo la volontà per fare il male, possiamo avere anche quella per fare il bene: è per questo, mio Dio, che noi domandiamo la tua assistenza e quella dei buoni Spiriti, per poter resistere alla tentazione.





VII - Così sia! (3).

(3) Le parole "Così sia!", sebbene siano largamente usate da quasi tutti, non esistono nel testo del Vangelo. (N.d.T.).

Ti piaccia, Signore, che le nostre richieste siano soddisfatte! Ma noi ci inchiniamo davanti alla tua saggezza infinita.



主の祈り」



Japanese





Ⅰ、一般的な祈り

「主の祈り」

二、序文一霊はこの祈りの章を、単に祈りの一つとしてではなく、祈りの象徴としてこの

「主の祈り」で書き出すように勧めてくれました。その祈りはすべての祈りの中でも霊がまず第一に考えるものです。それは、その祈りがイエス自身によって教えられたものであるから

(マタイ第六章九一十三) かもしれませんし、あるいは、その祈りが祈る者の意向にしたがって、他のどんな祈りの代わりにもなるからかもしれません。簡素で最も完全な形、簡単な言葉に込められた崇高なる真の傑作です。最も短い言葉で人間が神との間に約束した自分自身に、また隣人との間に果たすべき義務がすべて効率的に要約されています。また、それは信仰の誓い、神への賛美、服従の行いであり、地上での生活や慈善の原理に不可欠なものを懇願することをも含んでいます。その祈りを他人のために唱えることによって、私たちが自分自身に望むことを他人のために願うことができます。しかしながら、その簡潔さがために多くの人々はその言葉の持つ深い意味を見逃しています。それは一般に一文一文の意味を考えずに唱えているからです。数多く唱えればその回数に応じて効力を増すかのごとく、公式のように唱えるからなのです。その回数とはほとんどいつも神秘的な数です一古くからの迷信的な数の力の信じたり、魔術によく使われる、三、七、九といった数であったりします。この祈りがその簡潔さゆえ私たちに残すことになる空間を埋めるため、善霊の忠告と助けにしたがって、祈りの一文一文にその意味を明らかにする解説と、その使い方を加えて示します。祈る時の状況と、祈ることができる時間に応じ、「主の祈り」は簡潔な形でも、またより詳しく述べる形でも唱えることができます。



三、

I 一天にまします私たちの父よ、御名があがめられますように。

主よ、私たちはあなたを信じています。なぜならすべての存在があなたの力とその善意を示してくれるからです。宇宙の調和は人類のあらゆる能力を超える英知、理性の証明です。偉大で博識なる存在の名は、つつましい草花、小さな昆虫から宇宙を飛ぶ星まで、あらゆる創造物に記されています。あらゆる所に私たちは父なる配慮の証を見ることができます。あなたの創造された物を見て、あなたを称えぬ者は盲目です。賛美せぬ者は自尊心の強い者です。また、その恩恵に感謝せぬ者は恩知らずです。

II ーあなたの国(御国)が来ますように

主よ、守ることができたならば人類を幸せにしてくれる英知に満ちた法をあなたは与えて下さいました。この法によって人類は平和と正義を確立することができ、今やっているようにお互いを傷つけ合うのではなく、お互いを助け合うことができるようになるでしょう。強い者は弱い者を制圧するのではなく、加護することになるでしょう。あらゆる物の過剰や濫用から発する悪は避けられることになるでしょう。すべての惨めさとはあなたの法を守らないために生じるのです。なぜなら、致命的な結果をもたらすことのないあなたの法の違反とは存在し得ないからです。あなたは動物達には生きるための必要限度を示す本能を与えられました。動物達は自然にそれにしたがって生きています。しかし、人間には本能の他に知性と理性を与えられまし

た。更に、一人一人に関係するあなたの法を守るか守らないか選択する自由を与えられました。すなわち、善と悪を選択する能力を与えられ、それにより人間が自分の行動に対し責任を





負い、その真価を知ることができるようにされたのです。誰もあなたの法を知らないなどと訴えることはできません。なぜならあなたは父なる配慮によって、国籍、宗教を問わず、すべての人間の一人一人の良心の中にあなたの法が記されることを望まれたからです。ですから、あなたの法を守らない者はあなたを見くびっているのです。あなたが約束された通り、いつか人類すべてがあなたの法を守る日がやってくるでしょう。そのとき、神を信じない者はいなくなり、すべての人間が最高なる万物の主としてあなたを認め、あなたの法によって治められた者たちは地球上にあなたの国（御国）を築き上げるでしょう。主よ、人類が真実なる道を歩むことができるように、必要な光をお与えください。そして、あなたの国の到来を早めますように。

III—あなたの意志（みこころ）が天で行なわれるように地でも行なわれますように

子が父親に従うこと、劣等な者がより優秀な者に従うことが義務であるならば、創造された者がその創造主に従う義務はそれらにどれほど劣るでしょうか。主よ、みこころが行われますようにとは、あなたの法を遵守し、不平をいうことなく神の決定に従うことです。人類は主がすべての英知の源であり、主無しには何事も存在し得ないのだということを理解した時、あなたに従うことになるのです。そのとき、天において選ばれた者たちが行っているように、地球でもあなたの意志の通りに行うことになるでしょう。



Ⅳ—私たちの日ごとの糧を今日も お与えください

肉体的な力を維持するために必要な糧を私たちにお与え下さい。また、私たちの霊が進歩できますように、霊的な糧をもお与え下さい。動物達は牧場にその糧を見つけています。しかし人類はその糧をその知的な財産と自らの活動によって得なければなりません。なぜなら、神は人類を自由な身に創造されたからです。あなたは言われました。「額の汗でパンをこねなさい。」と。その事によって、人間に労働を義務として与えられました。働くことは、肉体労働であれ、知的な労働であれ、人間に知性を使わせ、必要なものや、よりよい生活を得る手段となるのです。労働なしでは人類は不変なものとなってしまう、善霊の幸せを望むことはできません。怠惰を 楽しみ、努力なくしてすべてを手にいれようとしたり、必要以上のものを求めるのではなく、必要なものを手にいれようと、神の意志を信頼し、意欲的に働く者を見守って下さい。(第二 十五章)自分自身のせいで気力を失ってしまう者がどれだけ存在するのでしょうか。不注意であったり、先見の明がなかったり、あるいは野心を抱き、あなたがお与えになられた物に満足しない者。彼ら自身が不幸を自らつくりだしているのですから、不平を言う権利は有しません。それも、自分で犯した罪そのものに罰せられているのだからです。しかし、無限に慈悲深いあなたは、そんな者たちをも見捨てたりはされません。言うことを聞かぬ子供が心からあなたの 方向へ向き直るよう、天より手を差し延べて下さるのです。(第五章、四)私たちの運を悲しむ前に、その運が自分の手によってつくられたものであるか問ってみます。私たちにふりかかってきた一つ一つの不運を、避けることが出来なかったかどうか確かめてみます。神は私たち に苦境から抜け出せるよう知性を与えてくれ、それを正しく使うかどうかは私たち自身にかかっているのだと繰り返し言い聞かせます。主よ、ですから、私たちの日ごとの糧をお与えください。つまり、労働によって必要なものを得る手段をお与え下さい。必要以上のものを得ることが出来ないからと不満を言う権利は誰も有しません。もし、労働することが不可能である場合には、神意を信じます。もし、私たちの努力にもかかわらず、神の計画の中でより厳しい苦 難によって私たちが試

されることになっているのであれば、現世、もしくは過去の人生において犯したであろう罪の正なる償いとして受け入れます。なぜなら、あなたが正義であり、不当な罰は存在せず、理由なくして罰せられないことを私たちは知っているからです。主よ、私た





ちが持っていないものを持っている者や、私たちが必要としているものを必要以上に有している者に対し、私たちがねたみをおこすことがないように、お守り下さい。神の教えられた慈善と隣人を愛する法を忘れてしまった人達をおゆるし下さい。(第十六章、八) 悪人の繁栄、善人達をも襲う不幸を見ても、あなたの正義を否定するような考えを私たちの霊より遠ざけて下さい。一方、私たちはあなたが与えて下さった新たな光によって、あなたの正義が、誰一人例外とせず守られることを知りました。つまり、悪人の物質的な繁栄はその肉体の存在と同じようにはかなく、後に恐ろしい不幸を引き起こすことになるでしょう。一方で甘受することにより苦しむ者にとって、その喜びは永遠のものとなるでしょう。(第五章、七、九、十二、十八)

V—私たちの負いめをお赦しください 私たちも、私たちに負いめのある人 たちを赦しました

主よ、あなたの法に対する違反の一つ一つは、あなたに対する私たちの攻撃であり、遅かれ早かれ支払うことになる私たちの負債を増やすことになるのです。これ以上増やさないよう努力することを約束いたしますので、どうか永遠なる慈悲においてお赦し頂けますようお願い致します。あなたは私たちすべてのために慈善を明確な法としてつくられました。しかし慈善とはただ単に私たちの同胞達を必要に応じて助けてあげるだけではなく、同胞達の攻撃を忘れ、赦してあげることでもあるのです。私たちの不満の原因をつくった者たちに対する慈善に欠けておきながら、どうしてあなたの赦免を求めることができますでしょうか。主よ、私たちの回りの人々に対しどんなうらみ、憎悪、怒りの気持ちをも抑える力をお与え下さい。私たちの心の中に復讐の欲望を抱かせようと死が不意をついて襲ってきませんように。もし、あなたが私たちを今日この世から連れて行かれ試されたとしても、処刑の執行者たちのために最期の言葉を残したキリストのように、うらみの感情からまったく解放されてあなたの前へ出向くことができますように。(第十章) 私たちを苦しめる悪人達による迫害とは私たちの地上における試練のひとつです。それらはあなたがイエスの言葉を通じて「正義のために苦しむ者は幸いです」と言



われたごとく、その他の試練と同じように永遠の幸せへの道を開くのですから、彼らの非道の好意をののしることなく、不平をこぼさず受け入れなければなりません。したがって、私たちが傷つけ辱める者たちに祝福がありますように。なぜなら肉体の苦しみによって私たちの魂は強化され、私たちは侮辱からも解放されることになるからです。(第十二章、四) 主よ、御名があがめられますように。なぜなら、私たちの運命とは死後、取り消し不能に決められてしまうのではないということを知ってくれたからです。私たちは、更なる進歩のため、過去の過ちを償い改めたり、現世において行うことができなかつたことを新ためて実現させるための手段を、また別の人生において得ることができるのです。(第四章、第五章、五)

このことによって、はじめて人生におけるすべての見かけ上の変則的な出来事が説明されます。光は私たちの過去にもと未来にも差しています。それはあなたの最高なる正義と永遠の善意の輝かしい印です。

VI—私たちが誘惑に負けませんように①、悪からお救いください。

主よ、悪霊の勧めに抵抗できる力をお与え下さい。彼らは私たちに悪い考えを思いつかせ、私たちが善の道から反らそうとします。しかし、私たちはこの通り向上と償いのために地球上に生まれた未完成な霊です。悪の原因は私たち自身の中にあり、悪霊は私たちの悪い性癖を利用し、そこへ入り込み私たちが誘惑しているに過ぎません。私たちの一つ一つの未完成な部分が悪霊の影響に対し開かれた扉ののようなものである一方で、悪霊は完璧な者の前には無力であり、対抗しようとはしません。彼らを遠ざけようと何を行ったとしても、私たちが悪を完全に放棄し、善を行う強固な意志を彼らの前に見せるのでなければまったく無効です。したがって私たちは努力を私たち自身に向けなければならないのです。そうすることによって悪霊は自然

に私たちの回りから遠ざかって行くのです。なぜなら、彼らと呼ばれ寄せるものは悪であり、善に対しては拒絶するからです。(この先の「憑衣に煩う者への祈り」参照せよ) 主よ、私たちが弱くなったときお守り下さい。私たちの守護霊や善霊の声を通じ私たちの欠点を改めようとする意志をお与え下さい。そのことによって、不道德な霊の接近に私たちの魂を閉ざします。





(この先十一参照せよ) 主よ、したがって悪とはあなたの仕業ではないのです。なぜならすべての善の源よりどんな悪も創られるわけではないからです。悪とは、私たち自身があなたの法を破り、あなたが与えてくれた自由を悪用することによって、作りだしているのです。人類があなたの法を守るようになった時、より進歩した世界がそうであるように、地球上からも悪は消えるのです。誰にとっても宿命的な悪は存在しません。その悪を楽しむ者にとってそれが抵抗できないもののように映るだけなのです。私たちに悪を働こうとする意志を持つことができるのならば、善を働こうとする意志を持つこともできるのです。ですから主よ、私たちが誘惑に抵抗できるように、あなたの、そして善霊の助力をお願い致します。

VII—アーメン(そうでありますように)

主よ、私たちの望みが実現しますように。しかし、すべてをあなたの無限の英知に委ねます。私たちが理解できないことに対しても、私たちの意志ではなく、あなたの聖なる意志が働きますように。なぜならあなたは私たちの善を望まれ、私たちには何がふさわしいのか、私たちよりもよく知っておられるからです。主よ、私たちはこの祈りを私たち自身のために唱えます。しかし、生きている者、死んでいる者を問わず、他の苦しんでいる者や、私たちの仲間、私たちの敵、また、私たちの救済を特に求めている〇〇〇〇〇のためにも捧げます。すべての人達のためにあなたの慈悲と祝福をお願いいたします。

(注) ここで神に向かい、与えられた恵みに対する感謝と、あなた自身もしくは他人のための願いを形に表し、唱えることができます。

注釈—①いくつかの聖書の翻訳は「私たちが誘惑に引き込まないで下さい」とありますが、その場合誘惑というものが神よりくるような意味にとらえられてしまい、神が自ら人類を悪へ引き込もうとするかのようになってしまいます。明らかにそれは神への冒涇であり、神とサタンとを同等にしていることになり、そうした祈りがイエスから出たものとは考えられません。しかし、一般的に信じられている悪魔の行ためという考え方とは一致しています。(「天国と地獄」第十章、「悪魔」参照) スピリティズムの集会



Mūsu tēvas



Lithuan





Tėve mūsų malda pagal spiritizmą

Dvasios rekomendavo „Tėve mūsų malda“ išdėstyti šios kolekcijos pradžioje ne tik kaip maldą, bet ir kaip visų maldų simbolį. Tai yra pagrindinė ir pati svarbiausia malda todėl, kad ji kilusi iš paties Jėzaus (šv. Matas, chap. VI, v. 9–13), nes gali sujungti visas maldas. Si malda pasižymi tobuliausiu glaustumu, tai yra tikras subtilumo ir paprastumo šedevras.

Nepaisant savo trumpumo, Tėve mūsų malda apibendrina visas žmogaus pareigas prieš Dievą, prieš save ir savo artimą: tikėjimo, garbinimo ir paklusimo aktas, tik reikalingų dalykų gyvenime prašymas ir labdaros principas.

Pasakyti šia malda už kažkuri žmogų, tai reiškia paprašyti Dievo, ko patys norėtume paprašyti sau.

Tačiau, siekiant trumpumo, gilioji prasmė, užsidengia kai kuriais žodžiais, iš kurių ji yra sudaryta, dauguma jos nepastebi; paprastai yra sakoma, nekeliant minties apie kiekvienos šios maldos dalies pritaikymą; ji sakoma kaip formulė, kurios veiksmingumas yra proporcingas pakartojimų skaičiui. Beveik visada kabalistinis skaičius „trys, septyni ar devyni“ ateina iš seno prietaringo įsitikinimo, kad dorybė buvo priskiriama skaičiams ir naudojama magijos procesuose.

Siekiant užpildyti šios maldos prasmės paaiškinimo trūkumą, kurią palieka jos glaustumas, atsižvelgiant į gerų dvasių patarimus, prie kiekvieno sakinio buvo pridėtas komentaras, kuris plėtoja maldos prasmę ir moko jos taikymo. Atsižvelgiant į aplinkybes ir turimą laiką, Tėve mūsų malda gali būti pasakyta tiesiog viena arba pakomentuota su mūsų pačių mintimis.





3. Malda:

I - Tėve mūsų, kuris esi danguje, tee- sie šventas Tavo vardas!

Mes tikime tavimi, Viešpatie, nes viskas atskleidžia Tavo galią ir gėrį. Visatos harmonija liudija išmintį, sumanumą ir nusistatymą, kurie nugalėjo visus žmogaus sugebėjimus; suverenios didingos ir išmintingos būtybės vardas įrašytas visuose Kūrybos darbuose, pradedant žolės šakele ir mažiausiu vabzdžiu, iki žvaigždžių, kurios juda kosmose; visur matome Dieviškojo Tėvo prašymų įrodymus; dėl to aklas yra tas, kuris nepripažįsta tavęs, Viešpatie, savo darbuose; pasididžiaves tas, kuris tavęs nešlovina, ir nedėkingas tas, kuris tau neuždirba padėkos.

II - Teateinie Tavo karalystė.

Viešpatie, tu davei žmonėms išminties kupinus įstatymus, kurie užtikrintų jų laimę, jei jie jų laikytųsi; laikydamiesi šių įstatymų, jie padarytų taiką ir teisingumą tarp jų, jie padėtų vienas kitam, užuot žalojęsi taip, kaip daro, stiprūs palaikytų silpnuosius, o ne žemintų juos, išvengdami blogybių, kurias sukelia piktnaudžiavimas ir visų rūšių perteklius. Visos žemės negandos atsirado pažeidus Tavo įstatymus, nes nėra nė vieno pažeidimo, kuris neturėtų žalingų padarinių.

Suteikėi brutaliai žmogui instinktą, kuris nubrėžia jam būtinybės ribą ir mechanškai ją tenkina; bet žmogui, be jo instinkto, taip pat davei jam intelekto ir proto; taip pat suteikėi jam laisvę laikytis arba pažeisti tuos įstatymus, kurie liečia jį asmeniškai, tai yra, pasirinkti tarp gėrio ir blogio, kad jis turėtų nuopelnus ir atsakomybę už savo veiksmus.

Niekas negali tvirtinti, kad nepaiso Tavo įstatymų, nes Tu nuoširdžiai norėjai, kad jie būtų įspausti į kiekvieno sąžinę, neišskiriant kultūrą ar tautų; tie, kurie juos pažeidžia, yra todėl, kad jie jūsų nepažįsta.

Ateis diena, pagal tavo pažadą, kai visi juos praktikuos; tada netikėjimas





išnyks; visi Tave pripažins kaip visų dalykų suvereniuoju Viešpačiu, o Tavo įstatymų karalystė bus karalystė žemėje.

Padaryk mus vertingus, Viešpatie, aktyvuok savo atėjimą, suteikdamas žmonėms reikiamą šviesą, kad jie eitų tiesos keliu.

III - Tiesie Tavo valia kaip danguje, taip ir žemėje.

Jei paklusnumas yra sūnaus pareiga tėvui, nuo žemesniojo į aukštesniajį, tai koks gi didesnis būtybės santykis su jo Kūrėju. Vykdyk savo valią, Viešpatie - mes laikykimes Tavo įstatymų ir be murmėjimo nusiteikiame į Tavo dieviškus potvarkius; žmogus tam atsiduos, kai supras, kad tik Tu esi visos išminties šaltinis ir kad be Tavęs jis nieko negali padaryti; tik tai supratęs žmogus tada padarys Tavo valią žemėje, kaip ir išrinktieji danguje.

IV - Kasdienės mūsų duonos duok mums šiandien.

Duok mums maisto, kad išsaugotume kūno jėgas; taip pat duok mums dvasinio maisto mūsų dvasios ugdymui.

Brokas randa savo maistą; bet žmogus tai turi užsidirbti su savo veikla ir intelekto ištekliais, nes Tu sukūrei jį laisvą.

Tu jam pasakei: „Savo maistą iš žemės užsidirbsi su savo prakaitu“; Štai kodėl Tu privertei jį įsipareigoti darbui, kad jis vykdytų savo intelektą ieškodamas priemonių būtinumui ir gerovei užtikrinti; kai kurie žmonės yra skirti materialiam darbui, kiti intelektualiam darbui; be darbo jis būtų stovėjęs ir negalėtų siekti aukštesnės dvasios laimės.





Tu palaikai geros valios žmogų, kuris pasitiki tuo, kas reikalinga, bet ne žmogų, kuris mėgaujasi nereikalingu laisvalaikiu, kuris nori visko gauti be skausmo ar kai siekia nereikalingų dalykų gyvenime. (XXV skyrius).

Kiek yra tokių, kurie pasiduoda savo pačių kaltėms, sužalojimams, nepastebėjimui ar ambicijoms ir nenori pasitenkinti tuo, ką jiems davei! Jie yra jų pačių nelaimės architektai, ir jie neturi teisės skųstis, nes yra baudžiami už tai, kur nusidėjo. Bet net ir ju neatsisakai, nes esi be galo gailestingas. Viešpatie, Tu ištiesi savo ranką nuo to momento, kai prodigalis sūnus, jis nuoširdžiai sugrįžta pas Tave. (V skyrius, Nr. 4).

Prieš pradėdami skųstis savo nesėkme, paklauskime savęs, ar tai ne mūsų pačių veiksmų rezultatas: su kiekvienomis nelaimėmis, atsitinkančiomis su mumis, paklauskime savęs, ar mums būtų buvę galima jų išvengti; tik nuo mūsų priklauso naudoti elrą.

Kadangi darbo įstatymas yra žmogaus būtina sąlyga žemėje, suteik mums drąsos ir stiprybės jį vykdyti; taip pat suteik mums atsargumo, įžvalgumo ir nuosaikumo, kad neprarastume šio darbo vaisių.

Duok mums, Viešpatie, savo kasdienės duonos, tai yra, priemonių, reikalingų darbui įsigyti iš gyvenimo, nes niekas neturi teisės reikalauti nereikalingo.
Jei mums neįmanoma dirbti, mes pasitikime Tavo dieviškąja valia.

Jei Tavo sumanymas yra išbandyti mus dėl skaudžiausių priekaištų, nepaisant mūsų pastangų, mes priimame tai kaip teisingą klaidų, kurias galbūt padarėme šiame ar ankstesniame gyvenime, panaikinimą, nes Tu, Dieve, esi teisingas; Mes žinome, kad nėra nepelnytų nuobaudų ir kad niekada nenubausi be priežasties.

Apsaugok mus, mano Dieve, nuo pavydo prieš tuos, kurie turi tai, ko neturime, tai pat prieš tuos, kurie turi tai kas nereikalinga, kai mums reikia to, kas būtina. Atleisk jiems, jei jie pamiršta meilės ir artimo meilės įstatymą, kurio Tu juos išmokei. (XVI skyrius, Nr. 8).





Atskirk nuo mūsų dvasios tą mintį, kuri neigia Tavo teisingumą, kuomet matome, kai blogis klesti, o geras žmogus skendžia nelaimėje. Dėka naujos šviesos, kurią Tu mums maloniai suteiki, dabar mes žinome, kad Tavo teisingumas visada yra įvykdomas ir niekam nieko niekada netrūksta; kad nedorėlio materialinė gerovė yra efemeriška, kaip ir jo kūniška egzistencija, ir kad jis patirs baisių nesėkmių, o džiaugsmas, skirtas tiems, kurie kenčia dėl atsistatydinimo, bus amžinas. (V skyrius, Nr. 7, 9, 12 ir 18).

V - Atleisk mums mūsų kaltes, kaip ir mes atleidžiame savo kaltininkams.

Kiekvienas iš Tavo, Viešpatie, įstatymų pažeidimų yra įžeidimas Tau, Dieve, ir sutartinė skola, kuri anksčiau ar vėliau turės būti sumokėta. Mes prašome, Taves, kad mums atleistum su savo begaliniu gailestingumu ir pažadame dėti visas reikiamas pastangas, kad išvengtume naujų skolų.

Tu priėmei aiškų labdaros įstatymą; bet labdara nėra vien pagalba savo stokojančiam artimui: ji taip pat apima užmiršimą ir nusikaltimų atleidimą. Pagal kokią teisę mes galime prašyti Tavo indulgencijos, Viešpatie, jei patys to nesugebame pajauti tiems, kuriems turime pagrindą skųstis?

Duok mums! O DIEVE! stiprybės paskandinti mūsų sieloje visus jausmus, neapykantą ir apmaudą; "Neleisk, kad mirtis nustebintų mus su musu širdyje esančiu keršto troškimu". Jei šiandien nori paimti mūsų gyvybes, priversk mus prisistatyti prieš Tave su visišku atsidavimu, sekdami Kristaus pavyzdžiu, kurio paskutiniai žodžiai buvo gailestingi jo mirties bausmės vykdytojams. (X skyrius).

Persekiojimai, kuriuos mus verčia kentėti blogi žmonės, yra dalis mūsų išbandymų, ir mes turime juos priimti nesigėdydami, kaip ir visus kitus išbandymus, o ne prakeikti tuos, kurie savo blogybėmis palengvina amžinosios laimės kelią, nes jūs mums





pasakėte Jėzaus lūpomis: „Laimingi tie, kurie kenčia už teisingumą!“ Palaiminkime tada ranką, kuri mus skaudina ir žemina, nes kūno žaizdos sustiprina mūsų sielą ir mes būsimė pakelti nuo savo nuolankumo. (XII skyrius, Nr. 4).

Palaimintas tavo vardas, Viešpatie, už tai, kad mums parodai, kad mūsų likimas po mirties nėra negrįžtamai nustatytas ir kad kitose egzistencijose rasime priemonių, kaip išsigelbėti ir atitaisyti savo praeities gedimus, naujame įvykdyti tai, ko negalime padaryti šiame už mūsų dvasinį augimą. (IV ir V skyriai, Nr. 5).

Trumpai tariant, tai paaiškina visas akivaizdžias gyvenimo anomalijas, nes Tu, Viešpatie, esi šviesa mūsų praeityje ir mūsų ateityje, tai parodo tavo puikų teisingumo ir begalinio gerumo ženklą.

VI - Neleisk mūsų gundyti, bet gelbėk mus nuo pikto.

Duok mums, Viešpatie, jėgą, kad galėtume atsispirti piktųjų dvasių pasiūlymams, kurios bando mus atitraukti nuo gėrio kelio, įkvėpdami mus blogomis mintimis.

Bet mes patys esame netobulos Dvasios, įsikūnijosios šioje Žemeje, tam kad susitaikytume ir patobulintume save. Pagrindinė blogio priežastis yra mumyse, ir piktosios dvasios nieko nedaro, tik pasinaudoja mūsų užburtomis tendencijomis, kuriomis mus bando išlaikyti, gundydamos.

Kiekvienas netobulumas yra atviros durys į piktųjų dvasių įtaką, nors jos nieko negali padaryti ir atsisakyti bet kokių bandymų prieš tobulas būtybes. Viskas, ką galėtume padaryti, kad neatstumtume jų, yra nenaudinga, jei nesipriešiname nepajudinamai gero valiai ir absoliučiam atsisakymui nuo blogio. Todėl mes turime nukreipti savo jėgas prieš save, tada piktosios dvasios natūraliai nūsūsks nuo mūsų, nes būtent blogis jas traukia, o gėris atstumia.





Viešpatie, palaikyk mus mūsų silpnybėje; įkvėpk mus savo angelų ir gerų dvasių balsu, norą pataisyti mus dėl savo netobulumo; užkirsti kelią nešvarioms dvasioms, kurios nori pasiekti mūsų sielą.

Blogis nėra tavo darbas, Viešpatie, nes blogis negali ateiti iš viso gėrio šaltinio; mes patys jį sukūrėme, užkrėsdami Tavo įstatymus ir piktnaudžiaudami mūsų suteikta laisve. Kai žmonės laikysis Tavo įstatymų, blogis išnyks iš Žemės, kaip jis jau dingo iš pažangiausių pasaulių.

Blogis niekam nėra mirtina būtinybė ir neatrodo nenugalimas, išskyrus tiems, kurie atsisako tai pamatyti su pasitenkinimu. Jei turime noro tai padaryti, mes taip pat galime; todėl, mano Dieve, prašome Tavo ir gerų dvasių pagalbos atsispirti pagundai.

VII – Amen

Su Tavo valia, Viešpatie, išpildyk mūsų norus! Bet mes nusilenkiame Tavo begalinei išmincipiai. Dėl visų dalykų, kurie mums nėra duoti suprasti, kad tai turi būti daroma pagal Tavo šventą valią, o ne pagal mūsų, nes Tu nori tik mūsų gero ir žinai geriau už mus, kas mums naudinga.

es kreipiamės su šia malda į Tave, mano Dieve, už mus pačius; kreipiamės taip pat dėl visų kenčiančių sielų, ir mirusių ir gyvų žmonių, savo draugų ir priešų, visų, kuriems reikalinga mūsų pagalba.

Prašome viso Tavo gailestingumo ir palaiminimo.

Pastaba: čia galite suformuluoti, dėl ko dėkojate Dievui, ir to, ko prašote sau ar kitiems.

Apie sielos nemirtingumą, sielos prigimtį ir jos ryšį su žmonijos moralės principais, faktinį gyvenimą, praeities gyvenimą ir būsimą gyvenimą - pagal Aukščiausiųjų

Dvasių mokymus per įvairius medijų darbus, kuriuos gavo ir organizavo

Alanas Kardekas





Lithuan

Spiritizmas yra, tuo pačiu metu, stebėjimo mokslas ir filosofinė dogma. Kaip praktinis mokslas susideda santykius tarp mūsų sielos ir mūsų; kaip filosofija suvokia visus moralinius mūsų sielos santykius rezultatus.

Extract from "Evangelija pagal spiritizmą" - The Gospel According to Spiritism

Institution link – contact - Instagram/ Facebook - Spiritizmas Lietuvoje

spiritizmas@gmail.com

Translators: Claudio Kupstas e Evelina Gabrielė

Coordinator: Nadja Girkis



Ang Panalangin Ng Panginoon



Philippines





Ang Panalangin Ng Panginoon

Hango Mula sa Aklat na
“Ang Ebanghelyo Ayon sa Espiritismo

Prefácio

Paunang Salita. - Ipinayo ng mga Espiritu na simulan ang antolohiyang ito sa Panalangin ng Panginoon, hindi lamang bilang isang dasal, kundi pati na rin bilang isang simbolo. Sa lahat ng mga dalangin, ito ang itinuturing na pinakamahalaga sapagkat nagmula mismo kay Hesus at dahil maaari itong gawing kahalili ng lahat ng iba, alinsunod sa intensyon at mga kaisipang nakaugnay dito. Ito ang pinakamaigsi at perpektong modelo; isang tunay na kahanga-hangang gawa ng sining sa kapayakan nito. Nagawa nitong lagumin sa pinakasimpleng paraan ang lahat ng mga tungkulin ng Tao sa Diyos, sa kanyang sarili, at sa kanyang kapwa. May kasamang tanda ng pananampalataya, isang gawa ng pagsamba at pagpapasakop, isang paghiling para sa mga bagay na kinakailangan sa buhay-laman, at ang prinsipyo ng pagkakawanggawa. Kung sino man ang umusal ng panalanging ito para sa kapwa, hinihiling niya para sa kanila kung ano rin ang kanilang hihilingin para sa mga sarili.

Gayunpaman, dahil sa kaiklian nito, hindi nauunawaan ng karamihan sa mga tao ang malalim na diwa ng ilan sa mga salita nito. Karaniwang dahilan ang pagbigkas nila rito nang hindi iniisip ang kahulugan ng bawat isa sa mga parirala. Sinasambit bilang memoryadong orasyon, na nakabatay ang bisa sa kung ilang beses nila ito paulit-ulit na binibigkas. Halos palaging misteryoso ang bilang: tatlo, pito o siyam, na nagmumula sa mga sinaunang pamahiin at paniniwala sa kapangyarihan ng mga numero at sa kanilang paggamit sa mahika.

Upang mapunan ang kakulangang madalas na nadarama sa igsi ng panalanging ito, itinagubilin ng mga Espiritu at tinulungan nila kami na magdagdag ng komentaryo sa bawat isa sa mga parirala na magpapaliwanag sa kanilang kahulugan at magpapakita ng pinakamahusay na paraan kung paano





magagamit ang bawat isa. Alinsunod sa mga indibidwal na kalagayan at panahon na mayroon kayo sa anumang pagkakataon, maaari ninyong usalin ang Panalangin ng Panginoon sa payak nitong anyo o sa mas pinalawak na kaparaanan.

Panalangin:

(1) Ama naming nasa langit, purihin ang pangalan Mo!

Panginoon, naniniwala kami sa Iyo sapagkat namamalas sa lahat ng nakapaligid sa amin ang Iyong kabutihan at ang Iyong kapangyarihan. Patotoo ang armonya ng Uniberso ng isang karunungan, isang mabuting kapasiyahan, at isang pangmalas na higit sa lahat ng kakayanan ng tao. Nakatala sa lahat ng mga nilikha sa Sansinukob, mula sa hamak na damo at pinakamaliit na insekto hanggang sa mga bituin at mga buntala sa kalawakan, ang Pangalan ng isang Manlalalang na sukduhan ng kadakilaan at katalinuhan. Namamalas ang patotoo ng mapagkalingang magulang sa lahat ng dako. Bulag kung gayon ang hindi nakakakilala sa Iyong mga gawa, mapagmamataas ang hindi sumasamba sa Iyo, at walang utang na loob ang hindi nagpapasalamat sa Iyo.

(2) Mapasaamin ang kaharian Mo!

Panginoon, binigyan mo ang Tao ng mga batas na puno ng karunungan, na magpapasaya sa kanya kung susundin lamang niya ang mga ito. Sa mga batas na ito, maaaring maitatag ang katarungan at kapayapaan, at maaaring makipagtulungan ang lahat sa bawat isa sa halip na magdulot ng kapinsalaan sa kapwa tulad ng kanilang ginagawa. Dapat itaguyod ng mga malalakas ang mga mahihina sa halip na durugin sila. Maaaring maiwasan ang lahat ng mga kasamaan na bunga ng pang-aabuso, pati na ang lahat ng uri ng kalalabisan. Nagmumula sa paglabag sa Iyong mga batas ang mga kapighatian sa mundong ito, sapagkat wala ni isang pagkakasala na hindi nagdadala ng malubhang konsikwensiya.





Binigyan mo ang mga hayop ng likas ng kaugalian na palatandaan ng mga limitasyon ng kanilang mga pangangailangan at kung saan kusa silang tumutugon. Ngunit ang Tao, bukod sa likas na kaugalian, binigyan Mo ng katalinuhan at ng katuwiran. Higit pa, binigyan mo rin ng kalayaan na tumalima o lumabag sa iyong mga batas sa mga bagay na may kinalaman sa kanilang mga sarili, kakayahan na pumili sa pagitan ng mabuti at masama upang magkaroon sila ng merito at panangutan para sa kanilang mga gawa.

Walang sinuman ang maaaring magdahilan ng kamangmangan ukol ng iyong mga batas, sapagkat sa iyong pagkalinga bilang Magulang, niloob Mo na maitala ang mga ito sa kamalayan ng bawat isa nang walang pagkakaiba ayon sa pananampalataya o nasyonalidad. Sa ganitong paraan, lalabas na pagtatakwil sa Iyo ang dahilan ng hindi pagsunod sa mga ito.

Darating ang araw kung kailan, alinsunod sa iyong pangako, tatalima ang lahat sa mga batas na ito. Saka lamang maglalaho ang pag-aalinlangan; kikilalanin Ka ng sangkatauhan bilang Kataas-taasang Panginoon ng lahat ng mga bagay at ipapahayag ang iyong paghahari dito sa lupa sa pamamagitan ng pangigingibabaw ng iyong mga batas.

Panginoon, loobin Mong mapabilis ang iyong pagkaluklok sa pamamagitan ng pagbibigay sa Tao ng kinakailangang kaliwanagan na magdadala sa kanya sa landas ng katotohanan!

(3) Sundin ang loob Mo dito sa lupa, para nang sa langit!

Kung pagsunod ang tungkulin ng isang anak sa kanyang magulang, ng tauhan sa kanyang pinuno, gaano pa mas higit ang pakikitungo ng isang nilalang sa kanyang Manlilikha! Sa mga salitang: 'Masunod ng kalooban mo, Panginoon,' susundin ang iyong mga batas at ipapasailalim ang mga sarili





nang walang pasubali sa lahat ng iyong mga banal na disenyo. Magiging masunurin ang Tao kapag naunawaan niya na Ikaw ang pinagmumulan ng lahat ng karunungan at na wala siyang magagawa kung wala Ka. Saka lamang niya gagawin ang iyong kalooban sa Lupa tulad ng iyong mga nahalal sa Langit.

(4) Bigyan mo kami ngayon ng aming kakaning tinapay sa pang araw-araw!

Bigyan Mo kami ng kinakailangang pagkain upang mapanatili ng aming pisikal na lakas at pagkalooban din kami ng espirituwal na sustansiya para sa ikauunlad ng aming mga espiritu.

Nakakahanap ang mga hayop ng kanilang pastulan, ngunit dahil binigyan Mo ang Tao ng kalayaan, umaasa siya sa kanyang sariling aktibidad at karunungan upang magkaroon ng kakainin.

Sinabi Mo: “Kikitain mo ang iyong tinapay sa pamamagitan ng pawis ng iyong noo,” at sa mga salitang ito, ginawa Mong obligasyon ang pagtrabaho. Pilit naming gagamitin ang aming katalinuhan sa paghahanap ng mga paraan upang mapunan ang aming mga pangangailangan at mapangalagaan ang aming kapakanan: ang ilan sa mga trabahong gamit ang katawan at ang iba naman sa pamamagitan ng intelektuwal na gawain. Kung walang trabaho, mananatiling nakapirme ang Tao at hindi siya makakaasam na maabot ang kaligayahan ng mga Matataas na Espiritu.

Mangyaring tulungan Mo ang mga may mabubuting kalooban, na umaasa sa Iyo para sa kanilang mga pangangailangan, ngunit hindi ang mga nasisiyahan sa pagiging tamad at nagnanais na matanggap ang lahat ng mga bagay nang walang pagsisikap, o ang mga naghahangad ng kalalabisan.





Kay dami ng sumusuko nang dahil sa kanilang mga sariling pagkukulang, nang dahil sa kapabayaan, nang hindi sinasadya, nang dahil sa ambisyon, o sapagka't hindi naging kontento sa ibinigay mo sa Kanila! Sila mismo ang mga may-akda ng sarili nilang mga kasawian at wala nang karapatang magreklamo dahil pinaparusahan lamang sila ayon sa paraan kung paano sila nagkasala. Ngunit hindi Mo tatalikuran kahit na ang mga ito sapagkat walang hanggan ang lyong kaawaan at iaabot sa kanila ang mapagpalang kamay, kung magbabalik sila sa Iyo nang may katapatan, tulad ng alibughong anak.

Bago kami dumaging tungkol sa aming masamang kapalaran, tulungan Mo kaming tanungin ang aming mga sarili kung hindi ba kami ang lumikha nito; sa bawat kasawian na nangyayari sa amin, tulungan kaming malaman paano ba sana namin naiwasan ito; tulungan kaming ipaalala sa aming mga sarili na binigyan Mo kami ng katalinuhan upang maiahon ang aming sarili sa anumang suliranin at nakasalalay sa amin ang mabuting paggamit ng katalinuhang ito.

Dahil nasasakop ng batas ng paggawa ang Tao dito sa Lupa, bigyan Mo kami ng katapangan at lakas upang maisakatuparan ang batas na ito. Pagkalooban Mo din kami ng kahinahunan at pagtitimpi upang hindi namin maiwala ang mga bunga nito.

Bigyan Mo po kami, Panginoon, ng aming kakaning tinapay sa pang-araw-araw, o sa mas angkop na pananalita, ng mga kaparaanan upang makamit ang aming mga pangangailangan sa pamamagitan ng pagtrabaho, dahil walang sinuman ang may karapatang humiling ng kalabisan.

Kung hindi kami makapagtrabaho, tulungan kaming magkaroon ng tiwala sa lyong banal na pagkalinga.

Kung nakapaloob sa lyong disenyo ang subukin kami sa pamamagitan ng malaking kasalatan sa kabila ng aming mga pagsisikap, tinatanggap namin ito bilang makatarungang kabayaran sa mga nagawa naming pagkakamali sa buhay na ito o sa isa pang nauna, dahil alam namin na makatarungan Ka, at walang mga kaparusahang hindi karapatdapat dahil hindi Ka nagkakastigo nang walang dahilan.





Panginoon, ilayo mo kami mula sa pagkainggit doon sa mga mayroon nang wala kami, o doon sa mga nagmamayari ng labis habang kulang kami sa mga kailanganin. Patawarin mo sila, Panginoon, kung nakakalimot sila sa itinuro Mong batas ng kawanggawa at pagmamahal sa kapwa.

Ilayo Mo rin mula sa aming espiritu ang pag-aalinlangan sa lyong katarungan kapag nakikita namin na nanginigibabaw ang kasamaan, pati na ang kalungkutan na sumasapit kung minsan sa makadiyos na tao. Salamat sa bagong kaliwanagang ibinigay Mo sa amin. Alam namin na hindi kailanman nabibigo at walang kataliwasan ang lyong katarungan. Kasinrupok ng kanyang katawan ang kasaganaan sa materyal ng isang masamang tao at makakaranas siya ng mga kakila-kilabot na pagtutumbalik; samantalang magiging walang hanggang kaligayahan ang buhay para roon sa mga nagdurusa nang may buong pagsang-ayon ng kalooban.

(5) Patawarin mo kami sa aming mga pagkakasala, tulad ng pagpapatawad namin sa mga nagkakasala laban sa amin!

Panginoon, isang pagkakasala laban sa Iyo ang bawat paglabag namin sa lyong mga batas, isang kinontratang utang na kinakailangang pagbayaran. Hinihiling namin na patawarin Mo kami sa pamamagitan ng lyong awa na walang hanggan, nakasalalay sa pangako naming gamitin ang lahat ng aming lakas na hindi na makalikha pa ng iba.

Ginawa Mong isang hayag na batas para sa lahat ang pagkakawanggawa; ngunit hindi lamang ang pag-aabot sa aming kapwa tao ng lahat ng kanilang mga pangangailangan ang bumubuo sa kawanggawa, kundi kasama na rin ang pagkalimot at ang pagpapatawad sa mga pagkakasala. Anong karapatan naming humiling ng lyong pagpapala, kung kulang naman kami ng pagkakawanggawa sa mga nagkakasala sa amin?





Mahal na Panginoon, bigyan Mo kami ng lakas na sugpuin sa aming mga sarili ang lahat ng sama ng loob, poot at galit. Huwag Mo hayaang sorpresahin kami ng kamatayan nang may naiiwang hangarin ng paghihiganti sa aming mga puso. Kung pahihintulutan Mong kunin na kami ngayon mula sa mundong ito, tulungan kaming maiharap sa Iyo ang aming mga sarili na ganap nang naalis ang poot, tulad ni Kristo na para sa kapakinabangan pa ng mga umusig sa Kanya ang binitawang mga huling salita.

Bahagi ng mga pagsusulit namin sa lupa ang mga pag-uusig na ipinapataw sa amin ng mga masasama. Dapat naming tanggapin ang mga ito nang walang hinaing, kung paano dapat tinatanggap ang lahat ng iba pang mga pagsusulit, nang hindi isinusumpa yaong mga katauhan na nagbubukas para sa amin ng landas patungo sa walang hanggang kaligayahan sa pamamagitan ng kanilang mga pagkakamali. Yayamang sinabi Mo, sa pamamagitan ni Hesus na, “Mapalad ang mga naghihirap para sa kapakanan ng hustisya!” Samakatuwid, pagpalain ang kamay na puminsala at humahamak sa amin sapagka’t nagpapatibay sa aming kaluluwa ang pagdurusa ng laman, at babangon kaming muli magmula sa kapahamakan pagkalipas nito.

Purihin ang Iyong pangalan, Panginoon, sapagkat ipinaalam Mo sa amin na hindi pa tuluyang nakatakda ang aming kapalaran pagkatapos ng kamatayan; na makakahanap kami sa iba pang mga pagkabuhay ng mga kaparaanan upang mapagsisihan at mapagbayaran ang lahat ng pagkakautang sa nakaraan, at mapagtanto sa isang bagong buhay ang lahat ng mga bagay na makakatulong sa aming pag-unlad na hindi namin nagawa sa kasalukuyan.

Sa wakas, naipapaliwanag sa ganitong paraan ang waring hindi pagkakapantay-pantay ng buhay. Ipinupukol ang kaliwanagan sa aming nakaraan at sa aming hinaharap, bilang nagniningning na katibayan ng Iyong sukdulang katarungan at ng Iyong walang hanggang kabutihan.





(6) Huwag Mo kaming ihatid sa tukso, kundi iligtas kami sa lahat ng kasamaan. *

Panginoon, bigyan Mo kami ng lakas na malabanan ang lahat ng mga udyok patungo sa kasamaan na nagtatangkang ilihis kami mula sa landas ng kabutihan sa pamamagitan ng pambubuyo ng mga masasamang saloobin.

Gayunpaman, mga mabababang espiritu pa rin kaming nagsasakatawang-laman dito sa lupa upang mapagbayaran ang aming mga kasalanan at mapabuti ang mga sarili. Nasa kaibuturan ng aming kaluluwa ang sanhi ng kasamaan at sinasamantala lamang ng mga masasamang espiritu ang aming marurupok na kaugalian upang taksuhin kami. Bukas na pintuan ang bawa't kahinaan namin sa kanilang mga impluwensiya; kung paanong wala rin silang kapangyarihan at hindi makalaban sa mga espiritong ganap na. Hindi kami makakawala sa mga ito hangga't hindi nakakabuo ng disidido at matatag na paghahangad para sa kabutihan, kalakip ang ganap na pagtalikod sa lahat ng kasamaan.

Samakatuwid, dapat nakatuon ang aming lakas na mapaglabanan ang sarili. Kung aming magagawa ito, tiyak na lilisanin kami ng mga masasamang espiritu dahil kasamaan ang umaakit sa kanila samantalang kabutihan ang nagtatakwil.

Mahal na Panginoon, suhayan Mo kami sa aming kahinaan, bigyan ng inspirasyon sa pamamagitan ng tinig ng aming mga anghel dela guwardiya at ng mga mabubuting espiritu, upang magkaroon ng hangarin na iwasto ang aming mga kahinaan upang maiwasan ang paglapit ng masasamang espiritu sa aming mga kaluluwa.



Panginoon, hindi Mo likha ang kasamaan dahil hindi maaaring magbunga ng anumang kabuktutan ang pinagmumulan ng lahat ng kabutihan. Ang aming sarili ang lumilikha nito kapag nilalabag namin ang Iyong mga



batas at sa masamang paggamit sa kalayaang ipinagkaloob mo sa amin. Kapag natuto na ang Tao na sumunod sa iyong mga batas, maglalaho ang kasamaan sa mundong ito, tulad ng pagkawala nito sa mga mas unlad nang daigdigang.

Walang malubhang pangangailangan sa kasamaan ang kahit na sino at nagmumukha lamang itong hindi mapaglalaman doon sa mga naisisalahan dito. Kaya't kung may hangarin kami na magsagawa ng kasamaan, maari din kaming magkaroon ng hangarin na magsagawa ng kabutihan. Dahil dito, minamahal naming Diyos, hinihiling namin ang tulong Mo at ng mga mabubuting espiritu upang aming mapaglalaman ang tukso.

(7) Siyanawa!

O Diyos, matupad nawa ang aming mga mithiin! Gayunpaman, yumuyuko pa rin kami sa iyong walang hanggang karunungan. Sa lahat ng mga bagay na hindi namin maunawaan, mangyari nawa ang iyong kalooban at huwag ang amin, dahil hangad Mo lagina ang aming ikabubuti at higit na nalalaman kung ano ang pinakamainam para sa amin.

Iniaalay namin sa Iyo ang panalanging ito, Panginoon, hindi lamang para sa aming mga sarili, kundi pati na rin para sa lahat ng nilalang na nagdurusa, may katawang-laman man o wala, para sa aming mga kaibigan at kaaway, para sa lahat ng mga nangangailangan ng aming tulong, nagsusumamo kami sa iyong kaawaan at pagpapala para sa kalahatan.





Philippines

Para sa impormasyon at mga materyales na nauukol sa pag-aaral ng Simulain ng Espiritismo, makipag-ugnayan po sa amin sa pamamagitan ng mga sumusunod:

Email: ceo@spiritistacademy.org

Facebook: <https://www.facebook.com/kuyajc.lahumildad>

Webpage: www.spiritistacademy.org (in construction)

Para informações e materiais relativos ao estudo dos Princípios de Espiritualidade, entre em contato conosco através do seguinte:

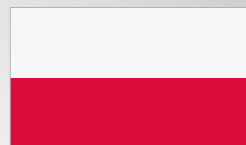
Email: ceo@spiritistacademy.org

Facebook: <https://www.facebook.com/kuyajc.lahumildad>

Página da Web: www.spiritistacademy.org (em construção)



Nasz Ojciec



Polish



I. MODLITWY OGÓLNE

Modlitwa Pańska

2. PRZEDMOWA. Duchy zaleciły, by umieścić Modlitwę Pańską na samym początku tego zbioru, nie tylko jako modlitwę samą w sobie, ale też jako symbol. Ze wszystkich modlitw, to ją stawiamy w pierwszym rzędzie, albo dlatego że pochodzi od samego Jezusa (Mt 6, 9-13), albo dlatego że może zastąpić inne, zależnie od myśli, która jej towarzyszy. Jest najdoskonalszym przykładem zwięzłości, prawdziwym arcydziełem doskonałości i prostoty. Rzeczywiście w zwartej formie podsumowuje wszystkie obowiązki człowieka wobec Boga, wobec siebie i bliźniego. Zawiera w sobie wyznanie wiary, akt uwielbienia i poddania się woli Boga, prośbę o to, co w życiu niezbędne i zasadę miłosierdzia. Odmawiać ją w czyjejś intencji, to prosić dla niego o to, o co poprosilibyśmy dla siebie.

Jednakże ze względu na jej zwięzłość, głęboki sens zawarty w niektórych słowach, które się na nią składają, umyka większości z nas. Z tego względu, gdy ją odmawiamy, nie skupiamy się zazwyczaj na tym, by stosować każdą z jej części w praktyce. Wypowiadamy jej słowa jak formułkę, której skuteczność jest proporcjonalna do liczba powtórzeń. Zazwyczaj jest to jakaś kabalistyczna liczba: trzy, siedem lub dziewięć, która wywodzi się z dawnych, zabobonnych wierzeń w to, że liczby mają znaczenie i że można je stosować w jakichś magicznych zaklęciach.

Aby zapełnić pustkę, którą zwięzłość tej modlitwy pozostawia w umyśle, za radą i z pomocą dobrych Duchów, dodano do każdego ze zdań komentarz, który rozwija i pokazuje jej sens oraz zastosowanie. Zależnie od okoliczności i dostępnego czasu, można więc odmawiać Modlitwę Pańską w wersji skróconej lub rozwiniętej.

3. MODLITWA — I. Ojciec nasz, któryś jest w Niebie, święć się imię Twoje!

Wierzmy w ciebie, Panie, gdyż wszystko objawia Twoją potęgę i dobroć. Harmonia wszechświata świadczy o mądrości, rozwadze i przezorności, które przewyższają zdolności ludzkie. Imię największej i najmądrzejszej



istoty jest zapisane na wszystkich dziełach stworzenia od źdźbła trawy i najmniejszego owada aż do gwiazd, które poruszają się w kosmosie. Wszędzie widzimy wyrazy ojcowskiej troski. Dlatego też ślepym jest ten, kto Cię nie rozpoznaje w Twoich dziełach, dumnym ten, kto Cię nie wychwala, a niewdzięcznym ten, który za nic Ci nie dziękuje.

II. Przyjdź królestwo Twoje!

Panie, dałeś ludziom prawa pełne mądrości, które zapewniłyby im szczęście, gdyby ich przestrzegali. Stosując się do tych praw, sprawiliby, że zapanowałyby wśród nich pokój i sprawiedliwość. Rozumieliby się nawzajem, zamiast się krzywdzić, jak teraz to czynią; wspieraliby słabszych, zamiast ich cisnąć; uniknęliby cierpień, których przyczyną są nadużycia i brak umiarkowania. Wszystkie tutejsze utrapienia mają swoją przyczynę w nieprzestrzeganiu Twoich praw, gdyż nie ma takiego przypadku, w którym ich złamanie nie niosłoby za sobą fatalnych konsekwencji.

Dałeś zwierzętom instynkt, który określa im granice tego, co niezbędne i jemu podporządkowują się w sposób automatyczny. Lecz człowiekowi, poza instynktem, dałeś też inteligencję i rozum. Dałeś mu również wolność w przestrzeganiu bądź łamaniu praw, które dotyczą go osobiście, żeby wybierał między dobrem i złem, dzięki czemu może mieć zasługi za swoje działania i być za nie odpowiedzialnym.

Nikt nie może udawać, że nie zna Twoich praw, gdyż w swojej ojcowskiej przeczności, postanowiłeś, że zostaną zapisane w sumieniu każdego człowieka, niezależnie od jego religii czy pochodzenia. Ci, którzy te prawa łamią, najzwyczajniej Cię nie szanują.

Jednak nadejdzie taki dzień, gdy zgodnie z Twoją obietnicą, wszyscy będą ich przestrzegać. Wówczas zniknie sceptycyzm; każdy uzna Cię za Pana wszechrzeczy, a królestwo Twoich praw będzie Twoim królestwem na Ziemi.

Zechciej Panie przyspieszyć jego nadejście, dając ludziom światło, którego potrzebują, by kroczyć drogą prawdy.



III. Bądź wola Twoja jako w niebie tak i na ziemi!

Jeśli podporządkowanie się jest obowiązkiem syna wobec ojca, kogoś zajmującego niższą pozycję wobec przełożonego, to jak bardzo wobec swojego Stwórcy powinien podporządkować się ten, który został przezeń stworzony? Sprawiać, by stała się Twoja wola, Panie, oznacza, że powinniśmy przestrzegać Twoich praw i podporządkowywać się pokornie Twoim Boskim wyrokom. Człowiek podda się temu, gdy zrozumie, że jesteś źródłem wszelkiej mądrości i że bez Ciebie nie jest w stanie niczego dokonać. Wówczas spełniać będzie Twoją wolę na ziemi, tak jak wybrani spełniają ją w niebie.

IV. Chleba naszego powszedniego daj nam dzisiaj.

Daj nam jeść by nasze ciała nabrały sił; daj nam także pożywienia duchowego, byśmy rozwijali naszego ducha.

Zwierzę odnajduje pokarm na pastwisku, a człowiek zawdzięcza go działaniu i zasobom swojej inteligencji, gdyż uczyniłeś go wolnym.

Powiedziałeś mu: „W pocie oblicza swego będziesz zdobywał pożywienie”, a przez to nakazałeś mu, by pracował, a także żeby wykorzystywał swoją inteligencję do tego, by znaleźć środki do zaspokojenia swoich potrzeb i zapewnienia sobie dobrobytu. Jedni mają to czynić poprzez pracę materialną, inni intelektualną. Bez pracy człowiek by się nie rozwijał i nie mógłby dążyć do szczęścia Duchów wyższych.

Wspierasz człowieka dobrej woli, który pokłada w Tobie zaufanie, wierząc, że zapewni sobie to, co niezbędne, ale nie tego, który lubuje się w beczynności i chciałby otrzymać wszystko bez trudu ani tego, który szuka jedynie zbytków. (Patrz rozdział XXV).



Ilu jest takich, którzy ponoszą porażkę przez własne błędy, niedbalstwo, brak przezorności albo ambicję i przez to, że nie chcieli się zadowolić tym, co im dałeś? Są kowalami swojego losu i nie mają prawa się skarżyć — spotyka ich bowiem kara za grzechy. Ale nawet tych nie opuszczasz, gdyż jesteś nieskończenie miłosierny. Wyciągasz do nich pomocną dłoń, gdy tylko, niczym syn marnotrawny, szczerze do Ciebie wracają. (Patrz rozdział V, punkt 4).

Zanim poskarżymy się na los, zapytajmy się, czy nie jest on naszym dziełem; gdy spotyka nas nieszczęście, spytajmy się, czy nie od nas zależało, byśmy go uniknęli. Powiedzmy jednak też, że Bóg dał nam inteligencję, by wyciągnąć nas z bagna i od nas zależy, jaki z niej zrobimy użytek.

Ponieważ prawo pracy jest częścią ziemskiego życia, dodaj nam odwagi i siły, byśmy je wypełniali; dodaj nam też rozwagi, przezorności i umiarkowania, abyśmy nie stracili jej owoców.

Chleba naszego powszedniego daj nam więc Panie, to znaczy środków do tego, byśmy zdobyli poprzez pracę rzeczy niezbędne nam do życia — nikt bowiem nie ma prawa żądać tego, co zbyteczne.

Jeśli nie jesteśmy w stanie pracować, ufamy w Twoją Boską opiekę.

Jeśli jest Twoim zamiarem poddać nas próbie poprzez trudy i wyrzeczenia, pomimo naszych wysiłków przyjmujemy je jako sprawiedliwy sposób odkupienia win, które mogliśmy popełnić w tym życiu lub poprzednim — jesteś bowiem sprawiedliwy. Wiemy, że nie ma niezasłużonych kar i że nigdy nikogo nie karzesz bez powodu.

Zachowaj nas, o mój Boże, od zazdrości wobec tych, którzy posiadają to, czego nam brak, a także i wobec tych, którzy mają rzeczy zbyteczne, gdy nam brakuje tego, co niezbędne. Wybacz im, jeśli zapominają o prawie miłosierdzia i miłości wobec bliźniego, którego ich nauczyłeś. (Patrz rozdział XVI, punkt 8). Oddal także od naszych dusz myśl poddawania w wątpliwość Twojej sprawiedliwości, gdy



widzimy jak źli ludzie cieszą się pomyślnością, a nieszczęścia spotykają czasem ludzi dobrych. Wiemy teraz, dzięki nowej wiedzy, którą zechciałeś nam przekazać, że Twoja sprawiedliwość znajduje zawsze spełnienie i dotyczy każdego. Materialna pomyślność złego człowieka jest przejściowa, tak samo jak jego cielesne istnienie i kiedyś w sposób straszny się przeciw niemu odwróci, podczas gdy wieczna będzie radość, która czeka tego, który godzi się z cierpieniem. (Patrz rozdział V, punkty 7, 9, 12 i 18).

V. Odpuść nam nasze winy, jako i my odpuszczamy naszym winowajcom.

Za każdym razem, gdy łamiemy Twoje prawa, Panie, obrażamy Cię i zaciągamy dług, który prędzej czy później będziemy musieli spłacić. Prosimy, byś był dla nas miłosierny, obiecując, że uczynimy wszystko, by nie zaciągnąć nowych zobowiązań.

Stworzyłeś bezwzględne prawo miłosierdzia. Ale miłosierdzie nie polega jedynie na tym, by pomagać bliźniemu w potrzebie. Polega też na zapomnieniu i wybaczeniu krzywd. Jakim prawem mielibyśmy prosić o to, byś był dla nas wyrozumiały, jeśli my tacy nie jesteśmy wobec tych, którzy wyrządzili nam zło?

Daj nam, o mój Boże, siłę, by zgładzić w naszych duszach każdy żal, każdą nienawiść, każdą urazę. Spraw, żeby śmierć nie zaskoczyła nas, gdy będziemy pragnąć w sercu zemsty. Jeśli postanowisz dziś nas stąd zabrać, spraw, byśmy mogli stanąć przed Tobą wolni od jakiegokolwiek niechęci, tak jak Chrystus, który ostatnie słowa skierował do swoich katów. (Patrz rozdział X).

Prześladowania, które znosimy ze strony złych ludzi, stanowią część naszych ziemskich prób. Musimy je przyjąć z pokorą, jak wszystkie pozostałe próby i nie złorzeczyć tym, którzy przez swoją złośliwość, torują nam drogę do wiecznego szczęścia, gdyż poprzez usta Jezusa, powiedziałeś nam przecież: „Błogosławieni ci, którzy cierpią dla sprawiedliwości!”. Błogosławmy więc rękę, która nas uderza i nas



poniżej, gdyż rany naszych ciał wzmacniają nasze dusze, a dzięki pokorze powstaniemy. (Patrz rozdział XII, punkt 4).

Niech będzie błogosławione Twoje imię, Panie, za to, że nauczyłeś nas, iż los nasz nie jest ustalany w sposób nieodwracalny po śmierci; że w kolejnych wcieleniach odnajdziemy sposoby do tego, by odkupić i naprawić nasze dawne błędy, wypełnić w nowym życiu to, czego nie mogliśmy zrealizować w tym, by zrobić krok do przodu w rozwoju. (Patrz rozdział IV; rozdział V, punkt 5).

W ten sposób znajdują wyjaśnienie wszelkie pozorne anomalie naszego życia. Światło zostaje rzucone na naszą przeszłość i przyszłość, a w nim odnajdujemy ewidentny znak Twojej najwyższej sprawiedliwości i nieskończonej dobroci.

VI. I nie wódź nas na pokuszenie, ale nas zbaw od złego.

Daj nam, Panie, siłę do tego, byśmy opierali się sugestiom złych Duchów, które mogłyby próbować zwieść nas z drogi dobra, inspirując nam złe myśli.

My sami jesteśmy niedoskonałymi Duchami, wcielonymi na Ziemi, by odkupić winy i wciąż się rozwijać. Pierwsza przyczyna zła tkwi w nas samych, a złe Duchy jedynie wykorzystują nasze skłonności, wzmacniają je, by nas kusić.

Każda niedoskonałość to otwarte drzwi na ich wpływ, są natomiast bezsilne i szybko rezygnują z wszelkich prób wobec istot doskonałych. Wszystko, co możemy zrobić, by je oddalić jest bezużyteczne, jeśli nie przeciwstawimy im niezachwianej woli w czynieniu dobra i całkowitej rezygnacji ze zła. To przeciw nam samym musimy kierować wysiłki, a wówczas złe Duchy oddalą się w sposób naturalny, gdyż przyciąga je zło, a dobro je odpycha. (Patrz niżej: Modlitwy za opętanych).



Panie, wspieraj nas, gdy jesteśmy słabi. Natchnij nas głosami aniołów stróżów i dobrych Duchów, byśmy mieli wolę poprawienia naszych niedoskonałości, dzięki czemu zamkniemy nieczystym Duchom drogę do naszych dusz. (Patrz niżej: punkt 11).

Panie, zło nie jest Twoim dziełem, gdyż źródło dobra nie może stworzyć nic złego. My sami je tworzymy, łamiąc Twoje prawa, a także źle wykorzystując wolność, którą nam dałeś. Gdy ludzie będą przestrzegać Twoich praw, zło zniknie z Ziemi, podobnie jak zniknęło już z bardziej rozwiniętych światów.

Zło nie jest dla nikogo koniecznością, wydaje się nie do pokonania jedynie u tych, którzy czerpią przyjemność z jego czynienia. Jeśli mamy wolę, by postępować niewłaściwie, możemy mieć też wolę, by czynić dobro. To dlatego, Boże, prosimy Cię o pomoc i wsparcie dobrych Duchów, byśmy opierali się pokusom.

VII. Amen (Niech tak będzie).

Spraw Boże, by nasze pragnienia się spełniły! Ale chylimy się przed Twoją nieskończoną mądrością. Niech we wszystkich rzeczach, których nie jest dane nam pojąć, wypełnia się Twoja święta wola, a nie nasza, gdyż pragniesz jedynie naszego dobra i wiesz lepiej, co jest nam potrzebne.

Boże, kierujemy tę modlitwę do Ciebie, za nas samych; kierujemy ją też za wszystkie cierpiące dusze, wcielon lub nie, za naszych przyjaciół i wrogów, za wszystkich, którzy proszą o Twoją pomoc, a zwłaszcza za X....

Prosimy o to, by wszyscy zaznali Twojego miłosierdzia i błogosławieństwa.

Uwaga: Można w tym miejscu podać to, za co dziękujemy Bogu i to, o co Go prosimy dla siebie lub dla kogoś innego. (Patrz niżej: modlitwy 26 i 27).

Website- www.rivail.pl



Tatăl nostru



Romanian





Capitolul XXVIII

Rugăciune duminicală

2. Prefață. Spiritele au recomandat plasarea Rugăciunii Duminicale la începutul acestei colecții, nu doar ca rugăciune, ci ca simbol. Dintre toate rugăciunile, aceasta este cea pe care au situat-o în primul rând, fie pentru că provine chiar de la Isus (Sfântul Matei, cap. VI, v. 9-13) sau fie pentru că le poate suplini pe toate, conform gândului care i se atașează; este cel mai perfect model de concizie, o adevărată capodoperă a sublimității în simplitatea sa. Într-adevăr, în forma cea mai restrânsă, ea rezumă toate îndatoririle omului față de Dumnezeu, față de el însuși și față de aproapele său; ea conține o procesiune de credință, un act de adorare și de supunere, o cerere a lucrurilor necesare vieții și principiul carității. A o spune în intenția cuiva, este a cere pentru el, ceea ce se cere pentru sine.

Cu toate acestea, tocmai din cauza conciziei sale, sensul profund conținut în cele câteva cuvinte din care este compusă, trece neobservat pentru majoritatea; motiv pentru care se spune generalmente, fără a direcționa gândul către aplicațiile fiecărei părți ale sale; se spune ca o formulă a cărei eficacitate este proporțională cu numărul de repetări; astfel, este aproape întotdeauna unul din numerele cabalistice trei, șapte sau nouă, preluate din vechea credință superstițioasă în virtutea numerelor și utilizate în operațiunile magice.

Pentru a suplini golul pe care concizia acestei rugăciuni o lasă în gând, potrivit sfatului și cu asistența Spiritelor bune, la fiecare propunere s-a adăugat un comentariu care dezvoltă sensul său și învață aplicările sale. În funcție de circumstanțe și de timpul disponibil, Rugăciunea Duminicală se poate spune simplu sau în forma sa dezvoltată.



3. Rugăciune - I. Tatăl nostru, care ești în ceruri, sfințească-se numele Tău!

Credem în Tine, Doamne, pentru că totul revelă puterea și bunătatea Ta. Armonia universului mărturisește o înțelepciune, o prudență și o previziune care depășesc toate facultățile umane; numele unei ființe, în mod suveran grandioasă și înțeleaptă este înscrisă în toate operele Creației, de la firul de iarbă și cea mai mică insectă până la stelele care se mișcă în spațiu; pretutindeni vedem dovada unei solitudini paternale; prin urmare, orb este cel care nu te recunoaște în operele Tale, orgolios cel care nu te glorifică și ingrăt cel care nu îți restituie acțiuni de grație.

II. Vie împărăția Ta!

Doamne, Tu ai dat oamenilor legi pline de înțelepciune și care i-ar face fericiți dacă le-ar observa. Cu aceste legi, ar face să domnească printre ei pacea și justiția; s-ar ajuta mutualmente, în loc să se prejudicieze așa cum o fac; cel puternic ar susține pe cel slab în loc să-l abată; ar evita relele care generează abuzurile și excesele de toate genurile. Toate mizeriile de pe pământ provin din violarea legilor Tale, pentru că nu există nicio infracțiune care să nu aibă consecințele sale fatale.

I-ai dat brutei instinctul care îi trasează limita necesară și ea se conformă mașinalicește; dar omului, pe lângă instinct, i-ai dat inteligența și rațiunea; i-ai dat, de asemenea, libertatea de a observa sau încălca legile Tale care îl privesc personalmente; mai bine spus, de a alege între bine și rău, pentru a avea meritul și responsabilitatea acțiunilor sale.



Nimeni nu poate pretexta ignoranța legilor Tale, pentru că în previziunea Ta paternă, Tu ai dorit ca ele să fie gravate în conștiința fiecăruia, fără distincție de cult, nici de națiune; cei care le violează este pentru că nu te recunosc.



Va veni ziua când, conform promisiunii Tale, toți le vor practica; atunci, incredulitatea va dispărea; toți vă vor recunoaște ca Maestru suveran a tuturor lucrurilor, iar regnul legilor Tale, va fi regnul Tău pe pământ.

Binevoiește, Doamne, grăbește adventul Său, dându-le oamenilor lumina necesară ca să-i conducă pe calea adevărului.

III. Facă se voia ta precum în Ceruri așa și pe Pământ!

Dacă sumisiunea este o datorie a fiului față de tată, a celui inferior față de cel superior, cât ar trebui să fie de mare cea a creaturii față de Creatorul ei! A face voia Ta, Doamne, constă în a observa legile Tale și a se supune, fără murmur decretelor Tale divine; omul se va supune, atunci când va înțelege că Tu ești sursa întregii înțelepciuni și că, fără Tine nu poate face nimic; atunci, va face voia Ta pe pământ, precum aleșii în ceruri.

IV. Oferă-ne pâinea noastră cea de toate zilele.

Oferă-ne hrana pentru întreținerea forțelor corpului; oferă-ne, de asemenea, hrana spirituală pentru dezvoltarea Spiritului nostru.

Bruta găsește hrana sa, dar omul o datorează propriei sale activități și a resurselor inteligenței sale, pentru că Tu l-ai creat liber.

Tu i-ai spus: "Îți vei obține hrana ta din pământ cu sudoarea frunții tale." Astfel, i-ai făcut o obligație din muncă, cu scopul de aș exercita inteligența căutând mijloacele de aș satisface nevoile sale și bunăstarea, unii prin munca materială, iar alții prin munca intelectuală; fără muncă, ar rămâne staționar și nu ar putea aspira la fericirea Spiritelor superioare.





Tu, secondezi omul cu bunăvoință, care are încredere în Tine pentru ceea ce îi este necesar, dar nu pe acel care se complăce în oțiozitate și care ar vrea să obțină totul fără efort, nici pe cel care caută superfluul. (Cap. XXV)

Câți sunt care sucombă din propria lor vină, din propria incurie, din imprezibilitate sau din ambiție și pentru că nu au vrut să se mulțumească cu ce le-ai oferit! Aceștia sunt artizanii propriei nenorociri și nu au dreptul să se plângă, pentru că sunt pedepsiți pe unde au păcătuit. Dar, nici pe aceștia, Tu nu îi abandonezi, pentru că ești infinitamente mizericordios; Tu, le întinzi o mână de ajutor de îndată ce, ca fiu prodig, revine sinceramente la Tine. (Cap. V, nr. 4)

Înainte de a ne plânge de soarta noastră, să ne întrebăm dacă nu este opera noastră; la fiecare nenorocire care ni se întâmplă, să ne întrebăm dacă nu ar fi depins de noi pentru a o evita; dar să spunem, de asemenea, că Dumnezeu ne-a dat inteligența ca să ne scoatem din mlaștină și că depinde de noi cum o utilizăm.

Deoarece legea muncii este condiția omului pe pământ, oferă-ne curajul și forța pentru a o îndeplini; oferă-ne, de asemenea, prudența, previziunea și moderația, pentru a nu pierde rodul muncii.

Prin urmare, Doamne, oferă-ne pâinea noastră cea de toate zilele, mai bine spus, mijloacele de a dobândi prin muncă lucrurile necesare vieții, pentru că nimeni nu are dreptul să reclame superfluul.

Dacă ne este imposibilă munca, noi avem încredere în divina Ta providență.

Dacă intră în planurile Tale, să ne încerci cu cele mai dure privări, în ciuda eforturilor noastre, noi le acceptăm ca o justă ispășire a vinovățiilor noastre pe care le-am putut comite în această viață sau într-o viață precedentă, fiind că ești just; noi știm că nu există suferințe nemeritate și că nu ne pedepsiți niciodată fără cauză.





Prezervă-ne, oh Doamne, să concepem invidia contra celor care posedă ceea ce noi nu avem sau contra celor care au superfluul, atunci când nouă ne lipsește ceea ce ne este necesar.

Pardonații, dacă uită legea carității și iubirii aproapelui pe care Tu i-ai învățat. (Cap. XVI, nr. 8). Abate de la Spiritul nostru, de asemenea, gândul de a nega justiția Ta, văzând prosperitatea celor răi și nefericirea care copleșește uneori omul de bine. Acum știm, că grație la noile lumini pe care ni le-ai dat, justiția Ta își primește îndeplinirea întotdeauna și că nu va lipsi nimănui; că prosperitatea materială a celui rău este efemeră precum existențele corporale și că va suferi retribuiri teribile, în timp ce bucuria rezervată celor care suferă cu resemnare va fi eternă. (Cap. V, nr. 7, 9, 12, 18).

V. Iartă-ne datoriile noastre, precum iertăm și noi datornicii noștri. Iartă-ne ofensele noastre, precum iertăm și noi ofensatorii noștri.

Orice infracțiune a noastre adusă legilor Tale, Doamne, este o ofensă adusă Ție și o datorie contractată de noi, pe care mai devreme sau mai târziu va trebui să o achităm. Solicităm remisiunea lor, la infinită Ta mizericordie, cu promisiunea de a depune eforturile necesare pentru a nu contracta altele noi.

Tu, ne-ai făcut o lege expresă a carității; dar, caritatea nu constă doar în a asista semenul la nevoie; ea constă, de asemenea, în uitarea și iertarea ofenselor. Cu ce drept reclamăm indulgența ta, dacă noi înșine, îi privăm de indulgență pe cei de care ne plângem?

Oferă-ne, oh Doamne, forța de a sufoca în sufletul nostru tot resentimentul, tot răul și toată ranchiuna; fă ca moartea să nu ne surprindă cu o dorință de răzbunare în inima noastră. Dacă chiar azi, te satisface să ne retragi din





această lume, fă în așa fel încât să ne putem prezenta în fața Ta puri de orice animozitate, urmând exemplul lui Hristos, ale căror ultime cuvinte au fost pentru călăii săi. (Cap. X).

Persecuțiile care ne fac să le îndurăm cei răi fac parte din probele noastre pământești; noi trebuie să le acceptăm fără murmur, ca toate celelalte probe și să nu-i blestemăm pe cei care, cu răutatea lor, ne facilitează calea spre fericirea eternă, pentru că tu ne-ai spus prin gura lui Isus: "Feriți-vă cei care suferă pentru justiție!" Așadar, să binecuvântăm mâna care ne rănește și ne umilește, căci vătămările corpului fortifică sufletul nostru și noi vom fi relevați din umilința noastră. (Cap. XII, nr. 4).

Binecuvântat să fie numele Tău, Doamne, pentru că ne-ai învățat că soarta noastră nu este fixată irevocabil după moarte; că noi vom găsi în alte existențe mijloacele de a răscumpăra și repara greșelile noastre din trecut și de a îndeplini într-o nouă viață, ceea ce nu putem face în aceasta pentru avansul nostru. (Cap. IV; Cap. V, nr. 5).

Cu aceasta, se explică toate anomaliile aparente ale vieții; iar, lumina lăsată asupra trecutului și viitorului nostru, este un semnal strălucitor a justiției Tale suverane și a bunătății Tale infinite.

VI. Nu ne lăsa să cădem în ispită, ci ne izbăvește de cel rău.

Oferă-ne, Doamne, forța de a rezista la sugestiile Spiritelor rele care încearcă să ne abată de pe drumul cel bun, inspirându-ne gânduri rele.

Dar, noi înșine suntem Spirite imperfecte, încarnate pe acest pământ pentru a ispăși și a ne ameliora. Prima cauză a răului rezide în noi și spiritele rele nu fac altceva decât să profite de înclinațiile noastre vicioase, în care ne întrețin, pentru a ne ispiti.



Fiecare imperfecțiune este o ușă deschisă influenței lor, în timp ce, ei sunt neputincioși și renunță la orice tentativă contra ființelor perfecte. Tot ceea



ce am putea face pentru a le abate este inutil, dacă nu le opunem o voință de neclintit în bine și o renunțare absolută la rău. Prin urmare, trebuie dirijate eforturile noastre către noi și atunci Spiritele rele se vor îndepărta naturalmente, pentru că răul este cel care le atrage, în timp ce binele le respinge. (Vedeți rugăciunile pentru obsedați).

Doamne, susține-ne în slăbiciunea noastră; inspiră-ne prin vocea îngerilor noștri păzitori și a Spiritelor bune, voința de a ne corecta imperfecțiunile, pentru a închide accesul Spiritelor impure la sufletul nostru.

Răul nu este opera Ta, Doamne, căci sursa la tot binele nu poate genera nimic rău; noi înșine suntem cei care îl creăm, prin încălcarea legilor tale și prin greșita utilizare pe care o facem de libertatea pe care ne-ai oferit-o. Când oamenii vor observa legile Tale, răul va dispărea de pe pământ, așa cum a dispărut deja din lumile mai avansate.

Răul nu este o necesitate fatală pentru nimeni și nu pare irezistibil decât celor care se abandonează prin complezență. Dacă avem voința de a face rău, putem avea, de asemenea, voința de a face bine; de aceea, Dumnezeule, noi rugăm asistența ta și a Spiritelor bune pentru a rezista ispitei.

VII. Așa să fie.

Doamne, făcă se voia Ta, fie ca dorințele noastre să se împlinescă! Iar, noi ne închinăm în fața înțelepciunii Tale infinite. Toate lucrurile care nu ne sunt date să înțelegem, să fie făcute conform voinței Tale sfinte și nu conform voinței noastre, pentru că Tu nu vrei decât binele nostru și știi mai bine ca noi ceea ce ne este util.

Oh, Doamne! Îți adresăm această rugăciune, pentru noi înșine, pentru toate sufletele în suferință încarnate sau dezîncarnate, pentru prietenii și dușmanii noștri, și pentru toți cei care reclamă asistența noastră, și în particular pentru N.....



Îți solicităm mai ales mizericordia și binecuvântarea Ta.



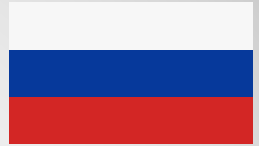
Notă: Aici putem formula ceea ce îi mulțumim lui Dumnezeu și ceea ce cerem pentru noi înșine sau pentru alții. (Vedeți mai jos rugăciunile 26, 27.)

Societatea Spiritistă Română

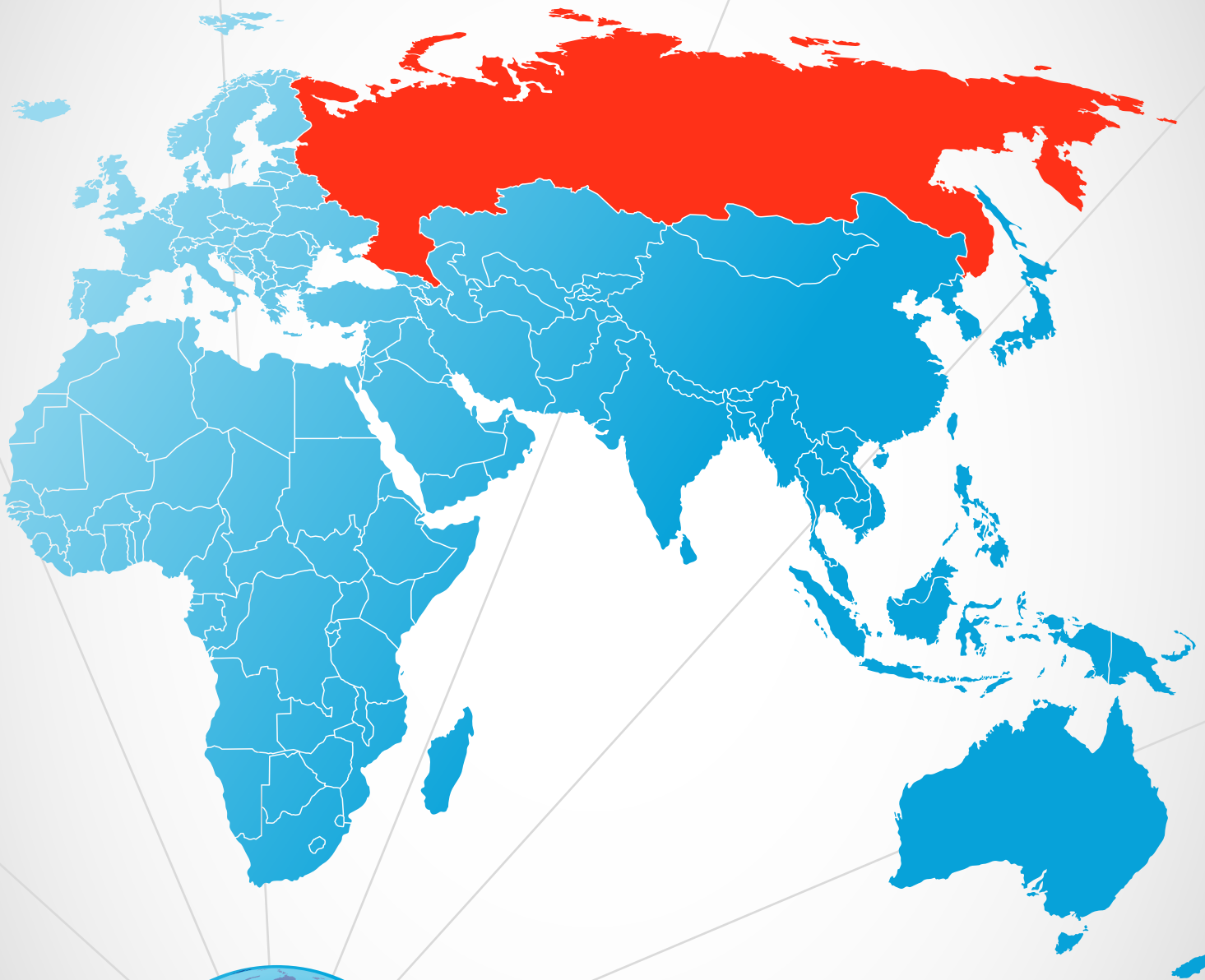
<https://revistasocietatispiritisteromane.wordpress.com/contact/>



Наш отец



Russian





Отче Наш.

2. Предисловие. Духи советовали поместить Отче Наш в начале этого собрания молитв не только как молитву, но как символ. Из всех молитв именно её они ставят на первое место потому, что она исходит от самого Иисуса (Евангелие от Матфея, гл. V, ст. 9-13.), и потому, что она может заменить их все по смыслу, придаваемому ей; это самый совершенный образец по краткости, это истинный шедевр возвышенности во всей своей простоте. Действительно, в сжатой форме она содержит все обязанности человека по отношению к Богу, к самому себе и ближним; она содержит исповедание веры, акт обожания и подчинения, просьбу о необходимом в жизни и правило милосердия. Произносить её за кого-нибудь -- это значит просить для него о том, о чём просили бы для себя.

Между тем, именно вследствие её краткости, глубокий смысл, заключающийся в немногих словах, её составляющих, ускользает от многих; вот почему её произносят обыкновенно, не направляя мысли на значение каждой её части; её произносят как формулу, эффективность которой пропорциональна числу раз её повторения; почти всегда придерживаются кабалистических чисел: три, семь или девять, почерпнутых из древнего суеверного понятия о силе чисел и из обычая магических операций.

Чтобы дополнить смутное впечатление, оставляемое этой молитвой, к каждому прошению прибавлено объяснение, развивающее его мысль и указывающее на его применение согласно советам и при помощи благих Духов. Смотря по обстоятельствам и располагаемому времени, можно говорить молитву Отче Наш обыкновенную или дополненную.





3. Молитва

I. Отче наш, Сущий на небесах! Да святится имя Твоё!

Мы верим в Тебя, Господи, потому что всё обнаруживает Твоё могущество и доброту. Гармония Вселенной свидетельствует о мудрости, предусмотрительности и благоразумии, превосходящих все человеческие способности; имя Существа, Высочайше Великого и Мудрого, написано на всех созданиях Творения, начиная с травки и самого маленького насекомого и кончая звёздами, плывущими в пространстве; везде мы видим доказательство отеческой заботливости; вот почему слеп тот, кто не признаёт Тебя в Твоих творениях, горделив тот, кто не прославляет Тебя, и неблагодарен тот, кто не воздаёт Тебе благодарности своими поступками.

II. Да наступит царство Твоё!!

Господи, Ты дал законы, полные мудрости и могущие дать людям счастье, если бы они их исполняли. При этих законах они могли бы достичь царства мира и справедливости; они взаимно помогали бы друг другу, вместо того чтобы причинять вред, как делают это теперь; сильные поддерживали бы слабых, вместо того чтобы притеснять их; они избежали бы всех бед, порождаемых злоупотреблениями и всякого рода излишествами. Все несчастья на нашей земле происходят вследствие нарушения Твоих законов, так как нет ни одного нарушения, которое не имело бы своих неизбежных последствий.

Животному Ты дал инстинкт, указывающий ему границы необходимого, и оно сообразуется с ним машинально; но человека, кроме этого инстинкта, Ты наделил разумом; Ты ему дал также свободу соблюдать или нарушать Твои законы, лично к нему относящиеся, т.е. выбирать между добром и злом для того, чтобы за ним оставалась заслуга и ответственность за свои поступки.





Никто не может ссылаться на незнание Твоих законов, так как в Своём отеческом предвидении Ты пожелал, чтобы эти законы были начертаны в совести каждого без различия культа и нации; нарушающие их не знают Тебя. Наступит день когда, согласно Твоему обещанию, все будут исполнять их; тогда неверие исчезнет; все признают Тебя, как верховного Господина всего, и господство Твоих законов создаст Твоё царство на Земле.

Соблаговоли, Господи, ускорить наступление его, дав людям необходимый свет, чтобы повести их по пути истины.

III. Да будет воля Твоя и на земле, как на небе!

Если повиновение -- это долг сына по отношению к отцу, низшего по отношению к высшему, то насколько же этот долг должен быть выше у создания по отношению к своему Создателю! Творить волю Твою, Господи, это значит соблюдать Твои законы и без ропота подчиняться Твоим Божественным распоряжениям. Человек подчинится этому, когда поймёт, что Ты -- источник всякой мудрости, что без Тебя он ничего не может; тогда он будет исполнять Твою волю на Земле, как избранные исполняют её на Небе.

IV. Хлеб наш насущный дай нам сегодня.

Дай нам пищу для поддержания сил тела; дай нам также пищу духовную для развития нашего Духа.



Животное находит себе пастбище, но человек должен добывать пропитание своей деятельностью и при помощи ума, так как Ты создал его свободным.



Ты сказал ему: “В поте лица своего будешь добывать хлеб свой насущный”; этим Ты обязал его трудиться для того, чтобы он упражнял свой ум в поисках средств, чтобы заботился о необходимом и о благосостоянии своём. Труд одних материален, а других -- интеллектуален; без труда человек не пошёл бы вперёд и не мог бы стремиться к счастью Высших Духов.

Ты помогаешь человеку доброй воли, полагающемуся на Тебя в необходимом, но не тому, который предаётся праздности и желает получить всё без труда, и не тому, который ищет излишка. (Гл. XXV.)

Сколько есть таких, которые падают по своей ошибке, беспечности, непредусмотрительности, из-за честолюбия, а также потому, что не хотели довольствоваться тем, что Ты им давал! Именно они являются творцами своей собственной бедности и не имеют права жаловаться, так как наказаны тем, чем сами согрешили. Но даже их Ты не покидаешь, потому как Ты бесконечно милосерден; Ты им протягиваешь руку помощи, как только они, подобно блудному сыну, искренне возвращаются к Тебе. (Гл. V, № 4).

Прежде чем жаловаться на нашу судьбу, спросите себя, не сами ли мы её создали; при всяком несчастье, встречающем нас, спросим себя, не от нас ли зависело избежать его; но при этом скажем себе, что Бог ведь дал нам ум, чтобы выйти из затруднения, и что от нас зависит пользоваться этим умом.

Поскольку закон труда является условием жизни человека на земле, то дай нам мужества и силы исполнить его; дай нам также осторожность, предусмотрительность и умеренность, чтобы труд наш был продуктивен.

Дай нам, Господи, хлеб наш насущный, т.е. средства приобрести трудом всё необходимое для жизни, так как никто не имеет права требовать излишка.



Если труд для нас невозможен, то мы полагаемся на Твоё Божественное Провидение.



Если в Твои предначертания входит, несмотря на наши старания, испытать нас самыми тяжёлыми лишениями, мы примем его, как справедливое искупление за свои ошибки, которые мы совершили в этой жизни или в предшествовавшей, так как Ты справедлив; мы знаем, что нет незаслуженного наказания, и что Ты никогда не наказываешь без причины.

Избави нас, о Боже, от зависти к обладающим тем, чего у нас нет, и даже к тем, у кого есть излишек, тогда как у нас нет необходимого. Прости им, если они забывают закон любви к ближнему и милосердия, данный Тобой. (Гл. XVI, № 8).

Удали из нашего разума мысль об отрицании Твоей справедливости при виде благоденствия злых и несчастья, преследующего иногда хорошего человека. Мы сейчас знаем, благодаря новым знаниям, которые Тебе угодно было даровать нам, что Твоё правосудие всегда приводится в исполнение и никого не минует; что благосостояние злого так же эфемерно, как и его телесное существование, и что наступит возмездие, тогда как радость, ожидающая покорно страдающего, будет вечна. (Гл. V, № 7, 9, 12, 18).

V. И прости нам долги наши, как и мы прощаем должникам нашим. Прости нам наши обиды, как и мы прощаем тем, кто обидел нас.

Каждое наше нарушение Твоих законов является обидой по отношению к Тебе и наработанным долгом Тебе, за который рано или поздно нам придётся расплатиться. Мы просим Тебя, во имя Твоего бесконечного милосердия, простить нам согрешения, обещая употребить старания, чтобы не делать новых.





Ты поставил милосердие как исключительный закон; но милосердие не заключается только в том, чтобы помогать ближнему в нужде; оно состоит также в забвении и прощении обид. По какому праву можем мы ждать Твоей снисходительности, если сами не прощаем обидевшим нас?

Дай нам, Боже, силы подавить в нашей душе всякое чувство злопамятства, ненависти и мести; сделай так, чтобы смерть не застигла нас с чувством мести в сердце. Если Тебе угодно призвать нас даже сегодня, сделай так, чтобы мы могли предстать перед Тобой чистыми от всякой вражды, по примеру Христа, последними словами которого была молитва за своих палачей. (Гл. X).

Преследования, которым нас подвергают злые люди, составляют часть наших земных испытаний; мы должны принимать их без ропота, как все другие испытания; не проклинать тех, злоба которых подготавливает нам путь к вечному блаженству, так как Ты сказал нам устами Христа: «Блаженны страдающие за справедливость!». Будем же благословлять руку, поражающую и унижающую нас, поскольку телесные увечья укрепляют душу, и мы будем возвеличены за наше смирение. (Гл. XII, № 4).

Да будет благословенно имя Твоё, Господи, за то, что Ты открыл, что судьба наша вовсе не решается бесповоротно после смерти, и что мы будем иметь возможность в других существованиях искупить и исправить наши прошедшие ошибки, исполнив в новой жизни то, чего мы не могли сделать для нашего улучшения в этой. (Гл. IV; гл. V, № 5).

Этим объясняются все кажущиеся аномалии жизни; это свет, озаривший наше прошлое и будущее, блестящее доказательство Твоей бесконечной доброты.





VI. Не покидай нас в искушении, но избави нас ото зла¹⁰.

Дай нам, Господи, силу противостоять искушениям злых Духов, которые постарались бы совратить нас с пути добра, внушая нам дурные мысли.

Но мы сами -- Духи несовершенные, воплощённые на этой земле, чтобы искупать и улучшаться. Первопричина зла в нас самих, и злые Духи лишь пользуются нашими дурными наклонностями, в которых они удерживают нас, чтобы искушать.

Каждое несовершенство представляет собой открытый вход для их влияния, тогда как они бессильны и отказываются от всякого посягательства на существа совершенные. Всё, что мы можем сделать для того, чтобы удалить их, бесполезно, если мы не противопоставим им несокрушимое желание добра и абсолютное отречение от зла.

¹⁰ Некоторые переводы значат: Не введи нас в искушение (et ne nos inducas in tentationem) ; это выражение давало бы понять, что искушение идёт от Бога, что Он сознательно толкает людей ко злу, мысль богохульная, которая сравнивала бы Бога с Сатаной, и которая не могла исходить от Иисуса. В конце концов, она остаётся в соответствии с вульгарным учением о роли демонов. (См. Рай и Ад, гл. X, Демоны.)

Мы, таким образом, должны направить наши усилия на самих себя, и тогда злые Духи удалятся естественным путём, так как зло привлекает их, тогда как добро отталкивает. (См. дальше: Молитвы за одержимых).

Господи, поддержи нас в нашей слабости; внуши нам голосами наших ангелов-хранителей и добрых Духов желание исправиться от недостатков, чтобы прекратить доступ злым Духам к нашим душам. (См. № 11).





Зло вовсе не Твоё произведение, Господи, так как источник всего хорошего не может производить ничего дурного; мы сами создаём его, нарушая Твои законы и дурно используя свободу, данную нам Тобой. Когда люди станут соблюдать Твои законы, зло исчезнет с Земли, как оно уже исчезло в мирах более совершенных.

Зло не является фатальной необходимостью ни для кого, и кажется неотразимым только для тех, кто охотно ему поддается. Если у нас есть желание творить зло, то у нас может также быть желание творить добро; вот почему, о, Боже, мы просим Твоей и добрых Духов помощи для противодействия искушению.

VII. Да будет так!

Сделай так, Господи, чтобы наши желания исполнились! Но мы преклоняемся перед Твоей бесконечной мудростью. Во всём, чего нам не дано понять, пусть творится Твоя святая воля, а не наша, так как Ты желаешь нам добра и знаешь лучше нас, что нам полезно.

Мы обращаемся к Тебе, о, Боже! с этой молитвой за нас самих; мы обращаемся с ней к Тебе за всех страждущих Духов, воплощённых и развоплощённых, за наших друзей и врагов, за всех, просящих нашей помощи, а в частности за N...

Мы призываем на всех Твоё милосердие и благословение.

Примечание. Тут можно упомянуть о том, за что хотят благодарить Бога и чего хотят просить для себя и для других. (См. здесь молитвы №№ 26, 27) .



Contact:

cel / WhatsApp/ Viber: +375 44 554 61 91

Andrei Latinnik, Director of the UNION SPIRITIST GROUP

e-mail: alldataconsult@gmail.com energylife1@gmail.com

Facebook OUR INTERNATIONAL PROJECT - Light Without Borders

<https://www.facebook.com/groups/423465011855961>

Свет без границ Light Without Borders Спиритизм Spiritism

YouTube Spiritist Channel:

Свет без границ Light Without Borders Lumo sen Limoj

https://www.youtube.com/channel/UChiFqwQ5TYWDtvU6aDRs-mg?view_as=subscriber



Náš otec



Slovakia



Otče náš

Výňatok z knihy

Evanjelium podľa spiritizmu (Allan Kardec),

kapitola 28

2. Predslov - Duchovia odporučili, aby sme začali túto antológiu s Pánovou modlitbou, nie len ako modlitbou, ale aj ako symbolom. Zo všetkých modlitieb je táto považovaná za najdôležitejšiu, pretože prišla od samotného Ježiša (pozri Matúš, 6: 9-13.) a pretože môže nahradiť všetký ostatné, ktoré sú s ňou spojené zámerom a myšlienkou. Je to najstručnejší a najdokonalejší vzor, skutočne vznešené umelecké dielo vo svojej jednoduchosti. V skutočnosti dokáže vo veľmi skrátenej forme zhrnúť všetky povinnosti ľudí pred Bohom, pred sebou samými a pred našimi blíznymi. Zahŕňa v sebe znak viery, skutok poklony a poddania sa, žiadosť o veci, ktoré sú potrebné v pozemskom živote a princíp dobročinnosti. Každý, kto sa modlí túto modlitbu za druhých, pre nich pýta to, čo by pýtal pre seba.

Napriek jej stručnosti väčšine ľudí hlboký význam niektorých slov uniká. Je to zvyčajne preto, že ju hovoria bez premýšľania o význame jednotlivých viet. Odriekajú ju ako mechanický vzorec, ktorého účinnosť je úmerná počtu jeho opakovaní. Toto číslo je zvyčajne kabalistické: tri, sedem alebo deväť vzhľadom na starodávnu vieru v moc čísel a ich praktické využitie v mágii.

S cieľom zaplniť pocit medzery, ktorú často spôsobuje táto modlitba, duchovia nám odporučili a pomohli pridať komentár ku každej vete, ktorá zvyšuje jej význam a zobrazuje najlepší spôsob, ako využiť každú z nich. Podľa individuálnych okolností a času, ktorý máte k dispozícii, môžete povedať Pánovu modlitbu v jej jednoduchej forme alebo viac rozvinutým spôsobom.



1. Otče náš, ktorý si na nebesiach, posväť sa meno tvoje,

Pane, veríme v Teba, pretože všetko v nás odhaľuje Tvoju dobrotu a Tvoju moc. Harmónia vesmíru je dôkazom múdrosti, rozvážnosti a predvídavosti, ktorá prekonáva schopnosti všetkých ľudí. Meno Bytosti, ktorá je nesmierne veľká a múdra, je napísané vo všetkých dielach Stvorenia, od skromnej trávy a najmenšieho hmyzu až po hviezdy a planéty vo vesmíre. Na všetkých stranách vidíme dôkaz otcovskej starostlivosti. Slepý je teda človek, ktorý nepripúšťa Tvoju Tvorbu. Pyšný je ten, kto Ťa neuctieva, a nevďačný je ten, kto Ti nevzdáva vďaku.

2. príd' kráľovstvo tvoje,

Pane, Ty si dal ľudstvu zákony plné múdrosti, ktoré by ich urobili šťastnými, keby ich len dodržiavali. Týmito zákonmi by sa mohla ustanoviť spravodlivosť a mier a všetci by si mohli navzájom pomáhať, namiesto toho, aby si spôsobovali vzájomnú škodu. Silní by mali podporovať slabých namiesto toho, aby ich drvili. Dalo by sa vyhnúť zlu, ktoré sa rodí zo zneužívania a prebytkov všetkého druhu. Všetko trápenie tohto sveta pramení z porušenia Tvojich zákonov, pretože neexistuje žiadne porušenie, ktoré neprináša svoje fatálne následky.

Zvieratám si dal inštinkt, ktorý stanovuje hranice ich potrieb a na ktoré reagujú mechanicky. Avšak ľudstvu si okrem inštinktu dal aj inteligenciu a rozum. Navyše si ľuďom dal slobodu zachovávať alebo porušovať tie z Tvojich zákonov, ktoré sa týkajú každého jednotlivca, alebo skôr schopnosť vybrať si medzi dobrom a zlom, aby sme mali zásluhy a zodpovednosť za naše konanie.



Nikto nemôže protestovať proti neznalosti Tvojich zákonov, pretože si si vo svojej otcovskej prozreteľnosti želal, aby boli zaznamenané vo vedomí každého človeka, bez ohľadu na zvyky alebo národnosť. Tí, ktorí ich teda porušujú, tak konajú, pretože Tebou pohrdajú.

Príde deň, keď podľa Tvojho sľubu, budú všetci praktizovať tieto zákony. Potom vymizne nevieru; všetci v Tebe rozpoznajú Najvyššieho Pána všetkých vecí a vláda Tvojich zákonov zvestuje Tvoju vládu tu na Zemi.

Pane, s úmyslom urýchliť nastolenie svojej vlády, poskytni ľudstvu potrebné osvietenie, ktoré ho bude viesť po ceste pravdy!

3. buď vôľa Tvoja, ako v nebi tak i na Zemi.

Ak je podriadenosť povinnosťou syna voči jeho otcovi, nižšieho voči jeho nadriadenému, o koľko väčšia je táto povinnosť u bytostí voči ich Stvoriteľovi! Slová: „buď vôľa Tvoja, Pane“ znamenajú, že je na nás, aby sme održiavali Tvoje zákony a podriadili sa všetkým Tvojim božím návrhom bez bedákania. Ľudstvo sa stane poddajným, keď pochopí, že si zdrojom všetkej múdrosti a že bez Teba nemôžeme urobiť nič. Potom budú plniť Tvoje príkazy na Zemi rovnako ako tvoji vyvolení v Nebi.

4. Chlieb náš každodenný daj nám dnes

Daj nám potrebné jedlo na udržanie našej fyzickej sily a daj nám duchovnú výživu pre rozvoj našich duší.

Zvieratá si nájdu svoje pastviny, ale ľudia sú závislí od svojich vlastných aktivít a duševných schopností, aby si zaobstarali výrobu potravín, pretože si im dal slobodu.

Povedal si: „V pote svojej tváre budeš jesť svoj chlieb“ a týmito slovami si prácu stanovil povinnosťou. To nás núti využívať našu inteligenciu pri hľadaní prostriedkov na pokrytie našich potrieb a zaobstarávaní nášho blaha:





niektorí materiálnou prácou, iní intelektuálnou prácou. Bez práce by ľudstvo zostalo nehybné a nemohlo by sa usilovať o šťastie vysoko pokročilých duchov.

Prosíme, pomôž ľuďom dobrej vôle, ktorí na Tebe závisia v tom, čo je potrebné; ale nie tým, ktorí majú radosť z vlastnej lenivosti a radi prijímajú všetko bez námahy, ani tých, ktorí hľadajú nadbytok.

Koľko ľudí stroskotá vlastnou chybou, kvôli vlastnej nedbanlivosti, nedostatku prezieravosti, ctižiadosti alebo nespokojnosťou s tým, čo si im dal! Toto sú autori vlastného nešťastia a nemajú právo sa sťažovať, pretože sú potrestaní podľa spôsobu, ktorým zhrešili. Ty ich napriek tomu neopustíš, pretože si nekonečne milosrdný a vystrieš k nim pomocnú ruku, ak sa k Tebe vrátia, s úprimnosťou, ako márnotravný syn.

Pred tým, ako začneme lamentovať nad našou smolou, opýtajme sa sami seba, pri každom nešťastí, čo nás postihne, či to nie je naša vlastná chyba; snažme sa overiť si, či sme sa mu mohli vyhnúť. Opakujme si, že nám Boh dal inteligenciu, aby sme dokázali vyriešiť každú ťažkú situáciu a že musíme túto inteligenciu poriadne využiť.

Keďže ľudia tu na Zemi podliehajú zákonu práce, daj nám odvahu a silu na splnenie tohto zákona. Daj nám tiež obozretnosť a striedmosť, aby sme nestratili svoje ovocie.

Daj nám náš každodenný chlieb, Pane, alebo skôr prostriedky na zaobstaranie našich potrieb prostredníctvom práce, pretože nikto nemá právo žiadať o nadbytočnosť.

Ak nebudeme schopní pracovať, budeme veriť v Tvoju božskú prozreteľnosť.

Ak je Tvoja vôľa, aby si nás otestoval veľkým nedostatkom, napriek nášmu úsiliu, akceptujeme to ako spravodlivé odčinenie chýb, ktorých sme sa dopustili v tomto alebo v predchádzajúcom živote. Vieme, že si spravodlivý a neexistujú žiadne nezaslúžené sankcie, pretože nikdy netrestáš bez príčiny.



Drahý Pane, chráň nás pred závistlivosťou voči tým, ktorí majú to, čo my nemáme, alebo tým, ktorí majú k dispozícii nadbytok, kým nám chýbajú základné potreby. Odpusť im, Pane, ak zabudnú na zákon dobročinnosti a lásky k blížnemu, ktorý si nás učil.

Keď vidíme zlo, ktoré prosperuje a nešťastie, ktoré niekedy postihne dobrého človeka, odstráň z našej duše akúkoľvek myšlienku popierajúcu existenciu Tvojej spravodlivosti. Vďaka tomuto novému osvieteniu, ktoré nám bolo dané, vieme, že Tvoja spravodlivosť nikdy nezlyhá, ani nerobí výnimky. Hmotná prosperita zlého človeka je rovnako krehká ako jeho telesná existencia a on sám zažije hrozný zvrat; zatiaľ čo život bude večnou blaženosťou pre tých, ktorí odovzdané trpia.

5. a odpusť nám naše viny, ako i my odpúšťame svojim vinníkom

Pane, každý z našich priestupkov proti Tvojim zákonom je priestupkom spáchaným proti Tebe. Je to nadobudnutý dlh, ktorý skôr či neskôr bude treba splatiť. Prosíme o Tvoje nekonečné milosrdenstvo a sľubujeme, že vynaložíme všetko úsilie na to, aby sme si nenarobili ďalšie dlhy.

Stanovil si dobročinnosť ako výslovný zákon pre všetkých; ale charita nespočíva len v pomoci našim blízkym v ich potrebách, ale aj v zabúdaní a odpúšťaní previnení. Akým právom požadujeme Tvoju zhovievavosť, ak nám chýba charita voči tým, ktorí nám dali podnet na sťažnosť?

Pane, daj nám silu, aby sme v sebe potlačili všetko rozhorčenie, nenávisť a odpor. Nedovoľ, aby nás smrť prekvapila vo chvíli, keď je v našich srdciach túžba po pomste. Ak dovoľíš, aby sme boli dnes odobraní z tohto sveta, pomôž nám úplne sa očistiť od nevráživosti, ako Kristus, ktorého posledné slová boli v prospech jeho mučiteľov.



Prenasledovanie, ktoré nám spôsobujú zlí ľudia, je súčasťou našich pozemských skúšok. Mali by sme ich prijať bez šomrania, tak ako by sme

mali prijať všetky testy bez preklínania tých, ktorí nám svojimi zločinmi otvárajú cestu k večnému šťastiu. Ty si nám povedal cez Tvojho prostredníka Ježiša: "Blahoslavení, ktorí trpia kvôli spravodlivosti!" V dôsledku toho, blahoslavená je ruka, ktorá nás zraňuje alebo ponizuje, pretože pokorenie tela posilňuje našu dušu a jedného dňa budeme vzkriesení z našich ponížení.

Nech je blahoslavené Tvoje meno, Pane, pretože si nás naučil, že náš osud nie je po smrti nezmeniteľne stanovený. V iných existenciách nájdeme prostriedky, pomocou ktorých budeme môcť odčiniť a splatiť všetky naše minulé dlhy. Takto budeme môcť v novom živote zrealizovať všetky tie veci, čo pomôžu nášmu pokroku, ktoré sme neboli schopní urobiť v tomto.

Týmto spôsobom sú konečne vysvetlené všetky zdanlivé nezrovnalosti života. Svetlo je vrhané na našu minulosť a našu budúcnosť, ako úžasný znak Tvojej najvyššej spravodlivosti a Tvojej nekonečnej dobroty.

6. a neved' nás do pokušenia, ale zbav nás zlého

Pane, daj nám potrebnú silu, aby sme odolali všetkým návrhom prichádzajúcim od zlých duchov, ktorí sa pokúsia odvrátiť nás z cesty dobra navádzaním nás zlými myšlienkami.

Aj my sme však nedokonalými duchmi vtelenými na Zemi, aby sme odpykali svoje hriechy a zlepšili sa. Príčina zla leží hlboko v našich dušiach a zlí duchovia len využívajú naše podradné tendencie k tomu, aby nás pokúšali.

Každá nedokonalosť sú dvere otvorené ich vplyvom; zatiaľ čo sa stávajú bezmocnými a vzdávajú akýkoľvek pokus proti dokonalým bytostiam. Všetko, čo robíme, aby sme ich poslali preč, bude zbytočné, pokiaľ neurobíme pevné rozhodnutie praktizovať dobro a zároveň sa úplne nezriekneme všetkého zla. Preto



je naše úsilie musí byť namierené voči nám samým. Potom nás zlí duchovia opustia prirodzene, pretože ich priťahuje zlo; zatiaľ čo dobrota ich odpudzuje.

Pane, stráž nás v našich slabostiach; inšpiruj nás hlasmi našich anjelov strážnych a dobrých duchov s túžbou napraviť naše nedokonalosti, aby sme mohli zabrániť prístupu zlých duchov k našej duši.

Zlo nie je tvoje dielo, Pane, pretože prameň všetkej dobroty nemôže spôsobiť žiadnu zlobu. Sme to my sami, ktorí ho vytvárajú, keď porušujeme Tvoje zákony a zneužívame slobodu, ktorú si nám dal. Keď sa ľudstvo naučí dodržiavať Tvoje zákony, potom zlo zmizne zo Zeme; rovnako ako už zmizlo z vyspelejších svetov.

Zlo pre nikoho nepredstavuje fatálnu nevyhnutnosť a zdá sa, že je neodolateľné iba tým, ktorí mať z neho radosť. Preto, ak cítime túžbu praktizovať zlo, môžeme tiež pociťovať túžbu konať dobro. Z tohto dôvodu, drahý Bože, prosíme Teba a dobrých duchov o pomoc, aby sme dokázali odolať pokušeniu.

Amen

Drahý Bože, modlíme sa, aby bola pre Teba realizácia našich túžob potešujúca a aby sme sa klaňali pred Tvojou nekonečnou múdrosťou. Vo všetkých veciach, ktorým nedokážeme porozumieť, nech sa splní Tvoja požehnaná vôľa a nie naša, pretože Ty si želaš len naše zlepšenie a vieš, čo je pre nás najlepšie.

Querido Deus, oramos para que a realização de nossos desejos seja agradável a Você e que adoremos diante de Sua infinita sabedoria. Em todas as coisas que não podemos compreender, deixe que a Tua bendita seja realizada e não a nossa, porque Você só quer o nosso aprimoramento e sabe o que é melhor para nós.





Ponúkame Ti túto modlitbu, drahý Pane, nielen za seba, ale aj za všetky trpiace tvory, vtelené aj tie bez fyzického tela, za našich priateľov a našich nepriateľov, pre všetkých, ktorí žiadajú o pomoc a najmä pre X... (meno). Prosíme o Tvoje milosrdenstvo a požehnanie pre všetkých.

Nós te oferecemos esta oração, querido Senhor, não só por nós, mas também por todas as criaturas sofredoras, encarnadas e sem corpo físico, por nossos amigos e nossos inimigos, por todos que pedem ajuda e principalmente por X ... (nome) . Pedimos Sua misericórdia e bênçãos para todos.

Poznámka: Tu môžeme Bohu ponúknuť vďaka za všetko, čo nám bolo požehnané a sformulovať všetky žiadosti, ktoré môžeme mať pre seba alebo pre ostatných.

Translated by Martina Farah May 2020



Padre Nuestro



Spanish



El Evangelio Según El Espiritismo

Capítulo XXVIII

1. Oraciones Generales

Oración dominical

2. Prefacio. Los espíritus nos han recomendado que colocáramos la “oración dominical” al principio de esta colección, no sólo como oración, sino como símbolo de todas las oraciones, es la que colocan en primer lugar, sea porque viene del mismo Jesús (San Mateo, cap. VI, v. de 9 a 13), sea porque pueda suplirlas a todas, según el pensamiento que se une a ellas. Es el más perfecto modelo de concisión, verdadera obra maestra de sublimidad es su sencillez.

En efecto, a pesar de su brevedad, resume todos los deberes del hombre para con Dios, para consigo mismo y para con el prójimo: encierra una profesión de fe, un acto de adoración y de sumisión, la petición de las cosas necesarias a la vida, y el principio de caridad.

Decirla a la intención de alguno, es pedir para él lo que pediríamos para nosotros mismos.

Sin embargo, en razón mismo de su brevedad, el sentido profundo encerrado en algunas palabras de las que se compone, pasa desapercibido para la mayor parte; generalmente se dice sin dirigir el pensamiento sobre las aplicaciones de cada una de sus partes; se dice como una fórmula cuya eficacia es proporcionada al número de veces que se repite; así es que casi siempre es el número cabalístico de “tres, siete, o nueve”, sacados de la antigua creencia supersticiosa que atribuía una virtud a los números, y que se usaba en las operaciones de la magia.



Para suplir el vacío que la concisión de esta oración deja en el pensamiento, según el consejo y con la asistencia de los buenos espíritus, se ha añadido a cada proposición un comentario que desarrolla su sentido y enseña sus aplicaciones. Según las circunstancias y el tiempo disponible, se puede decir la oración dominical “sencillamente o comentariada”.

3. Oración

I. “¡Padre nuestro que estás en los cielos santificado sea el tu nombre!”.

Creemos en vos, Señor, porque todo revela vuestro poder y vuestra bondad. La armonía del Universo atestigua una sabiduría, una prudencia y una previsión tales, que sobrepujan a todas las facultades humanas, el nombre de un ser soberanamente grande y sabio está inscripto en todas las obras de la creación, desde la hebra de la más pequeña planta y desde el más pequeño insecto, hasta los astros que se mueven en el espacio; en todas partes vemos la prueba de una solicitud paternal, por eso es ciego el que no os reconoce en vuestras obras, orgulloso el que no os glorifica, e ingrato el que no os da las gracias.

II. “¡Venga a nos el tu reino!”

Señor, habéis dado a los hombres leyes llenas de sabiduría, que producirían su felicidad si las observasen; con esas leyes harían reinar entre ellos la paz y la justicia, se ayudarían mutuamente en vez de perjudicarse como lo hacen, el fuerte sostendría al débil y no lo abatiría, evitando los males que engendran los abusos y los excesos de todas clases. Todas las miserias de la tierra tienen su origen en la violación de vuestras leyes, porque no hay una sola infracción que no tenga fatales consecuencias.



Habéis dado al bruto el instinto que le traza el límite de lo necesario, y maquinalmente se conforma a él; pero al hombre además de su instinto, le



habéis dado la inteligencia y la razón; le habéis dado también la libertad de observar o de infringir aquellas de vuestras leyes que le conciernen personalmente, esto es, de elegir entre el bien y el mal, a fin de que tenga el mérito y la responsabilidad de sus acciones.

Nadie puede alegar que ignora vuestras leyes, porque en vuestro cariño habéis querido que estuviesen grabadas en la conciencia de cada uno, sin distinción de cultos ni de naciones; los que las violan es porque os desconocen.

Vendrá un día, según vuestra promesa, en que todos las practicarán; entonces la incredulidad habrá desaparecido; todos os reconocerán como el Soberano Señor de todas las cosas, y el reino de vuestras leyes será vuestro reino en la Tierra.

Dignáos, Señor, activar su advenimiento dando a los hombres la luz necesaria para que se conduzcan por el camino de la verdad.

III. “¡Hágase tu voluntad así en la Tierra como en el Cielo!”.

Si la sumisión es un deber del hijo para con su padre y del inferior para con su superior ¡cuánto más grande debe ser la de la criatura para con su Criador! Hacer vuestra voluntad, Señor, es observar vuestras leyes y someterse sin murmurar a vuestros divinos decretos; el hombre se someterá a ellos, cuando comprenda que sois origen de toda sabiduría, y que sin vos nada puede; entonces realizará vuestra voluntad en la Tierra, como los elegidos en el Cielo.



IV. “El pan nuestro de cada día, dádnosle hoy”.

Dadnos el alimento para conservar las fuerzas del cuerpo; dadnos también el alimento espiritual para el desarrollo de nuestro espíritu.

El bruto encuentra su alimento; pero el hombre lo debe a su propia actividad y a los recursos de su inteligencia porque vos le habéis creado libre.

Vos le habéis dicho: “Extraerás tu alimento de la tierra con el sudor de tu frente”; por eso habéis hecho una obligación del trabajo a fin de que ejercitara su inteligencia buscando los medios de proveer a su necesidad y a su bienestar; los unos por el trabajo material, y los otros por el trabajo intelectual; sin trabajo quedaría estacionado y no podría aspirar a la felicidad de los espíritus superiores.

Vos secundáis al hombre de buena voluntad que confía en vos para lo necesario, pero no al hombre que se complace en la ociosidad, que todo quisiera obtenerlo sin pena, ni al que busca lo superfluo. (Cap. XXV).

¡Cuántos hay que sucumben por su propia falta, por su injuria, por su imprevisión o por su ambición, y por no haber querido contentarse con lo que les habéis dado! Esos son los artífices de su propio infortunio, y no tienen derecho de quejarse, porque son castigados por donde han pecado. Pero ni aún a esos abandonáis porque sois infinitamente misericordioso, sino que les tendéis una mano caritativa desde el momento en que, como el hijo pródigo, vuelve sinceramente a vos. (Cap. V, núm. 4).

Antes de quejarnos de nuestra suerte, preguntémonos si es producto de nuestras propias acciones: a cada desgracia que nos sucede, preguntémonos si hubiese dependido de nosotros el evitarla: pero digamos también que Dios nos ha dado la inteligencia para salir del atolladero, y que de nosotros depende el hacer uso de ella.





Puesto que la ley del trabajo es la condición del hombre en la tierra, dadnos ánimo y fuerza para cumplirla; dadnos también prudencia, previsión y moderación, con el fin de no perder el fruto de este trabajo.

Dadnos, pues, Señor, nuestro pan de cada día, es decir, los medios de adquirir con el trabajo las cosas necesarias a la vida, porque nadie tiene derecho de reclamar lo superfluo.

Si nos es imposible trabajar, confiamos en vuestra Divina Providencia.

Si entra en vuestros designios el probarnos por las más duras privaciones, a pesar de nuestros esfuerzos, las aceptamos como justa expiación de las faltas que hayamos podido cometer en esta vida o en una vida precedente, porque vos sois justo; sabemos que no hay penas inmerecidas, y que jamás castigáis sin causa.

Preservadnos, Dios mio, de concebir la envidia contra los que poseen lo que nosotros no tenemos, ni contra aquellos que tienen lo superfluo cuando a nosotros nos hace falta lo necesario. Perdonadles si olvidan la ley de caridad y de amor al prójimo que les habéis enseñado. (Cap. XVI, núm. 8).

Separad también de nuestro espíritu el pensamiento de negar vuestra justicia, viendo prosperar al malo, y al hombre de bien sumergido algunas veces en la desgracia. Gracias a las nuevas luces que habéis tenido a bien darnos, sabemos ahora que vuestra justicia se cumple siempre y no hace falta a nadie; que la prosperidad material del malo es efímera, como su existencia corporal, y que sufrirá terribles contratiempos, mientras que la alegría reservada al que sufre con resignación será eterna. (Cap. V, núms. 7, 9, 12 y 18).





V. “Perdónanos nuestras deudas, así como nosotros perdonamos a nuestros deudores. - Perdónanos nuestras ofensas, así como nosotros perdonamos a los que nos han ofendido”.

Cada una de nuestras infracciones a vuestras leyes, Señor, es una ofensa hacia vos, y una deuda contraída que tarde o temprano tendrá que pagarse. Solicitamos la remisión de ellas de vuestra infinita misericordia, y os prometemos hacer los debidos esfuerzos para no contraer nuevas deudas.

Vos habéis hecho una ley expresa de la caridad; pero la caridad no consiste sólo en asistir a su semejante en la necesidad: consiste también en el olvido y en el perdón de las ofensas. ¿Con qué derecho reclamaríamos vuestra indulgencia, si nosotros mismos faltásemos a ella con respecto a aquellos contra quienes tenemos motivos de quejas? ¡Dadnos! ¡Dios mío! la fuerza para ahogar en nuestra alma todo sentimiento,

todo odio y rencor; “haced que la muerte no nos sorprenda con un deseo de venganza en el corazón”. Si hoy mismo os place el quitarnos la vida, haced que podamos presentarnos a vos puros de toda animosidad, a ejemplo de Cristo, cuyas últimas palabras fueron de clemencia para sus verdugos. (Cap. X).

Las persecuciones que nos hacen sufrir los malos, son parte de nuestras pruebas y debemos aceptarlas sin murmurar, como todas las otras pruebas, y no maldecir a aquéllos que con sus maldades nos facilitan la senda de la felicidad eterna, pues vos nos habéis dicho por boca de Jesús: “¡Felices los que sufren por la justicia!”. Bendigamos, pues, la mano que nos hiere y nos humilla, porque



las heridas del cuerpo nos fortifican nuestra alma y seremos levantados de nuestra humildad. (Cap. XII, núm. 4).

Bendito sea vuestro nombre, Señor, por habernos enseñado que nuestra suerte no está irrevocablemente fijada después de la muerte, y que encontraremos en otras existencias los medios de rescatar y de reparar nuestras faltas pasadas, cumpliendo en una nueva lo que no podemos hacer en ésta para nuestro adelantamiento. (Cap. IV y V, núm. 5).

Con esto se explican, en fin, todas las anomalías aparentes de la vida, pues es la luz derramada sobre nuestro pasado y nuestro porvenir, la señal resplandeciente de vuestra soberana justicia y de vuestra bondad infinita.

VI. “No nos dejes caer en la tentación, más líbranos de todo mal” (1)

(1) Algunas traducciones dicen: “No nos induzcáis en la tentación” (et ne nos inducas in tentationem); esta expresión daría a entender que la tentación viene de Dios, que él induce voluntariamente a los hombres al mal; pensamiento blasfematorio que asimilaría Dios a Satanás, y no puede haber sino el de Jesús. Por lo demás, está conforme con la doctrina vulgar sobre la misión atribuída a los demonios. (Véase “Cielo e Infierno”, cap. X: Los demonios).

Dadnos, Señor, fuerza para resistir a las sugerencias de los malos espíritus que intentasen desviarnos del camino del bien, inspirándonos malos pensamientos.

Pero nosotros mismos somos espíritus imperfectos encarnados en la tierra para expiar y mejorarnos. La causa primera del mal reside en nosotros, y los malos espíritus no hacen más que aprovecharse de nuestras inclinaciones viciosas, en las cuales nos mantienen para tentarnos.



Cada imperfección es una puerta abierta a su influencia, mientras que son impotentes y renuncian a toda tentativa contra los seres perfectos. Todo lo que nosotros podamos hacer para separarlos, es inútil, si no les oponemos una voluntad inquebrantable en el bien, renunciando absolutamente al mal. Es, pues, necesario, dirigir nuestros esfuerzos contra nosotros mismos, y entonces los malos espíritus se alejarán naturalmente, porque el mal es el que los atrae, mientras que el bien los rechaza. (Véase Oraciones para los obsesados).

Señor, sostenednos en nuestra debilidad, inspirándonos por la voz de nuestros ángeles custodios y los buenos espíritus, la voluntad de corregimos de nuestras imperfecciones, con el fin de cerrar a los espíritus impuros el acceso de nuestra alma. (Véase núm. 11).

El mal no es obra vuestra, Señor, porque el origen de todo bien nada malo puede engendrar; nosotros mismos somos los que lo creamos infringiendo vuestras leyes por el mal uso que hacemos de la libertad que nos habéis dado. Cuando los hombres observen vuestras leyes, el mal desaparecerá de la tierra como ha desaparecido de los mundos más avanzados.

El mal no es una necesidad fatal para nadie, y sólo parece irresistible a aquellos que se abandonan a él con complacencia. Si tenemos la voluntad de hacerlo, podemos también tener la de hacer el bien; por eso, Dios mío, pedimos vuestra asistencia y la de los buenos espíritus para resistir a la tentación.

VII. “Amén”.

¡Haced, Señor, que nuestros deseos se cumplan! Pero nos inclinamos ante vuestra sabiduría infinita. Sobre todas las cosas que no nos es dado comprender, que se haga vuestra santa voluntad, y no la nuestra, porque Vos sólo queréis nuestro bien y sabéis mejor que nosotros lo que nos conviene.



Os dirigimos esta plegaria, ¡oh, Dios mio!, por nosotros mismos, por todas las almas que sufren, encarnadas o desencarnadas, por nuestros amigos y enemigos, que por todos aquellos que pidan nuestra asistencia, y en particular por N... Solicitamos, sobre todo, vuestra misericordia y vuestra bendición.

Nota. - Aquí se pueden formular las gracias a Dios por lo que nos haya concedido, y lo que cada uno quiera pedir para sí o para otro. (Véanse más adelante las oraciones números 26 y 27.)

Se puede encontrar el libro o audiolibro "El Evangelio según el Espiritismo" para leer o descargar gratuitamente, en la página web de la Sociedad Española de Divulgadores Espíritas SEDE: www.bibliotecaespirita.es en el siguiente enlace: <https://bibliotecaespirita.es/el-evangelio-segun-el-espiritismo>

www.cursoespirita.com



Náš otec



Swedish





Herrens Bön

2. Förord. – Andarna har förordat, att sätta Herrens bön först i denna samling, inte bara såsom bön utan också såsom symbol. Av alla böner, sätter de denna i främsta rummet, det må vara för att den kommer från Jesus själv (Matteus 6:9–13), eller för att den kan ersätta alla andra böner, allt utifrån den tanke som man associera till den. Den är en verklig förebild för att ha innehållsrik korthet och är ett verkligt mästerverk av sublim enkelhet. I själva verket har den, den mest enkla formen som omfattar människans alla plikter mot Gud, sig själv och sin nästa. Den innehåller trosbekännelse, tillbedjan, följsamhet, begäran om livets nödortft samt barmhärtighetens princip. Att be den för en annan, är som att för denne begära, det man skulle be för sig själv.

Just på grund av dess korthet, missar dock de flesta människor att upptäcka den djupa mening som ligger i de få ord varav den består. Det är för att man ber den i allmänhet utan att tänka på tillämpningen av varje del. Man ber den som en formel, som om dess inverkan skulle stå i förhållande till det antal gånger som den upprepas. Dess antal är då nästan alltid ett av de kabbalistiska talen, tre, sju eller nio, hämtade från den gamla vidskepliga tron på talens kraft som används inom magin.

Med de goda Andars bistånd och råd, har till varje enskild bön, bifogats en förklaring som utvecklades mening och visar på dess tillämpningar, för att komplettera det subtila som denna böns kortfattade uttryck lämnar efter sig i tanken.

Allt efter omständigheter och tillgänglig tid kan man alltså be Herrens bön enskild eller med kommentarerna.





3. Bön

I. Fader vår som är i himmelen. Helgat varde ditt namn!

Vi tror på dig Herre, eftersom allt uppenbarar din makt och din godhet. Harmonin i universum ger vittnesbörd om en vishet, omtänksamhet och ett förutseende som övergår all mänsklig förmåga. Namnet, på ett oändligt stort och vist väsen, är skrivet på alla skapelsens verk, från grässtrået till den minsta insekten och ända till stjärnorna som rör sig i rymden. Överallt ser vi bevis på en faderlig omsorg. Därför är den blind, som inte känner igen dig i dina verk. Han är högmodig som inte förhärligar dig, är otacksam som inte vänder sig till dig i tacksägelse.

II. Tillkomme ditt rike!

Herre, du har gett människorna dina lagar, som skulle göra dem lyckliga om de följde dem. Med dessa lagar skulle fred och rättvisa råda mellan dem. De skulle inbördes bistå varandra, istället för att skada varandra. Den starke skulle stödja den svage istället för att krossa honom. De skulle undvika de olyckor som missbruk och ytterligheter av alla slag nu alstrar. Alla olyckor här på jorden beror på, att människorna kränker dina lagar. Det finns ingen enda överträdelse som inte medför ofrånkomliga följder.

Du har gett instinkten till djuren, som begränsar dess förmåga och de följer denna instinkt automatiskt. Åt människan har du dessutom gett samvetet och förståndet. Du har även gett henne friheten, att följa eller överträda de av dina lagar, som berör henne personligen. Det vill säga, valet mellan att göra gott eller ont, så att hon skall erhålla förtjänsten av och kunna ta ansvar för sina handlingar.



Ingen kan skylla på okunnighet om dina lagar, för i ditt faderliga förutseende har du sett till att dessa lagar är inristade i vars och ens samvete, utan åtskillnad av vem man tillber eller nationalitet. De som kränker dessa lagar är de som vill missbruka dessa.



En dag skall komma, har du lovat, då alla skall rätta sig efter dessa lagar. Då skall gudlösheten vara försvunnen. Alla skall erkänna dig, som den suveräne mästaren över allting och dina lagars makt skall bli ditt rike på jorden.

Ha godheten Herre, att påskynda ankomsten av denna dag, genom att ge människorna den upplysning som behövs, för att leda dem på sanningens väg!

III. Ske din vilja, såsom i himmelen så ock på jorden!

Om undergivenhet är sonens plikt mot sin fader och underordnande är gentemot sin förman, hur mycket starkare är då inte plikten som den skapade varelsen bör hysa mot sin skapare! Att följa din vilja Herre, det är att lyda dina lagar och att utan klagan acceptera dina gudomliga föreskrifter, detta kommer människan att göra när hon en gång för alla förstår, att du är vishetens källa och att hon utan dig ingenting förmår. Då kommer hon att följa din vilja på jorden, liksom de utvalda gör den i himlen.

IV. Vårt dagliga bröd giv oss idag!

Ge oss den näring som vi behöver, för att underhålla kroppens krafter, men ge oss även andlig näring, för att utveckla vår Ande.

Djuren söker efter sin föda, men människan har sin egen sysselsättning och genom hennes intelligens finner hon utvägar, som ger henne möjlighet att skaffa födan, hon har dig att tacka för födan, eftersom du har gett henne friheten.

Du har sagt till henne: "Du skall äta ditt bröd i ditt anletes svett". Därigenom har du gjort arbetet till skyldighet för henne, för att hon skulle träna sin intelligens genom att söka utvägar för sina behov och föra att tillfredsställa sitt välbefinnande. Vissa människor har fysiskt arbete, andra har intellektuellt arbete. Utan att





arbete skulle hon stanna på sin ursprungliga nivå och skulle inte kunna eftersträva efter de högre utvecklade Andarnas lycka.

Du kommer att hjälpa den människa som vill hjälpa sig själv, som anförtror sig åt dig för att få det nödvändiga, men inte den som finner sitt behag i lättja och som vill få allt utan någon möda, inte heller den som söker efter överflöd. (Kap. XXV).

Hur många dukar inte under genom sina egna misstag, genom sitt slarv, sin korttänkheter eller äregirighet och därför att de inte velat nöja sig med vad du har gett dem! De är sin egen olyckas smed och har ingen rätt att beklaga sig, för de straffas genom det, som de har syndat. Men inte ens dessa överger du i din oändliga barmhärtighet. Du räcker dem en hjälpande hand, så snart som de liksom den förlorade sonen uppriktigt återvänder till dig. (Kap. V, nr. 4)

Innan vi klagat över vår lott, låt oss fråga oss själva om den inte är vårt eget verk. Låt oss fråga oss vid varje olycka som drabbar oss, om det inte berodde på oss själva och om vi hade kunnat undvika den. Låt oss även påpeka att Gud gett oss intelligensen för att kunna dra oss själva upp ur dyn och att det är vår egen sak att använda den till detta.

Eftersom arbetets lag är människans villkor på jorden, skänk oss mod och styrka att uppfylla densamma. Ge oss även varsamhet, förutseende och återhållsamhet så att vi inte förlora arbetets frukter.

Ge oss då Herre, vårt dagliga bröd, det vill säga medel att genom arbetet förvärva livets nödtorft, för ingen har rätt att göra anspråk på överflöd.

Om det är omöjligt för oss att arbeta, låt oss då förtrösta på din gudomliga omsorg.

Om det ingår i dina avsikter, att trots våra ansträngningar pröva oss genom hårda försaker, så tar vi emot dessa, som en rättmätig försoning för de fel som vi





har begått i detta eller i ett föregående liv, för du är rättvis. Vi vet mycket väl att det inte ges oförtjänta prövningar och att du aldrig tillrättavisar utan orsak.

Bevara oss, oh Gud, från avund mot dem som äger det vi inte har, liksom mot dem som har överflöd, även när vi själva saknar det nödvändiga. Förlåt dem, om de glömmer barmhärtighetens och kärlekens lag som du lärt dem. (Kap. XVI, nr. 8). Avlägsna från vårt sinne tanken att förneka din rättvisa när vi ser den elakes framgång och den olycka som ibland hopar sig över en rättsinnig människa. Tack vare den nya upplysningen, som du har behagat dig att ge oss, vet vi nu att din rättvisa alltid når fram och att ingen undgår den. Vi vet att den ondsintes materiella framgång är kortlivad, liksom hans kroppsliga existens och att han skall få förfärliga återgäldningar, under det att glädje väntar på den, som nu lider med acceptans och glädjen skall räcka i evighet. (Kap. V, nr. 7, 9, 12 och 18).

V. Förlåt oss våra skulder, såsom ock vi förlåta dem oss skyldiga äro! Förlåt oss våra förolämpnin- gar, såsom ock vi förlåta dem oss förolämpat haver!

Varje överträdelse av dina lagar, som vi gör Herre, är en synd mot dig, en skuld som vi drar på oss och som vi förr eller senare måste återgälda. Av ditt oändliga förbarmande begär vi förlåtelse för detta under löfte om att bemöda oss att inte dra på oss nya skulder.

Du har gjort barmhärtighet till en uttrycklig lag för oss, men barmhärtigheten består inte bara i att bistå sin like i hans nöd, den består även i att glömma och förlåta förolämpningar. Med vilken rätt skulle vi anropa ditt overseende om vi själva inte har overseende med dem som vi beklagar oss över?





Oh Gud, ge oss styrka att kväva all ovilja, allt hat och allt agg i vår själ. Låt inte döden överraska oss med hämndlystnad i hjärtat. Om det skulle behaga dig att idag ta oss härifrån, låt oss då kunna visa oss för dig rena från allt agg efter Kristi föredöme. Hans vars sista ord var en bön för sina bödlar. (Kap. X).

De förföljelser som onda människor låter oss uthärda, utgör en del av våra jordiska prövningar. Vi bör ta emot dem utan knot, liksom alla andra prövningar och inte förbanna dem, som genom sina elakheter banar väg åt oss till den eviga lyckan, för du har genom Jesus röst sagt oss: "Saliga är de som lider för rättvisans skull!" Låt oss alltså välsigna den hand som slår oss och förnedrar oss, eftersom kroppens blåmärken stärker vår själ och vi skall bli upphöjda genom vår ödmjukhet. (Kap. XII, nr. 4).

Prisat vare ditt namn Herre, att du lärt oss att vårt öde inte oåterkalleligen är bestämt efter döden, att vi i andra existenser kan försona och gottgöra våra tidigare fel och att vi i en ny existens kan fullgöra vårt framåtskridande, det som vi inte kunnat göra i detta liv. (Kap. IV, kap. V, nr. 5).

Med detta förklaras slutligen alla livets till synes orimligheter. Detta ljus som kastas över vårt förflutna och vårt kommande liv, är ett lysande bevis på din absoluta rättvisa och din oändliga godhet.

VI. Lämna oss icke övergivna i frestelsen utan fräls oss ifrån ondo.

Herre, ge oss styrka att motstå ingivelser från ondsinta Andar, som genom att locka fram våra onda tankar, skulle kunna fresta oss att avvika från det godas väg.

Vi är själva ofullkomliga Andar, inkarnerade på jorden för att sona det, som vi tidigare brutit mot och för att bättra oss. Den främsta orsaken till det onda ligger hos oss själva och de ondsinta Andarna drar endast fördel av våra lastbara böjelser som de lockar fram för att fresta oss.





Varje ofullkomlighet är en port, öppen för de ondsinta Andarnas inflytande, under det att de är vanmäktiga och avstår från varje försök att fresta de som är fullkomliga varelser. Allt det som vi skulle kunna försöka göra för att avlägsna dem, tjänar ingenting till om vi inte uppvisar en orubblig vilja i det godas tjänst och att vi fullständig avsäger oss det onda. Det är alltså på oss själva vi bör inrikta våra ansträngningar och då kommer de ondsinta Andarna att avlägsna sig på grund av den helt naturliga orsaken som är att det ondsinta dras till det onda under det att den stöts bort av det goda. (Se nedan: Böner för en person under besatthet).

Herre, styrk oss i vår svaghet! Inge oss genom våra skyddsänglars och goda Andarnas röst, viljan att rätta till våra ofullkomligheter, för att hindra orena Andar att få tillträde till vår själ. (Se nedan nr. 11).

Det onda är inte ditt verk Herre, för från källan till allt gott, kan inget ont uppkomma. Det är vi själva som skapar det, genom att bryta mot dina lagar och genom det dåliga bruk vi gör av den frihet du gett oss. När människorna en gång lyder dina lagar skall det onda försvinna från jorden, liksom det redan försvunnit från de mera framskridna världarna.

Det onda är inte en oundviklig nödvändighet och tycks vara oemotståndlig endast för dem som villigt överlämnar sig åt det. Om vi har vilja till att göra det onda, kan vi även ha vilja till att göra det goda. Därför, oh Gud, ber vi om din goda och de goda Andarnas hjälp att stå emot frestelsen.



VII. Må så ske!

Må det behaga dig Herre, att uppfylla våra böner, men vi böjer oss inför din oändliga vishet. Låt det, som inte är oss givet att förstå, ske enligt din heliga vilja och inte enligt vår, för du vill endast vårt väl och vet bättre än vi vad som är för vårt bästa.

Till dig, oh Gud, ställer vi denna bön, för vår egen del! Vi ber den, även för alla lidande själar, inkarnerade eller icke inkarnerade, för vänner och fiender, för alla dem som anropar vårt bistånd och i synnerhet för NN...

Vi nedkallar över oss allt ditt förbarmande och din välsignelse.

Anmärkning: Här kan man nämna vad man särskilt vill tacka Gud för och vad man ber om för egen del eller för andra. (Se här nedan bönerna nr. 26 och 27).

(Evangeliet enligt Spiritismen – Kap XXVIII - Översättning:

Adele Baruffaldi – Revision: Eva Sandgren)

Published by Göteborgs Spiritistiska Förening Allan Kardec – Sweden 2020



The Lord's Prayer around the World

25 children from different countries reading the Lord's Prayer in their local language
All children's voices have been recorded with parental permission.

Credit

Denilson Madureira - Designer

Henrique Borges - Editor Video

Elsa Rossi - BUSS

Rubens de Castro - Web Rádio Fraternidade

Project by the British Union of Spiritist Societies and Web Radio Fraternidade

